

**INSTITUTO FEDERAL**  
Amazonas

**SUBSEQUENTE**

**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO**

**TÉCNICO DE  
NÍVEL MÉDIO EM  
AGROPECUÁRIA  
NA FORMA  
SUBSEQUENTE**



*Campus Tabatinga*

**2018**

**Michel Miguel Elias Temer Lulia**  
Presidente da República

**Rossieli Soares da Silva**  
Ministro da Educação

**Antônio Venâncio Castelo Branco**  
Reitor do IFAM

**Lívia de Souza Camurça Lima**  
Pró-Reitora de Ensino

**José Pinheiro de Queiroz Neto**  
Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e  
Inovação

**Sandra Magni Darwich**  
Pró-Reitora de Extensão

**Josiane Faraco de Andrade Rocha**  
Pró-Reitora de Administração e Planejamento

**Jaime Cavalcante Alves**  
Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional

**Dirceu da Silva Dácio**  
Diretor Geral do *Campus* Tabatinga

**Manoel Góes dos Santos**  
Chefe do Departamento de Ensino, Pesquisa e  
Extensão  
*Campus* Tabatinga

## COMISSÃO DE ELABORAÇÃO

Servidores designados pela Portaria N° 193 – GD/IFAM/CTB/2018 de 07 de junho de 2018 para comporem a Comissão de Criação do Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Subsequente.

|                   |  |
|-------------------|--|
| <b>PRESIDENTE</b> | <b>Fernanda Amarante Mendes de Oliveira</b>  |
| <b>MEMBROS</b>    | Ana Cláudia Ferreira Olímpio<br>Manoel Góes dos Santos<br>Manuella Marinho Ferreira<br>Márcio da Silva Costa<br>Moisés Alves Muniz<br>Rafael Carnaúba Ferreira |

## SUMÁRIO

|       |   |    |
|-------|---|----|
| 1     | IDENTIFICAÇÃO DO CURSO .....  | 4  |
| 2     | JUSTIFICATIVA e HISTÓRICO .....   | 5  |
| 2.1   | HISTÓRICO DO IFAM .....   | 7  |
| 2.1.1 | O Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas e suas UNEDS Manaus e Coari .....  | 8  |
| 2.1.2 | A Escola Agrotécnica Federal de Manaus .....  | 10 |
| 2.1.3 | A Escola Agrotécnica de São Gabriel da Cachoeira.....   | 10 |
| 2.2   | O IFAM NA FASE ATUAL .....  | 12 |
| 3     | OBJETIVOS .....   | 13 |
| 3.1   | OBJETIVO GERAL .....  | 13 |
| 3.2   | OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....   | 14 |
| 4     | REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO.....  | 14 |
| 4.1   | PROCESSO SELETIVO .....   | 14 |
| 4.2   | TRANSFERÊNCIA.....  | 15 |
| 5     | PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO.....   | 16 |
| 5.1   | POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO .....   | 16 |
| 5.2   | ITINERÁRIO FORMATIVO .....  | 17 |
| 6     | ORGANIZAÇÃO CURRICULAR .....  | 18 |
| 6.1   | PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS.....   | 19 |
| 6.1.1 | Cidadania .....   | 19 |
| 6.1.2 | Formação Politécnica e Omnilateral (Integral e Unitária, Pesquisa Como Princípio Pedagógico, Trabalho Como Princípio Educativo, Trabalho-Ciência-Tecnologia e Cultura)..... | 21 |
| 6.1.3 | Interdisciplinaridade, Indissociabilidade entre Teoria e Prática .....  | 22 |
| 6.1.4 | Respeito ao Contexto Regional ao Curso.....   | 24 |
| 6.2   | ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS.....  | 26 |

|       |  |    |
|-------|--|----|
| 6.2.1 | Estratégias para Desenvolvimento de Atividades não Presenciais .....                       | 30 |
| 6.3   | MATRIZ CURRICULAR .....  | 31 |
| 6.4   | carga horária do curso .....   | 35 |
| 6.5   | Representação gráfica do Perfil de formação .....  | 37 |
| 6.6   | EMENTÁRIO DO CURSO.....  | 37 |
| 6.7   | PRÁTICA PROFISSIONAL .....   | 43 |
| 6.7.1 | Atividades complementares.....   | 44 |
| 6.7.2 | Estágio Profissional Supervisionado.....   | 47 |
| 6.7.3 | Projeto de Conclusão de Curso Técnico - PCCT.....  | 50 |
| 7     | CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E<br>EXPERIÊNCIAS ANTERIORES.....             | 52 |
| 7.1   | Procedimentos para solicitação .....   | 54 |
| 8     | CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO.....  | 55 |
| 8.1   | CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO .....   | 58 |
| 8.2   | NOTAS.....   | 59 |
| 8.3   | AVALIAÇÃO EM SEGUNDA CHAMADA .....   | 60 |
| 8.4   | PROMOÇÃO NOS CURSOS TÉCNICOS DE NÍVEL MÉDIO NAS FORMAS<br>SUBSEQUENTE E CONCOMITANTE ..... | 61 |
| 8.5   | REVISÃO DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM .....   | 64 |
| 9     | CERTIFICADOS E DIPLOMAS.....   | 65 |
| 10    | BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS .....   | 66 |
| 11    | PERFIL DO CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO .....                                     | 83 |
| 11.1  | CORPO DOCENTE .....  | 83 |
| 11.2  | CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO .....   | 85 |
|       | REFERÊNCIAS.....   | 87 |

## 1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

|   |  |
|---|--|
| <b>NOME DO CURSO:</b>   | Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária   |
| <b>NÍVEL:</b>   | Educação Profissional Técnica de Nível Médio.  |
| <b>EIXO TECNOLÓGICO:</b>  | Recursos Naturais  |
| <b>FORMA DE OFERTA:</b>   | Subsequente  |
| <b>TURNO DE FUNCIONAMENTO:</b>  | Vespertino   |
| <b>REGIME DE MATRÍCULA:</b>   | Semestral  |
| <b>CARGA HORÁRIA TOTAL DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL:</b>  | 1.200 h  |
| <b>CARGA HORÁRIA DO ESTÁGIO PROFISSIONAL SUPERVISIONADO ou PROJETO DE CONCLUSÃO DE CURSO TÉCNICO:</b> | 300 h  |
| <b>ATIVIDADES COMPLEMENTARES:</b>   | 100 h  |
| <b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b>   | 1.600 h  |
| <b>TEMPO DE DURAÇÃO DO CURSO:</b>   | 1 ano e 6 meses  |
| <b>PERIODICIDADE DE OFERTA:</b>   | Semestral  |
| <b>LOCAL DE FUNCIONAMENTO:</b>  | <i>Campus</i> Tabatinga situado na Rua Santos Dumont, s/n, Bairro Vila Verde, Tabatinga, Amazonas. |
| <b>DISTRIBUIÇÃO DE VAGAS:</b>   | 40 vagas   |

## 2 JUSTIFICATIVA E HISTÓRICO

O *Campus* Tabatinga do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM integra o programa de expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica na região norte do país. Os objetivos do plano de expansão preveem a ampliação dos espaços de formação profissional e a elevação do nível de escolaridade de um número cada vez maior de jovens e adultos.

O Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Subsequente apresenta como fundamento legal a Lei nº 9.394/97, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional aos dispositivos legais da Lei 11.741/2008, o Decreto nº 5.154/04, o qual de acordo com o Artigo 4º, § 1º e inciso 1º diz que a Educação Profissional Técnica de Nível Médio será desenvolvida de forma articulada com o Ensino Médio, sendo a forma subsequente uma das possibilidades de concretização dessa articulação e o estabelecido pela Resolução CNE/CEB nº 6, de 20 de setembro de 2012.

O Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Subsequente tem amparo legal pela legislação específica abaixo:

- Decreto Federal nº 5.154/2004 (retoma a articulação/integração da Educação Básica com a Educação Profissional e Tecnológica);
- Resolução CNE/CEB nº 4/2010 (Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica);
- Resolução CNE/CEB nº 2/2012 (Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio);
- Resolução CNE/CEB nº 6/2012 (Diretrizes Nacionais Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio);
- Resolução CNE/CEB nº 4/2012 (Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio);
- Resolução CONSUP/IFAM nº 94/2015 (Regulamento da Organização Didático- Acadêmico do IFAM);
- Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008 (Estágio Supervisionado).

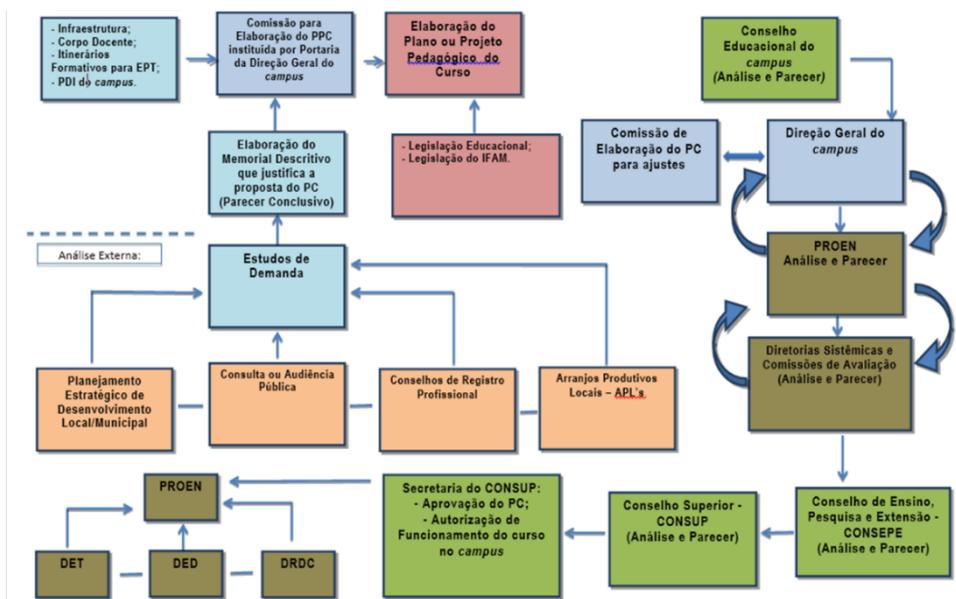
A oferta do Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Subsequente pretende suprir a carência da região, onde há necessidade da implantação de uma unidade de ensino profissional de qualidade para atender a uma demanda específica do Alto Solimões. E para que sua implantação fosse possível, foram necessários esforços, e seguiu o processo descrito na Figura 1, culminando na aprovação do curso.

O comércio é um dos pontos fortes da sede do município de Tabatinga, motivado e incrementado que foi pela criação da Área de Livre Comércio de Tabatinga. Além disso, pela infraestrutura aeroportuária; por ser sede do CFSOL - Comando de Fronteira do Solimões e da Delegacia da Capitania dos Portos; por sediar as mais importantes instituições administrativas estaduais e federais; por concentrar as principais agências creditícias da região e por sediar a Diocese do Alto Solimões; Tabatinga qualifica-se como um município de importância estratégica e, ao mesmo tempo, como porta de entrada e de saída da fronteira brasileira com os demais países localizados na porção oeste da Amazônia Continental.

As atividades comerciais e de serviços assim com a pesca e a agricultura apresentam-se como as bases da economia do município. A agricultura representa a base de sustentação econômica e alimentar das populações da zona rural do município, com destaque para as culturas de várzea.

Com base neste contexto o Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária irá desenvolver ações capazes de promover o desenvolvimento local, ajustada para todas as classes sociais, raciais e demais segmentos.

Figura 1- Fluxograma de Tramitação para Aprovação de Novos Cursos EPTNM.



Fonte: PROEN, 2017<sup>1</sup>.

## 2.1 HISTÓRICO DO IFAM

Em 2008, o Estado do Amazonas contava com três instituições federais que proporcionavam aos jovens o Ensino Profissional, quais sejam: o Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas (CEFET-AM), o qual contava com duas Unidades de Ensino Descentralizadas, sendo uma no Distrito Industrial de Manaus e outra no Município de Coari; a Escola Agrotécnica Federal de Manaus e a Escola Agrotécnica Federal de São Gabriel da Cachoeira. Cada uma autônoma entre si e com seu próprio percurso histórico, mas todas as instituições de referência de qualidade no ensino.

Com a missão de promover uma educação de excelência por meio do ensino, pesquisa, extensão e inovação tecnológica, e visando à formação do cidadão crítico, autônomo, empreendedor e comprometido com o desenvolvimento social, científico e tecnológico do País, em 29 de dezembro de 2008, o Presidente da República, Luís Inácio Lula da Silva, sanciona o Decreto Lei Nº 11.892, criando trinta e oito Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

<sup>1</sup> Portaria Nº 18 – PROEN/IFAM de 1º de fevereiro de 2017.

No Amazonas, por meio desse Decreto, as três instituições federais supracitadas passaram a compor o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM).

Deste modo em 2009, o IFAM começa sua história sendo composto em sua estrutura organizativa, além da recém-criada Reitoria, por cinco *Campi*, respectivamente correlacionados com as instituições anteriormente já existentes no Estado, e que passaram a ter a denominação de *Campus* Manaus Centro (antigo CEFET-AM), *Campus* Manaus Distrito Industrial (antiga Unidade de Ensino Descentralizada - UNED Manaus), *Campus* Coari (antiga Unidade de Ensino Descentralizado - UNED Coari), *Campus* Manaus Zona Leste (antiga Escola Agrotécnica Federal de Manaus) e *Campus* São Gabriel da Cachoeira (antiga Escola Agrotécnica Federal de São Gabriel da Cachoeira).

A seguir, transcorremos um breve relato das trajetórias históricas dessas Instituições que estão imbricadas na gênese da criação do IFAM.

### 2.1.1 O Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas e suas UNEDS Manaus e Coari

Por meio do Decreto N. 7.566, de 23 de setembro de 1909, foi instituída a **Escola de Aprendizes de Artífices**, no estado no Amazonas, pelo Presidente Nilo Peçanha. Sua instalação oficial ocorreu em 1º de outubro de 1910, na rua Urucará, em uma chácara de propriedade da família Afonso de Carvalho. Seu primeiro diretor foi Saturnino Santa Cruz de Oliveira.

Posteriormente, a Escola passou a funcionar, precariamente, no edifício da Penitenciária do Estado. Em seguida, em um prédio de madeira, onde se ergue hoje o mercado da Cachoeirinha, ao fim da ponte Benjamin Constant, na rua Humaitá.

A partir de 1937, a Escola passou a ser denominada **Liceu Industrial de Manaus**, devido à força das modificações introduzidas no então Ministério da Educação e Saúde, em decorrência das diretrizes determinadas no art. 129 da Constituição, de 10 de novembro de 1937.

Em 10 de novembro de 1941, o Liceu Industrial de Manaus vivenciou no Teatro Amazonas, a solenidade de inauguração de suas instalações definitivas com a presença do Presidente da República Getúlio Vargas e do Ministro da Educação e Cultura, Gustavo Capanema. Situado na Avenida Sete de Setembro, foi construída uma estrutura física proposta pelo Governo Federal, em conformidade com a reforma educacional do Estado Novo, então imperante, o qual enfatizava, a essa altura, o progresso industrial.

É nesse contexto nacional que, por meio do Decreto Lei Nº 4.127, de 25 de fevereiro de 1942, o Liceu Industrial passou a ser chamado de **Escola Técnica de Manaus**. Alguns anos depois, por meio da Portaria N. 239, de 03 de setembro de 1965, passou a ser denominada **Escola Técnica Federal do Amazonas**.

A expansão da Rede Federal de Educação foi contemplada no Plano de Desenvolvimento da Educação no governo do presidente José Sarney (1985-1990). Por meio da Portaria Nº 67, do Ministério da Educação, de 06 de fevereiro de 1987, foi criada a primeira Unidade de Ensino Descentralizada (UNED) em Manaus, a qual entrou em funcionamento em 1992, localizada na Avenida Danilo Areosa, no Distrito Industrial, em terreno cedido pela Superintendência da Zona Franca de Manaus (SUFRAMA), hoje *Campus Manaus Distrito Industrial*.

Nas últimas décadas do século XX, a Escola Técnica Federal do Amazonas era sinônimo de qualidade do ensino profissional para todo o Amazonas. Entretanto, por força de Decreto de 26 de março de 2001, ocorreu sua transformação institucional para **Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas** (CEFET-AM), passando a ofertar, a partir dessa data, cursos superiores de tecnologia e licenciaturas.

O projeto de criação e implantação da então Unidade de Ensino Descentralizada de Coari, hoje *campus Coari*, foi o resultado da parceria entre o Ministério da Educação, representado pelo CEFET-AM e a Prefeitura de Coari. No dia 18 de dezembro de 2006, o funcionamento da UNED de Coari foi autorizado mediante a Portaria de Nº 1.970, do Ministério da Educação, iniciando então as obras para a construção da unidade, que funcionou inicialmente em instalações cedidas pela Prefeitura.

### 2.1.2 A Escola Agrotécnica Federal de Manaus

O IFAM Campus Manaus Zona Leste teve sua origem pelo Decreto Lei Nº. 2.225 de 05/1940, como **Aprendizado Agrícola Rio Branco**, com sede no Estado do Acre. Sua transferência para o Amazonas deveu-se ao Decreto Lei Nº. 9.758, de 05 de setembro 1946, por meio do qual foi elevado à categoria de escola, passando a denominar-se **Escola de Iniciação Agrícola do Amazonas**. Posteriormente, passou a ser chamado Ginásio Agrícola do Amazonas.

Em 12 de maio de 1972, foi elevado à categoria de **Colégio Agrícola do Amazonas**, pelo Decreto Nº. 70.513. Nesse mesmo ano, o Colégio instalou-se no atual endereço. Em 1979, através do Decreto Nº. 83.935, de 04 de setembro, recebeu o nome de **Escola Agrotécnica Federal de Manaus**.

Em 1993, transformou-se em autarquia educacional pela Lei Nº. 8.731, de 16 de novembro de 1993, vinculada ao Ministério da Educação e do Desporto, por meio da Secretaria de Educação Média e Tecnológica - SEMTEC, nos termos do art. 2º, do anexo I, do Decreto Nº. 2.147, de 14 de fevereiro de 1997.

Em face da Lei Nº 11. 892, sancionada pelo então Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, no dia de 29 de dezembro de 2008, a Escola Agrotécnica Federal de Manaus tornou-se Campus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado do Amazonas – IFAM e passou a denominar-se Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM, **Campus Manaus Zona Leste**.

### 2.1.3 A Escola Agrotécnica de São Gabriel da Cachoeira

O Campus São Gabriel da Cachoeira tem sua origem em um processo de idealização que se inicia em 1985, no governo do então Presidente José Sarney, com o *Projeto Calha Norte*, o qual tinha como objetivo impulsionar a presença do aparato governamental na Região Amazônica, com base na

estratégia político-militar de ocupação e defesa da fronteira. Esse projeto fez parte das instituições a serem criadas, a partir de 4 de julho de 1986, pelo Programa de Expansão e Melhoria do Ensino Técnico, implementado pelo governo brasileiro.

Denominada Escola Agrotécnica Marly Sarney, sua construção foi iniciada em 1988, por meio do Convênio Nº 041, celebrado entre a Prefeitura de São Gabriel da Cachoeira e Ministério da Educação, referente ao Processo Nº 23034.001074/88-41.

No período compreendido entre 1988 a 1993, quando foi concluída a primeira etapa das obras, a estrutura da Escola permaneceu abandonada, servindo apenas de depósito da Secretaria de Obras da Prefeitura de São Gabriel da Cachoeira. Nesse período foram realizadas duas visitas técnicas a fim de se fazer um levantamento da situação da Escola, solicitadas pela Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Em maio de 1993, é realizada a segunda visita técnica à Escola Agrotécnica Marly Sarney, então sob a coordenação do Diretor Geral da Escola Agrotécnica Federal de Manaus, José Lúcio do Nascimento Rabelo, contendo as orientações referentes às obras de reformas para que a Escola começasse a funcionar com a qualidade necessária a sua finalidade.

Em 30 de junho de 1993, o então Presidente Itamar Franco assina a Lei Nº 8.670 que cria a **Escola Agrotécnica Federal de São Gabriel da Cachoeira**, tendo sua primeira Diretoria *Pro-Tempore*, sendo transformada em autarquia por meio da Lei Nº 8.731, de 16 de novembro de 1993.

O início das atividades escolares ocorreu em 1995, já no Governo de Fernando Henrique Cardoso, com o ingresso da primeira turma do curso de Técnico em Agropecuária.

Em 2008, por meio da Lei Nº 11.892, sancionada pelo então Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, no dia de 29 de dezembro de 2008, a Escola Agrotécnica Federal de São Gabriel da Cachoeira tornou-se Campus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado do Amazonas – IFAM e passou a denominar-se Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM, **Campus São Gabriel da Cachoeira**.

## 2.2 O IFAM NA FASE ATUAL

Em um processo que está em constante alteração, no início de 2018, o IFAM já conta com catorze *Campi* e um *Campus* avançado, proporcionando um ensino profissional de qualidade a todas as regiões do Estado do Amazonas. Em Manaus encontram-se os três *Campi* existentes desde sua criação e, os demais estão nos municípios de Coari, Eirunepé, Humaitá, Itacoatiara, Lábrea, Manacapuru, Maués, Parintins, Presidente Figueiredo, São Gabriel da Cachoeira, Tabatinga e Tefé. Além desses *Campi*, o IFAM possui um Centro de Referência localizado no município de Iranduba.

O IFAM proporciona Educação Profissional de qualidade com cursos da Educação Básica até o Ensino Superior de Graduação e Pós-Graduação Lato e Stricto Sensu, servindo à sociedade amazonense e brasileira.

### 2.2.1 HISTÓRICO DO CAMPUS TABATINGA

Sediado no município de Tabatinga, localizado no sudoeste do Estado do Amazonas, na Mesorregião do Alto Solimões. Município de destaque por sua relevância geopolítica, devido a sua localização em área de tríplice fronteira, Brasil – Colômbia – Peru, apresentando uma conurbação com a cidade colombiana de Letícia. Veio a tornar-se município autônomo no ano de 1983.

O ponto forte da economia firma-se no setor primário, como na pesca e na agricultura. Dando destaque para a farinha de mandioca, milho, arroz, além de frutas, como melancia e abacaxi (IFAM, 2017).

Dentro deste cenário, no ano de 2010, frente à expansão do Instituto Federal do Amazonas foi inaugurado no município o IFAM *Campus* Tabatinga trazendo consigo uma referência de qualidade de ensino médio e no que tange à educação profissional, em decorrência da característica marcante das escolas da Rede Federal de Ensino (MAFRA, 2016).

Através do Edital nº 01/2010 foram ofertadas as primeiras vinte e nove vagas de professores de diversas áreas para o *Campus* Tabatinga, assim como no Edital nº 04/2010, no qual ofertou-se as primeiras dezessete vagas para

Técnicos Administrativos em diferentes níveis e cargos de servidores, totalizando 46 profissionais que somados ao Diretor Geral e aos Chefes de Ensino, Pesquisa e Extensão e de Administração e Planejamento tiveram a complexa e desafiadora tarefa de implantar o *Campus* na região (CARNEIRO, 2016).

Devido aos atrasos na entrega das obras do *Campus* Tabatinga, estes profissionais, ao serem empossados em seus cargos e entrarem em exercício, tiveram que trabalhar, no ano de 2010, em instalações provisórias cedidas pela Prefeitura de Tabatinga e a Diocese do Alto Solimões, após estas instituições terem firmado parceria de Cooperação Técnica com o IFAM. E em 2011, acontecia a entrega definitiva das instalações e inauguração da sede do *Campus* Tabatinga (CARNEIRO, 2016).

Como fruto desta implantação o IFAM *Campus* Tabatinga trouxe para a população da Região do Alto Solimões, a possibilidade de cursar o ensino médio integrado ao técnico; o técnico na forma subsequente; o curso técnico na forma de educação à distância; técnico na forma concomitante.

Atualmente o IFAM *Campus* Tabatinga possui quatro cursos na forma integrada (Administração, Informática, Agropecuária e Meio Ambiente); cinco cursos na forma subsequente (Administração, Informática, Agropecuária, Recurso Pesqueiro e Meio Ambientes); e um curso de licenciatura em Física (PARFOR).

## 3 OBJETIVOS

### 3.1 OBJETIVO GERAL

Relacionar e integrar a formação desenvolvida no Ensino Médio e a preparação para o exercício da profissão técnica do discente, capacitar o discente profissionalmente para ingressar no mercado de trabalho, colaborando para o desenvolvimento da região e da nação, sempre respeitando os valores estéticos, políticos e éticos da educação nacional, na perspectiva do desenvolvimento para a vida social e profissional do discente. Além de assumir como princípio educativo a integração com a ciência, a tecnologia e a cultura

como base da proposta político-pedagógica do Curso Técnico de Nível Médio Subsequente em Agropecuária.

### 3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Atuar na gestão de propriedades rurais, parques ou reservas naturais, seja como proprietário ou com vínculo empregatício;
- Empreender no Setor Primário, fortalecendo as cadeias produtivas do setor na região;
- Atuar em Cooperativas e Associações Rurais;
- Elaborar, aplicar e monitorar programas preventivos de sanitização na produção animal, vegetal e agroindustrial;
- Atuar em estabelecimentos agroindustriais;
- Fiscalizar produtos de origem vegetal, animal e agroindustrial;
- Realizar medição, demarcação e levantamentos topográficos rurais;
- Projetar instalações rurais;
- Atuar em empresas e programas de assistência técnica, extensão rural e pesquisa voltadas a produção vegetal, animal e agroindustrial.

## 4 REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

A oferta e fixação do número de vagas do Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Subsequente observará a análise e avaliação permanente de demanda e dos arranjos produtivos locais e oferta de posto de trabalho. O critério para admissão no curso se dará por processo seletivo público, classificatório, realizado pelo Instituto Federal por meio da Comissão Geral de Gestão de Concursos e Exames – CGGCE, aos candidatos concluintes da última série do Ensino Médio ou equivalente.

### 4.1 PROCESSO SELETIVO

O ingresso nos cursos oferecidos pelo IFAM – *Campus* Tabatinga ocorrerá por meio de:

I – Processos seletivos públicos classificatórios, com critérios e formas estabelecidas em edital, realizados pela Comissão Geral de Gestão de Concursos e Exames – CGGCE, em consonância com as demandas e recomendações apresentadas pela Pró-reitora de Ensino;

II – Processos seletivos públicos classificatórios, aderidos pelo IFAM, com critérios e formas estabelecidas pelo Ministério da Educação;

III – apresentação de transferência expedida por outro *campus* do IFAM ou instituição pública de ensino correlata, no âmbito de curso idêntico ou equivalente, com aceitação facultativa ou obrigatória (*ex officio*).

Os critérios para admissão no curso serão estabelecidos via processo seletivo público, vestibular classificatório, realizado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, por meio da Comissão Geral de Gestão de Cursos e Exames – CGGCE, aos candidatos concluintes da última série do Ensino Médio ou equivalente. Sendo classificado, o candidato deverá apresentar no ato da matrícula documentação comprobatória de conclusão do curso, certificado do Ensino Médio ou equivalente.

Cada processo de admissão no curso apresentará edital específico, com ampla divulgação, contendo: abrangência do *campus* com referência ao polo territorial, número de vagas, forma curricular integrada, período e forma de inscrição, documentação exigida, data, local e horário dos exames (quando houver), critérios de classificação dos candidatos, divulgação dos selecionados e procedimentos de matrícula, turno de funcionamento e carga horária total do curso.

## 4.2 TRANSFERÊNCIA

O acesso ao curso poderá, ainda, ser feito por meio de transferência, desde que seja para o mesmo período. A transferência poderá ser expedida por outro *campus* do IFAM (Intercampi) ou instituição pública de ensino correlata (Interinstitucional), no âmbito de curso idêntico ou equivalente, com

aceitação facultativa ou obrigatória (*ex officio*), conforme preconiza a Resolução N° 94- CONSUP/IFAM de 23 de dezembro de 2015.

Ainda em conformidade com a Resolução N° 94, a matrícula por transferência Intercampi ou Interinstitucional será aceita mediante requerimento de solicitação de vaga, estando condicionada a:

- a) Existência de vaga;
- b) Correlação de estudos com as disciplinas cursadas na Instituição de origem;
- c) Existência de cursos afins;
- d) Adaptações curriculares; e
- e) Após a conclusão do primeiro ano, módulo/período ou semestre letivo.

## 5 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

O Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Integrada é o profissional com conhecimentos integrados aos fundamentos do trabalho, da ciência e da tecnologia, com senso crítico, postura ética e consciência ambiental. Habilitado a desempenhar atividades de planejamento, execução, acompanhamento e fiscalização de todas as fases de projetos agropecuários, interagindo de forma criativa, dinâmica e responsável no mundo do trabalho e na sociedade, devidamente credenciado pelo órgão regulador da profissão.

O profissional Técnico em Agropecuária desenvolve atividades de gestão rural; planeja, dirige e maneja atividades voltadas às produções animal, vegetal e agroindustrial; fiscaliza produtos de origem vegetal, animal e agroindustrial; realiza medição, demarcação e levantamentos topográficos rurais; observa e executa a legislação para produção e comercialização de produtos agropecuários, a legislação ambiental, e os procedimentos de segurança no trabalho; atua em programas de assistência técnica, extensão rural e pesquisa científica.

### 5.1 POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO

O Técnico de Nível Médio em Agropecuária poderá atuar em:

- Propriedades rurais;
- Empresas comerciais agropecuárias;
- Estabelecimentos agroindustriais;
- Empresas de assistência técnica, extensão rural e pesquisa;
- Parques e reservas naturais;
- Cooperativas e Associações rurais.

## 5.2 ITINERÁRIO FORMATIVO

Ao profissional Técnico em Agropecuária em conformidade com o Catálogo Nacional de Cursos Técnico (2016), é possível tanto a certificação intermediária quanto a formação continuada em cursos de especialização técnica no itinerário formativo.

São certificações intermediárias em cursos de qualificação profissional: Inseminador Artificial de animais de produção; Agricultura Familiar; Produtor Agropecuário, Auxiliar em Agropecuária.

São possibilidades de formação continuada em cursos de especialização técnica: Especialização Técnica em Agricultura Agroecológica; Especialização Técnica em Agrimensura; Especialização Técnica em Agroecologia; Especialização Técnica em Agronegócio; Especialização Técnica em Cultivo Intensivo Protegido; Especialização Técnica em Fruticultura; Especialização Técnica em Olericultura; Especialização Técnica em Operação de Máquina Agrícolas; Especialização Técnica em Sistemas de Produção de Animais Monogástricos; Especialização Técnica em Sistemas de Produção de Animais Ruminantes; Especialização Técnica em Sistemas de Produção de Pequenos Animais; Especialização Técnica em Sistemas de Produção Orgânica de Animais Ruminantes; Especialização Técnica em Sistemas de Produção Orgânica de Animais Monogástricos; Especialização Técnica em Sistemas de Produção Orgânica de Pequenos Animais.

## 6 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Subsequente apresenta como fundamento legal a Lei nº 9.394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional aos dispositivos legais da Lei 11.741/2008 e o Decreto nº 5.154/04, o qual de acordo com o Artigo 4º, § 1º e inciso 1º diz que a educação profissional técnica de nível médio será desenvolvida de forma articulada com o Ensino Médio, sendo a forma subsequente uma das possibilidades de concretização dessa articulação.

O Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Integrada também está amparado pelo:

- Decreto Federal nº 5.154/2004 (retoma a articulação/integração da Educação Básica com a Educação Profissional e Tecnológica);
- Resolução CNE/CEB nº 4/2010 (Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica);
- Resolução CNE/CEB nº 2/2012 (Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio);
- Resolução CNE/CEB nº 6/2012 (Diretrizes Nacionais Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio);
- Resolução CNE/CEB nº 4/2012 (Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio);
- Resolução CONSUP/IFAM nº 94/2015 (Regulamento da Organização Didático- Acadêmico do IFAM);
- Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008 (Estágio Supervisionado).

O curso será desenvolvido em três módulos, compondo na sua matriz curricular as disciplinas de Formação Profissional Técnica de Nível Médio. O currículo será construído por meio de aulas presenciais e deverá, ainda, aprimorar o educando como pessoa, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico. Finalmente, o currículo do Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Subsequente deverá oportunizar ao educando a compreensão dos

fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, buscando sempre a relação entre teoria e prática.

Assim, conforme Resolução nº 06 de 20 de setembro de 2012, a organização curricular do Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Subsequente baseia-se na interdisciplinaridade assegurada no currículo e na prática pedagógica; na contextualização, flexibilidade e na utilização de estratégias educacionais favoráveis à compreensão de significados e à integração entre a teoria e a vivência da prática profissional; no reconhecimento dos sujeitos e suas diversidades, como também no reconhecimento das identidades de gênero e étnico-raciais, assim como dos povos indígenas, quilombolas e populações do campo; no reconhecimento das diversidades das formas de produção, dos processos de trabalho e das culturas a eles subjacentes, as quais estabelecem novos paradigmas; e ainda, respeito ao princípio constitucional e legal do pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas.

## 6.1 PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira – LDB (Lei n. 9.394/96) compreende a Educação Profissional e Tecnológica em eixos tecnológicos que se articulam com os diferentes níveis e modalidades de educação, perpassando as dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia, no intuito de possibilitar ao educando a construção de diferentes itinerários formativos.

### 6.1.1 Cidadania

A organização da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, onde se incluem a oferta nas formas Integrada, Subsequente e Concomitante, bem como as modalidades de Educação de Jovens e Adultos – EJA e Educação a Distância, nos documentos legais que a fundamentam pressupõem a viabilidade de uma educação promotora da cidadania, por meio da concepção do homem como ser integral tanto do ponto de vista existencial, quanto histórico-social. Por essa razão, entende-se que a viabilização desses ideais

passa inevitavelmente por atuações pedagógicas marcadas pela unidade da teoria e prática, pela interdisciplinaridade/transdisciplinaridade e pelo respeito ao contexto regional de implantação do curso.

As noções de cidadania estão expressas, por exemplo, na própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira – LDB ( Lei n. 9.394/96) que prevê de modo geral que o educando seja preparado para o trabalho e a cidadania, tornando-se capaz de adaptar-se com flexibilidade às novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento, e para tanto, regulamenta sobre a necessidade de se aprimorar as questões que se relacionam a formação humana e cidadã do educando, estas tomadas em suas dimensões éticas e que estabeleçam conexões com o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico, as quais se coadunam com as acepções que delimitam a compreensão do que hoje se fundamenta a Educação Tecnológica, e em especial ao Ensino Tecnológico no qual o saber, o fazer e o ser se integram, e se tornam objetos permanentes da ação e da reflexão e se constituem em uma forma de ensinar construída por humanos, para humanos, mediada por tecnologia, visando à construção de conhecimento.

As Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio – DCNEPTNM (Resolução CNB/CEB Nº 6/2012), no seu artigo quinto observa que a finalidade da Educação Profissional é proporcionar aos estudantes conhecimentos, saberes e competências profissionais demandados pelo exercício profissional e cidadão na perspectiva científica, tecnológica, sócio-histórica e cultural.

O Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio, incluem-se a esse respeito a forma integrada e a modalidade EJA, também menciona sobre a necessidade de formar por meio da Educação Profissional cidadãos capazes de discernir a realidade social, econômica, política, cultural e do mundo do trabalho e atuar com ética, competência técnica e política para a transformação social visando o bem coletivo.

### **6.1.2 Formação Politécnica e Omnilateral (Integral e Unitária, Pesquisa Como Princípio Pedagógico, Trabalho Como Princípio Educativo, Trabalho-Ciência-Tecnologia e Cultura)**

A formação integral do ser também se apresenta como um dos fundamentos da educação profissional nos documentos legais, entre eles as DCNEPTNM, que defendem que essa integralidade se estende aos valores estéticos, políticos e éticos da educação nacional, priorizando o trabalho como um princípio educativo e a pesquisa como princípio pedagógico, favorecendo a integração entre educação, ciência, tecnologia e a cultura, as quais deverão ser tomadas como base para a construção da proposta político-pedagógica e de desenvolvimento curricular.

Nesse sentido, intenciona-se superar a histórica dualidade entre formação profissional e formação geral - situação que fica ainda mais latente nos cursos de educação profissional, na forma integrada ao ensino médio e EJA - para isso, a literatura aponta a organização do ensino em torno dos princípios de omnilateralidade e politecnicidade, que consideram o sujeito na sua integralidade e pretende desenvolver uma concepção unitária na construção do conhecimento nas diversas áreas do saber.

A formação do sujeito omnilateral pressupõe que o ensino seja desenvolvido a partir das categorias trabalho, tecnologia, ciência e cultura, pois essas dimensões representam a existência humana social na sua integralidade. O trabalho não reduzido ao sentido econômico, mantenedor da subsistência e do consumo, mas concebido em seu sentido ontológico, de mediação da relação homem-natureza na conquista da realização humana. A tecnologia, em paralelo, representa o esforço de satisfação das necessidades humanas subjetivas, materiais e sociais através da interferência na natureza. A ciência é indissociável da tecnologia na medida em que teoriza e tematiza a realidade, através de conceitos e métodos legitimados e objetivos. A cultura de maneira geral compreende as representações, comportamentos, valores, que constituem a identidade de um grupo social. (TAVARES et. al. 2016; PACHECO, 2012).

Outro conceito defendido no campo da educação profissional no sentido da educação integral é o de politecnia, que segundo Durães (2009), se identifica plenamente com o conceito de educação tecnológica no seu sentido pleno, como uma formação ampla e integral dos sujeitos, abrangendo os conhecimentos técnicos e de base científica, numa perspectiva social e histórico crítica. Assim a politecnia, como nos diz Ciavatta (2010, p. 94), “exige que se busquem os alicerces do pensamento e da produção da vida [...] de formação humana no seu sentido pleno”.

É nesse sentido, que a educação profissional pode ser desenvolvida com uma educação unitária de formação integral dos sujeitos. Sobre estes pressupostos também se defende que a educação profissional tenha o trabalho como princípio educativo (integrador das dimensões trabalho, tecnologia, ciência e cultura) e a pesquisa como princípio pedagógico. Para tanto, lança-se mão das constituições teóricas de Demo (2005) ao evidenciar como a pesquisa pode se constituir em uma forma de encarar a vida criticamente, cultivando uma consciência crítica e questionadora frente à realidade apresentada. A pesquisa tida dessa forma assume destaque, pois segundo Pacheco (2012), promove a autonomia no estudo e na solução de questões teóricas e cotidianas, considerando os estudantes como sujeitos de sua história e a tecnologia como beneficiadora também, da qualidade de vida das populações, e não apenas como elaboração de produtos de consumo.

Todos estes pressupostos corroboram com o que o Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio, quando ressalta a necessidade da educação profissional assumir uma identidade de formação integral dos estudantes, visando a superação da dualidade estrutural entre cultura geral e cultura técnica ou formação instrumental para as classes trabalhadoras e formação acadêmica para as elites econômicas.

### **6.1.3 Interdisciplinaridade, Indissociabilidade entre Teoria e Prática**

A LDB pressupõe, neste ímpeto, a importância do educando compreender as fundamentações científico-tecnológicas dos processos

produtivos, oportunizando uma experiência de aprendizado onde teoria e prática sejam trabalhadas indissociavelmente para o ensino de cada disciplina, o que também se configura com representatividade nos Institutos Federais, seja nas disciplinas do núcleo básico, politécnico ou tecnológico, uma vez que a estrutura física de tais instituições de ensino se consolidam em ambientes que viabilizam que aulas teóricas sejam realizadas em consonância à prática, o que contribui de maneira salutar com o entendimento de que “[...] a construção do conhecimento ocorre justamente com a interlocução entre teoria e prática, e concordando com Pereira (1999, p. 113) de que a prática é também “[...] espaço de criação e reflexão, em que novos conhecimentos são, constantemente, gerados e modificados (ANDRADE, 2016, p. 29)”.

Sob este prisma, retoma-se o estabelecido na LDB e reforçado nas DCNEPTNM acerca da indissociabilidade entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem e associa a vivência da prática profissional como oportunidade de relacionar a teoria à prática pela abordagem das múltiplas dimensões tecnológicas do curso em formação aliada às ciências e às tecnologias correlatas. Assim, se torna oportuno recordar Demo (2005, p. 43) quando diz que “do mesmo modo que uma teoria precisa da prática, para poder existir e vigor, assim toda prática precisa voltar à teoria, para poder renascer”. Portanto, em acordo com o que já aponta a Portaria no.18 PROEN/IFAM de 1 de fevereiro de 2017 e com o objetivo de fomentar de maneira concreta aulas que se revestem de teoria e prática conjuntamente, para este curso será determinado um quantitativo mínimo de 20% da carga horária de cada disciplina para a realização de aulas práticas. Contudo, apesar desta divisão de carga horária entre teoria e prática não há que se pensar em supervalorização de uma em detrimento da outra, ou seja, esta discriminação não deixa recair sobre nenhuma das duas um grau maior ou menor de importância, haja vista a contínua e necessária integração destas para construção do conhecimento que se perpetua em sala de aula.

Além do princípio de indissociabilidade do par teoria-prática busca-se neste curso técnico viabilizar, conforme estabelece as DCNEPTNM arranjos curriculares e práticas pedagógicas alinhadas com a interdisciplinaridade, pois compreende-se que a fragmentação de conhecimentos precisa ser

paulatinamente superada, bem como a segmentação da organização curricular, com vistas a atender a compreensão de significados e, novamente a integração entre a teoria e prática. Devendo ser realizada de maneira dinâmica na organização curricular do curso e articular os componentes curriculares com metodologias integradoras e seleção dos conteúdos pertinentes à formação profissional, sem esquecer o exposto quanto ao respeito ao princípio constitucional e legal do pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas.

#### 6.1.4 Respeito ao Contexto Regional ao Curso

Neste percurso educativo desenvolvido no espaço de sala de aula e da escola, que contempla a interlocução entre teoria e prática nas diversas área do conhecimento, entende-se que todos os núcleos envolvidos neste processo deverão realizar uma articulação com o desenvolvimento socioeconômico-ambiental considerando os arranjos socioprodutivos e as demandas locais, tanto no meio urbano quanto rural, considerando-se a realidade e vivência da população pertencente a esta comunidade, município e região, sobretudo sob o ímpeto de proporcionar transformações sociais, econômicas e culturais a localidade e reconhecendo as diversidades entre os sujeitos em gênero, raça, cor, garantido o respeito e a igualdade de oportunidades entre todos.

Diante de tantos desafios que aqui se estabelecem, porém, considerando a regulamentação de criação dos Institutos Federais pela Lei nº 11.892/08, a qual objetiva além de expandir a oferta de ensino técnico e tecnológico no país, a oferta de educação de qualidade a todos os brasileiros, assegurar que este curso técnico perseguirá o atendimento das demandas locais fazendo jus ao determinado nas DCNEPTNM sobre a delegação de autonomia para a instituição de ensino para concepção, elaboração, execução, avaliação e revisão do seu projeto político-pedagógico, construído como instrumento de trabalho da comunidade escolar e respeitadas as legislação e normas educacionais vigentes, permite que os professores, gestores e demais envolvidos na elaboração deste estejam atentos às modificações que impactem

o prosseguimento das atividades educativas em consonância aos aspectos tidos como fundamentais para a oferta de uma educação de qualidade ou que possam contrariar o que a LDB preconiza para a formação do educando, e em especial ao tripé ensino, pesquisa e extensão que a Rede Federal de Ensino assumiu como perspectivas de formação do estudante.

As DCNEPTNM apontam ainda que a organização curricular dos cursos técnicos de nível médio deve considerar no seu planejamento a vocação regional do local onde o curso será desenvolvido, bem como as tecnologias e avanços dos setores produtivos pertinentes ao curso. Sustenta-se ainda o fortalecimento do regime de colaboração entre os entes federados, visando a melhoria dos indicadores educacionais dos cursos técnicos realizados, além de ressaltar a necessidade de considerar a vocação e a capacidade da instituição ou rede de ensino de viabilizar a proposta pedagógica no atendimento às demandas socioeconômico-ambientais.

Sobre isso o Documento Base para Educação Profissional Técnica de Nível Médio reforça que os cursos propostos devem atentar para não reduzir sua atuação pedagógica ao atendimento das demandas do mercado de trabalho, sem ignorar que os sujeitos que procuram a formação profissional enfrentam as exigências da produção econômica e, conseqüentemente, os meios de vida. Assim, os cursos devem estar adequados às oportunidades de inserção profissional dos educandos.

Desta forma, e ainda seguindo as orientações das DCNEPTNM o currículo deste curso técnico sinaliza para uma formação que pressupõem o diálogo com os diversos campos do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura, e dos elementos que possibilitem a compreensão e o diálogo das relações sociais de produção e de trabalho, bem como as especificidades históricas nas sociedades contemporâneas, viabilizando recursos para que o futuro profissional possa exercer sua profissão com competência, idoneidade intelectual e tecnológica, autonomia e responsabilidade, orientado por princípios éticos, estéticos e políticos, bem como compromisso com a construção de uma sociedade democrática.

Visa, neste sentido, oportunizar o domínio intelectual das tecnologias pertinentes ao eixo tecnológico do curso, permitindo progressivo

desenvolvimento profissional e capacidade de construir novos conhecimentos e desenvolver novas competências profissionais com autonomia intelectual, com o incremento instrumental de cada habilitação, por meio da vivência de diferentes situações práticas de estudo e de trabalho, estas embasadas nas fundamentações de empreendedorismo, cooperativismo, tecnologia da informação, legislação trabalhista, ética profissional, gestão ambiental, segurança do trabalho, gestão da inovação e iniciação científica, gestão de pessoas e gestão da qualidade social e ambiental do trabalho.

## 6.2 ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

A concepção metodológica trabalhada neste Projeto Pedagógico de Curso está consubstanciada na perspectiva de uma educação dialética onde o foco do currículo é a prática social, ou seja, a compreensão da realidade onde o discente está inserido e tem as condições necessárias para nela, intervir através das experiências realizadas na escola.

O conhecimento deve contribuir para a conquista dos direitos da cidadania, para a continuidade dos estudos e para a preparação para o trabalho. Cabe ao docente auxiliar o educando a entender esse processo e se posicionar diante da realidade vislumbrada, relacionando com os conteúdos propostos. A esse respeito VASCONCELOS (1992, p.02) enfatiza que:

O conhecimento é construído pelo sujeito na sua relação com os outros e com o mundo. Isto significa que o conteúdo que o professor apresenta precisa ser trabalhado, refletido, reelaborado, pelo aluno, para se constituir em conhecimento dele. Caso contrário, o educando não aprende, podendo, quando muito, apresentar um comportamento condicionado, baseado na memória superficial.

Nesta perspectiva a metodologia dialética compreende o homem como ser ativo e de relações. Os métodos de ensino partem de uma relação direta com a experiência do discente, confrontada com o saber trazido de fora. Portanto, os sujeitos envolvidos no processo devem ter a percepção do que é inerente à escola, aproveitando a bagagem cultural dos discentes nos mais diversos aspectos que os envolvem. Conforme FREIRE (2002, p. 15).

Por isso mesmo pensar certo coloca ao professor ou, mais amplamente, à escola, o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os das classes populares, chegam a ela – saberes socialmente construídos na prática comunitária. (...) discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos. Por que não aproveitar a experiência que têm os alunos de viver em áreas da cidade descuidadas pelo poder público para discutir, por exemplo, a poluição dos riachos e dos córregos e os baixos níveis de bem-estar das populações (...)

É fundamental na elaboração do PPC dos cursos subsequentes observarem o perfil dos discentes, suas características, e, sobretudo suas especificidades visto que são alunos trabalhadores, pais de família, exercem atividades autônomas e realizam outros cursos fora da educação profissional. Enfim possuem experiências e conhecimentos relacionados com os fundamentos do trabalho.

Em relação a organização curricular dos cursos técnicos por núcleos (básico, tecnológico e politécnico) em todas as suas modalidades e formas (Resolução CNE nº06/2012), já apresentados nos princípios pedagógicos deste PPC, não serão constituídos como blocos distintos, mas articulados entre si, permeando por todo currículo, considerando as dimensões integradoras: trabalho, ciência e tecnologia, em consonância com o eixo tecnológico e o perfil profissional do egresso.

Os Projetos Pedagógicos dos Cursos deverão prever atividades, preferencialmente, de modo transversal, sobre metodologia e orientação para elaboração de projetos, relatórios, produção e interpretação textual, elaboração de currículo profissional, relações pessoais no ambiente de trabalho.

Outras formas de integração poderão ocorrer por meio de: atividades complementares, visitas técnicas, estágio supervisionado, Trabalho de Conclusão de Curso, projetos de pesquisa, Projetos de Extensão, Práticas de Laboratório, dentre outras que facilitam essa aproximação entre essas dimensões integradoras do currículo.

Abre-se aqui um parêntese para enfatizar o método de estudo de caso, visto que é um instrumento pedagógico consolidado na educação profissional técnica e tecnológica no IFAM. Conforme Robert Yin (2001, p. 32) o estudo de caso é:

Uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos.

Enfim, trata-se de uma metodologia que promove o engajamento dos alunos e docentes em objetivos comuns, articulando teoria e prática e possibilitando a prática pedagógica interdisciplinar como requisito básico ao tripé ensino, pesquisa e extensão.

O aluno enquanto coparticipante do processo desenvolverá suas habilidades voltadas para o perfil do curso, estando apto a assumir responsabilidades, planejar, interagir no contexto social em que vive e propor soluções viáveis à problemática trabalhada. Assim ambos trabalharão com o planejamento, elaboração de hipóteses e solução para os problemas constatados.

Desta forma a prática pedagógica interdisciplinar é uma nova atitude diante da questão do conhecimento, de abertura à compreensão e interlocução entre vários aspectos do ato de aprender visando a superação da fragmentação de conhecimentos e de segmentação da organização curricular. Possibilita ao aluno observar o mesmo conteúdo sob enfoques de diferentes olhares das disciplinas envolvidas. De acordo com, Luck (1994, p. 64):

A interdisciplinaridade é o processo de integração e engajamento de educadores, num trabalho conjunto, de interação das disciplinas do currículo escolar entre si e com a realidade, de modo a superar a fragmentação do ensino, objetivando a formação integral dos alunos, a fim de que exerçam a cidadania, mediante uma visão global de mundo e com capacidade para enfrentar os problemas complexos, amplos e globais da realidade.

Portanto, o método de problematização resultará na aproximação dos alunos, por meio das atividades práticas e do pensamento reflexivo da realidade social em que vivem por meio de temas/problemas advindo do cotidiano ou de relevância social.

Há que se levar em consideração também diferentes técnicas de pesquisa, desde análise documental, entrevistas, questionários, entre outros. Em sala de aula podem ser utilizados para criar situações reais ou simuladas, em que os estudantes aplicam teorias, instrumentos de análises e solução de

problemas, seja para resolver uma dificuldade ou chegar a uma decisão conjunta com fins de aprendizagem.

Para que os alunos possam dominar minimamente o conjunto de conceitos, técnicas e tecnologias envolvidas na área é preciso estabelecer uma forte relação entre teoria e prática, incentivar a participação dos alunos em eventos (oficinas, seminários, congressos, feiras, etc), criar projetos interdisciplinares, realizar visitas técnicas, entre outros instrumentos que ajudem no processo de apreensão do conhecimento discutido em sala de aula.

A partir dessa visão, o processo de formação do Técnico de Nível Médio do IFAM ensejará uma estrutura a partir dos seguintes eixos teórico-metodológicos:

- Integração entre teoria e prática desde o início do curso;
- Articulação entre ensino, pesquisa e extensão como elementos indissociados e fundamentais à sua formação;
- Articulação horizontal e vertical do currículo para integração e aprofundamento dos componentes curriculares necessários à formação do técnico de nível médio.
- Articulação com o mundo do trabalho nas ações pedagógicas;

Portanto, para o alcance desse propósito, faz-se necessário a promoção de reuniões mensais ou, no limite, bimestrais, entre os docentes com a perspectiva de realização de planejamento interdisciplinar e participativo entre os componentes curriculares e disciplinas constantes nos PPCs, com a participação dos representantes discentes na elaboração de eixos temáticos do contexto social em que o campus se situa.

Conforme disposto no parágrafo único do Art. 26 da Resolução N° 06, de 20 de setembro de 2012, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio: Respeitados os mínimos previstos de duração e carga horária total, o Projeto Pedagógico de Curso Técnico de Nível Médio pode prever atividades não presenciais, até 20% (vinte por cento) da carga horária diária do curso, desde que haja suporte tecnológico e seja garantido o atendimento por docentes e tutores.

### 6.2.1 Estratégias para Desenvolvimento de Atividades não Presenciais

Até 20% da carga horária mínima do curso, o que não inclui estágio, as atividades relativas às práticas profissionais ou trabalhos de conclusão de curso, poderá ser executada por meio da modalidade de educação a distância, sempre que o Campus não utilizar períodos excepcionais ao turno do curso para a integralização de carga horária.

A carga horária em EAD se constituirá de atividades a serem programadas pelo professor de cada disciplina na modalidade. Sua aplicação se dará pelo uso de estratégias específicas, como a utilização do Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA) que poderá ser ministrada na disciplina de Introdução ao Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem quando sinalizado no Projeto Pedagógico de Curso que haverá alguma disciplina ministrada em EaD. Por meio dele serão viabilizadas atividades de ensino e aprendizagem, acesso a materiais pedagógicos, ferramentas assíncronas e síncronas, mídias educacionais, além de ferramentas de comunicação que propiciem as inter-relações sociais.

Portanto, o AVEA auxiliará no desenvolvimento das atividades curriculares e de apoio, como fórum, *chats*, envio de tarefa, glossário, quiz, atividade off-line, vídeo, etc. Será também uma plataforma de interação e de controle da efetividade de estudos dos alunos, com ferramentas ou estratégias como estas a seguir descritas:

- **Fórum:** tópico de discussão coletiva com assunto relevante para a compreensão de temas tratados e que permite a análise crítica dos conteúdos e sua aplicação.
- **Chat:** ferramenta usada para apresentação de questionamentos e instruções online, em períodos previamente agendados.
- **Quiz:** exercício com questões que apresentam respostas de múltipla escolha.
- **Tarefas de aplicação:** Atividades de elaboração de textos, respostas a questionários, relatórios técnicos, ensaios, estudos de caso e outras formas de desenvolvimento do ensino e da aprendizagem.
- **Atividade off-line:** avaliações ou atividades realizadas fora do

AVA, em atendimento a orientações apresentadas pelo professor, para o cumprimento da carga horária em EAD.

- **Teleaulas:** aulas gravadas ou transmitidas ao vivo, inclusive em sistemas de parceria com outros Campus ou Instituições, em atendimento à carga horária parcial das disciplinas.
- Outras estratégias, ferramentas ou propostas a serem apresentadas pelos Professores.

O professor é o responsável pela orientação efetiva dos alunos nas atividades em EaD, em especial as que se fazem no AVEA e a equipe diretiva de ensino, é a responsável pelo acompanhamento e instrução da execução integral das disciplinas e demais componentes curriculares. A disciplina a ser ofertada por meio da modalidade EaD será desenvolvida impreterivelmente por meio de ferramentas de comunicação disponibilizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem Institucional, e por meio de material didático elaborado para os encontros presenciais.

Os planos de ensino e os planos de atividades em EaD devem ser apresentados à equipe diretiva e alunos no início de cada período letivo. E sempre antes de sua aplicação, para a melhoria do planejamento e integração entre os envolvidos no processo educacional. Orientações complementares para tanto devem ser apresentadas pela equipe geral de ensino do *Campus* Tabatinga.

### 6.3 MATRIZ CURRICULAR

O Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Subsequente tem sua organização curricular fundamentada nas orientações legais presentes na Lei nº 9.394/96, alterada pela Lei nº 11.741/2008, nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, no Decreto nº 5.154/04, bem como nos princípios e diretrizes definidos no Projeto Político Pedagógico do IFAM.

Conforme o Artigo 4º, § 1º do Decreto nº 5.154/04, a Educação Profissional Técnica de Nível Médio será desenvolvida de forma articulada com

o Ensino Médio, sendo a Forma Subsequente uma das possibilidades dessa articulação. Esta forma de oferta é destinada aos que já tenham concluído o Ensino Médio, e seu planejamento, deverá conduzir o aluno à habilitação profissional técnica de nível médio.

Os Cursos Técnicos de Nível Médio do IFAM estão organizados, também, por Eixos Tecnológicos constantes do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos – CNCT/3ª Edição, aprovado pela Resolução CNE/CEB N.º. 01 de 5/12/2014, com base no Parecer CNE/CEB N.º. 08/2014 e Resolução CNE N.º. 06/2012 que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio – EPTNM.

Desta maneira, o Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Subsequente está amparado nas seguintes legislações em vigor:

- LDBEN N.º 9.394 de 20/12/1996 (Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional);
- DECRETO N.º 5.154 de 23/7/2004 (Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências);
- PARECER CNE/CEB N.º 39 de 8/12/2004 (Aplicação do decreto 5.154/2004);
- LEI N.º 11.741, de 16/7/2008 (Altera dispositivos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica);
- LEI N.º 11.788, de 25/9/2008 (Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei n.º 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis n.ºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória n.º 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências);

- LEI N.º 11.892, de 29/12/2008 (Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências);
- PARECER CNE/CEB N.º 11/2012 de 9/5/2012 e RESOLUÇÃO CNE/CEB N.º 6 de 20/9/2012 (Definem Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio);
- PARECER CNE/CEB N.º 8, de 9/10//2014 e RESOLUÇÃO CNE/CEB N.º 1, de 5/12/2014 (Atualiza e define novos critérios para a composição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, disciplinando e orientando os sistemas de ensino e as instituições públicas e privadas de Educação Profissional e Tecnológica quanto à oferta de cursos técnicos de nível médio em caráter experimental, observando o disposto no art. 81 da Lei nº 9.394/96 (LDB) e nos termos do art. 19 da Resolução CNE/CEB nº 6/2012);
- RESOLUÇÃO Nº. 94 - CONSUP/IFAM, de 23/12/2015 (Altera o inteiro teor da Resolução nº 28-CONSUP/IFAM, de 22 de agosto de 2012, que trata do Regulamento da Organização Didático-Acadêmica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM).

Com base nos dispositivos legais, a organização curricular dos Cursos Técnicos de Nível Médio do IFAM prever a articulação da Educação Básica com a Educação Profissional e Tecnológica, na perspectiva da integração entre saberes específicos para a produção do conhecimento e a intervenção social. De igual forma, prima pela indissociabilidade entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem, a ser verificada, principalmente, por meio do desenvolvimento de prática profissional.

Na perspectiva da construção curricular por eixo tecnológico, a estrutura curricular do Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Subsequente, contempla o Núcleo Tecnológico, assim organizado:

I. **Núcleo Tecnológico** (espaço da organização curricular destinado aos componentes curriculares que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação técnica, constituindo-se basicamente a partir dos componentes curriculares específicos da formação técnica, identificados a partir do perfil do egresso que instrumentalizam: domínios intelectuais das

tecnologias pertinentes ao eixo tecnológico do curso; fundamentos instrumentais de cada habilitação; e fundamentos que contemplam as atribuições funcionais previstas nas legislações específicas referentes à formação profissional).

Trata-se de uma concepção curricular que favorece o desenvolvimento de práticas pedagógicas integradoras e articula o conceito de trabalho, ciência, tecnologia e cultura, à medida que os eixos tecnológicos se constituem de agrupamentos dos fundamentos científicos comuns, de intervenções na natureza, de processos produtivos e culturais, além de aplicações científicas às atividades humanas.

A proposta pedagógica do curso está organizada por núcleos que favorecem a prática da interdisciplinaridade, apontando para o reconhecimento da necessidade de uma Educação Profissional e Tecnológica integradora de conhecimentos científicos e experiências e saberes advindos do mundo do trabalho, e possibilitando, assim, a construção do pensamento tecnológico crítico e a capacidade de intervir em situações concretas.

Essa proposta possibilita a integração entre teoria e prática profissional, a realização de atividades interdisciplinares, assim como favorece a unidade dos projetos de cursos em todo o IFAM, concernente a conhecimentos científicos e tecnológicos, propostas metodológicas, tempos e espaços de formação.

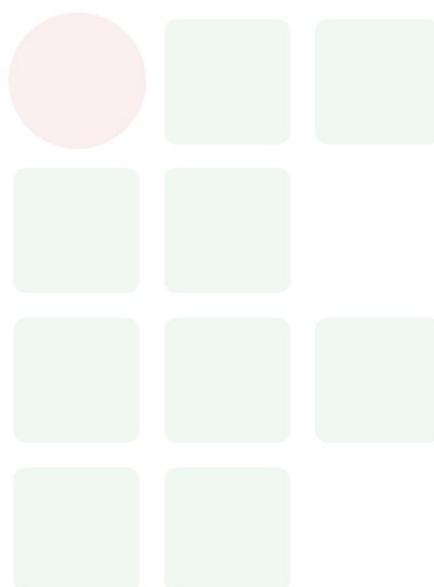
O Quadro 1 apresenta a estrutura e as disciplinas que compõe o Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Subsequente, bem como suas respectivas cargas horárias:

- a) Presencial com carga horária separadas em **Teórica e Prática**.
- b) A distância com a utilização de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (**AVA**).
- c) **Semanal** com o total de hora-aula na semana.
- d) **Semestral** o total da carga horária de toda a disciplina naquele semestre/módulo.
- e) **Total** de carga horária de toda a disciplina ao longo do curso.

## 6.4 CARGA HORÁRIA DO CURSO

Para integralizar o Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Subsequente, conforme Parecer CNE/CEB n.º 05 de 04/05/2011, Resolução CNE/CEB n.º 02 de 30/01/2012 e Resolução CNE/CEB n.º 06/2012, o aluno deverá cursar o total da carga horária do curso, assim distribuídas:

|  |         |
|--|---------|
| Carga Horária da Formação Profissional   | 1.200 h |
| Carga Horária de Atividades Complementares   | 100 h   |
| Carga Horária do Estágio Profissional Supervisionado ou Projeto de Conclusão de Curso Técnico - PCCT | 300 h   |
| Carga Horária Total  | 1.600 h |



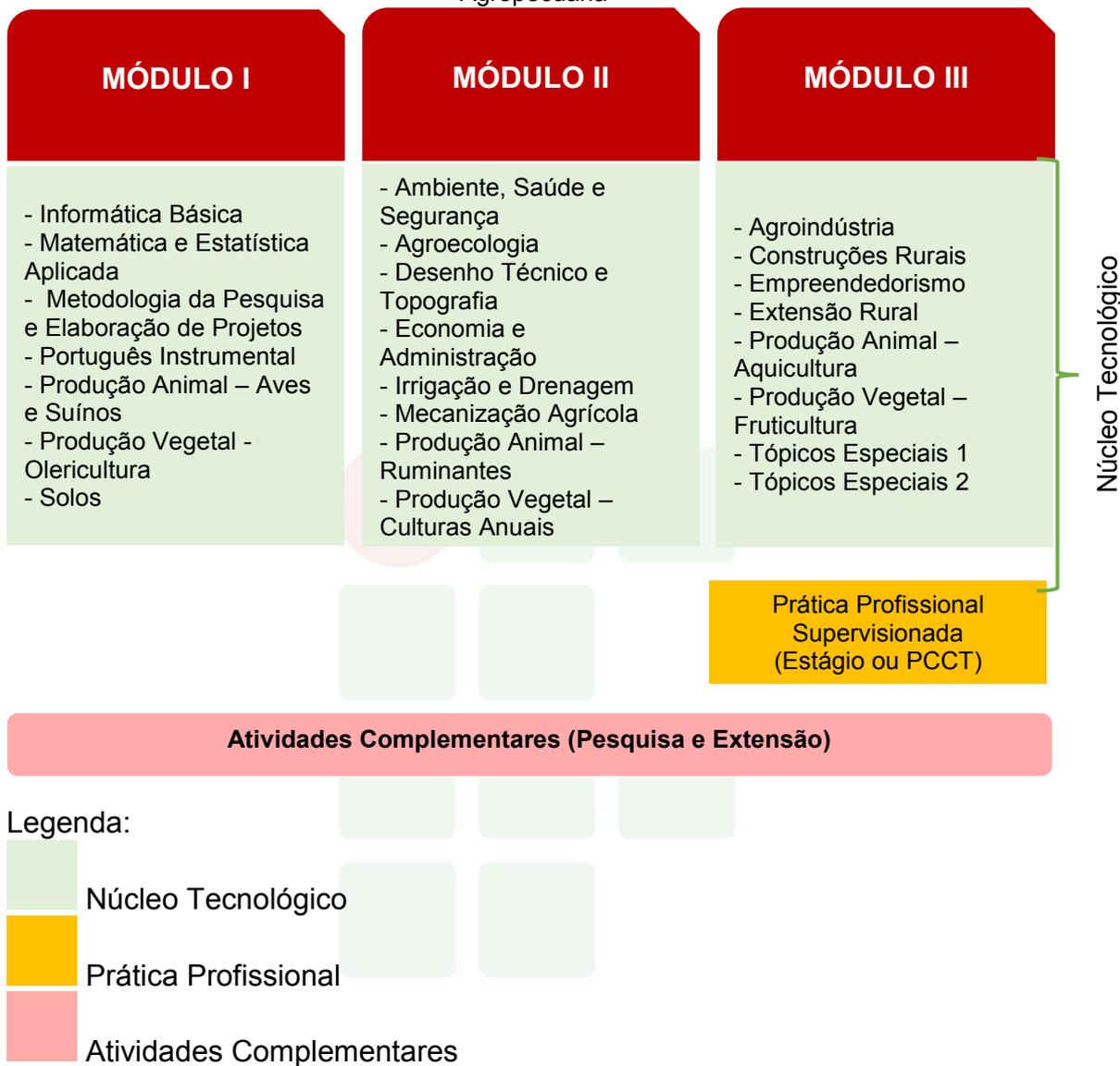
Quadro 1- Matriz Curricular

|  <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS – IFAM</b><br>Campus Tabatinga  |                              |  |                                    |           |             |               |            |               |
|--|------------------------------|--|------------------------------------|-----------|-------------|---------------|------------|---------------|
| EIXO TECNOLÓGICO: RECURSOS NATURAIS<br>CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM AGROPECUÁRIA  |                              |  |                                    |           |             |               |            |               |
| ANO DE IMPLANTAÇÃO:  |                              | FORMA DE OFERTA:                                 |                                    | REGIME:   |             |               |            |               |
| 2018   |                              | SUBSEQUENTE                                      |                                    | SEMESTRAL |             |               |            |               |
| FUNDAMENTAÇÃO LEGAL  | MÓDULOS                      | COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS             | CARGA HORÁRIA (h)                  |           |             |               |            |               |
|  |                              |  | Presencial                         |           | A Distância | Semanal       | Semestral  |               |
|  |                              |  | Teórica                            | Prática   | AVA         |               |            |               |
| LDB 9.394/96 aos dispositivos da Lei N° 11.741/2008<br><br>DCN Gerais para Educação Básica<br><br>Resolução CNE/CEB n°4/2010<br><br>DCN Educação Profissional Técnica de Nível Médio<br><br>Resolução CNE/CEB N° 6/2012<br><br>Resolução N° 94/2015 CONSUP/IFAM<br><br>Regulamento da Organização Didático-Acadêmica do IFAM<br><br>Catálogo Nacional de Cursos Técnicos<br><br>Resolução CNE/CEB N° 4/2012<br><br>Lei do Estágio N° 11.788/2008<br><br>Resolução N° 96/2015 CONSUP/IFAM<br><br>Regulamento do Estágio Profissional Supervisionado do IFAM | MÓDULO I                     | Português Instrumental                           | 32                                 | 8         | -           | 2             | 40         |               |
|  |                              | Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Projetos | 32                                 | 8         | -           | 2             | 40         |               |
|  |                              | Matemática e Estatística Aplicada                | 64                                 | 16        | -           | 4             | 80         |               |
|  |                              | Informática Básica                               | 32                                 | 8         | -           | 2             | 40         |               |
|  |                              | Solos  | 48                                 | 12        | -           | 3             | 60         |               |
|  |                              | Produção Vegetal – Olericultura                  | 48                                 | 12        | -           | 3             | 60         |               |
|  |                              | Produção Animal – Aves e Suínos                  | 64                                 | 16        | -           | 4             | 80         |               |
|  |                              | <b>SUBTOTAL</b>                                  | <b>320</b>                         | <b>80</b> | <b>-</b>    | <b>20</b>     | <b>400</b> |               |
|  |                              | MÓDULO II  | Economia e Administração           | 48        | 12          | -             | 3          | 60            |
|  |                              |  | Ambiente, Segurança e Saúde        | 16        | 4           | -             | 1          | 20            |
|  |                              |  | Produção Vegetal – Culturas Anuais | 64        | 16          | -             | 4          | 80            |
|  |                              |  | Irrigação e Drenagem               | 32        | 8           | -             | 2          | 40            |
|  | Produção Animal - Ruminantes |  | 48                                 | 12        | -           | 3             | 60         |               |
|  | Agroecologia                 |  | 32                                 | 8         | -           | 2             | 40         |               |
|  | Desenho Técnico e Topografia |  | 48                                 | 12        | -           | 3             | 60         |               |
|  | Mecanização Agrícola         |  | 32                                 | 8         | -           | 2             | 40         |               |
|  | <b>SUBTOTAL</b>              | <b>320</b>                                       | <b>80</b>                          | <b>-</b>  | <b>20</b>   | <b>400</b>    |            |               |
|  | MÓDULO III                   | Agroindústria                                    | 48                                 | 12        | -           | 3             | 60         |               |
|  |                              | Produção Animal - Aquicultura                    | 32                                 | 8         | -           | 2             | 40         |               |
|  |                              | Extensão Rural                                   | 32                                 | 8         | -           | 2             | 40         |               |
|  |                              | Empreendedorismo                                 | 32                                 | 8         | -           | 2             | 40         |               |
|  |                              | Produção Vegetal - Fruticultura                  | 64                                 | 16        | -           | 4             | 80         |               |
|  |                              | Construções Rurais                               | 32                                 | 8         | -           | 2             | 40         |               |
|  |                              | Tópicos Especiais 1                              | 32                                 | 8         | -           | 2             | 40         |               |
|  |                              | Tópicos Especiais 2                              | 48                                 | 12        | -           | 3             | 60         |               |
|  |                              | <b>SUBTOTAL</b>                                  | <b>320</b>                         | <b>80</b> | <b>-</b>    | <b>20</b>     | <b>400</b> |               |
|  |                              | <b>TOTAL CARGA HORÁRIA PROFISSIONAL</b>          |                                    |           |             |               |            | <b>1.200h</b> |
| <b>ATIVIDADES COMPLEMENTARES</b>   |                              |  |                                    |           |             | <b>100h</b>   |            |               |
| <b>ESTÁGIO PROFISSIONAL SUPERVISIONADO/PCCT</b>  |                              |  |                                    |           |             | <b>300h</b>   |            |               |
| <b>TOTAL</b>   |                              |  |                                    |           |             | <b>1.600h</b> |            |               |

SUBSEQUENTE

### 6.5 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO

Figura 2 – Representação Gráfica do Perfil de Formação do Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária



SUBSEQUENTE

### 6.6 EMENTÁRIO DO CURSO

A ementa caracteriza-se por uma descrição discursiva que resume o conteúdo conceitual ou conceitual/procedimental de uma disciplina.

Para um melhor entendimento do

Quadro 2, no qual apresenta as ementas das disciplinas do curso, segue as especificações das legendas:

- a) Módulo: Distribuição das Disciplinas de acordo com o Módulo em que a mesma ocorre.
- b) CH Semanal: Carga Horária Semanal da Disciplina
- c) CH Total: Carga Horária Total da Disciplina no Módulo (semestre)
- d) Núcleo: Núcleo Tecnológico (Educação Técnica de Nível Médio)

**Quadro 2- Ementário  
EMENTAS**

**Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária**

| DISCIPLINA  | Módulo | CH Semanal | CH Total | Núcleo |
|---|--------|------------|----------|--------|
| <b>Português Instrumental</b>   | I      | 2          | 40       | Tec    |
| EMENTA:<br>Conceitos sobre língua e linguagem. Gêneros textuais orais e escritos. Leitura e produção de textos técnicos, profissionais e acadêmicos. Conhecimentos gramaticais aplicados ao texto.          |        |            |          |        |
| <b>Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Projetos</b>   | I      | 2          | 40       | Tec    |
| EMENTA:<br>Compreender a pesquisa como princípio científico e educativo; sua importância para elaboração de relatórios e projetos de conclusão de curso Técnico (PCCT) na modalidade de estágio ou projeto. |        |            |          |        |
| <b>Matemática e Estatística Aplicada</b>  | I      | 4          | 80       | Tec    |
| EMENTA:<br>Regra de três; porcentagem; operações com ângulos; medidas de comprimento e superfície; volume de sólidos e introdução a estatística básica.   |        |            |          |        |
| <b>Informática Básica</b>   | I      | 2          | 40       | Tec    |
| EMENTA:<br>Conceitos básicos do funcionamento do computador; sistemas operacionais, editores de texto, planilhas eletrônicas, editor de apresentações e internet.   |        |            |          |        |
| <b>Solos</b>  | I      | 3          | 60       | Tec    |
| EMENTA:<br>Histórico da ciência do solo. Aspectos de formação do solo, sua morfologia, seus minerais e rochas formadoras dos solos agrícolas. Processos ligados à formação e                                |        |            |          |        |

|  |    |   |    |     |
|--|----|---|----|-----|
| desenvolvimento do solo. Principais solos agrícolas e seus horizontes diagnósticos. Química do solo: CTC, acidez e calagem. Biologia do solo. Constituintes do solo. Principais tipos de solos na Amazônia.  |    |   |    |     |
| <b>Produção Vegetal – Olericultura</b>   | I  | 3 | 60 | Tec |
| <p>EMENTA:</p> <p>Introdução à olericultura. Planejamento e características da atividade olerícola. Preparo da área de plantio. Propagação das hortaliças. Tratos culturais em hortaliças. Colheita, pós-colheita, armazenagem e comercialização. Sistemas de cultivo de hortaliças. Cultivo de plantas oleráceas de interesse comercial e alimentar.</p>  |    |   |    |     |
| <b>Produção Animal – Aves e Suínos</b>   | I  | 4 | 80 | Tec |
| <p>EMENTA:</p> <p>Introdução a Zootecnia. Anatomia e fisiologia dos monogástricos. Nutrição, Alimentos e alimentação dos animais monogástricos. Avicultura: Introdução e Contextualização; Raças e Linhagens; Seleção e Melhoramento Animal; Produção de Aves Postura e Frangos de Corte; Sistemas de Produção; Manejo Geral, Nutricional e Sanitário; Instalações e equipamentos; Legislações. Suinocultura: Introdução e Contextualização; Raças e Linhagens; Seleção e Melhoramento Animal; Sistemas de Produção; Manejo Geral, Reprodutivo, Nutricional e Sanitário; Instalações e equipamento; Legislações.</p> |    |   |    |     |
| <b>Economia e Administração</b>  | II | 3 | 60 | Tec |
| <p>EMENTA:</p> <p>Noções gerais de economia rural. Compreensão das estruturas de mercado e sua análise. Interpretação da comercialização agrícola. Introdução aos conceitos e aplicações da administração rural. Noções sobre custos de produção agropecuários. Interpretação das medidas de resultado econômico. Análise econômico-financeira de atividades agropecuárias.</p>  |    |   |    |     |
| <b>Ambiente, Saúde e Segurança</b>   | II | 1 | 20 | Tec |
| <p>EMENTA:</p> <p>O meio ambiente e o homem ao longo da história; Acidentes ambientais; Evolução da consciência ambiental; Conferências mundiais; Definições; Noções de sustentabilidade ambiental; Poluição e impactos ambientais; Noções sobre Legislação Trabalhista e Previdenciária; Acidentes e doenças ocupacionais; Perigos e Riscos; Riscos Ambientais; Normas Regulamentadoras.</p>  |    |   |    |     |
| <b>Produção Vegetal – Culturas Anuais</b>  | II | 4 | 80 | Tec |
| <p>EMENTA:</p>   |    |   |    |     |

|   |    |   |    |     |
|---|----|---|----|-----|
| Introdução às culturas anuais; Exigências climáticas das culturas de ciclo anual; Caracterização e preparo de solos para cultivo de plantas anuais; Manejo nutricional das culturas; Cultivares e variedades; Fatores para plantio/semeadura; Manejo fitossanitário; Colheita; Pós-colheita e Comercialização.  |    |   |    |     |
| <b>Irrigação e Drenagem</b>   | II | 2 | 40 | Tec |
| <p>EMENTA:</p> <p>Irrigação: história, importância e conceitos básicos. Sistema água-solo-planta-atmosfera. Formas de manejo da irrigação. Métodos e sistemas de irrigação. Captação e aproveitamento de Água. Drenagem: Sistemas e dimensionamento.</p>  |    |   |    |     |
| <b>Produção Animal - Ruminantes</b>   | II | 3 | 60 | Tec |
| <p>EMENTA:</p> <p>Introdução a Produção de Ruminantes, Anatomia e Fisiologia do Ruminante, Manejo Nutricional. Caprinovinocultura: Introdução e Contextualização; Sistemas de Produção; Raças de Caprinos e Ovinos; Seleção e Melhoramento Animal; Manejo Geral, Reprodutivo e Sanitário; Instalações e equipamentos; Legislações. Bovinobubalinocultura: Introdução e Contextualização; Sistemas de produção, Raças de Corte e Leite; Seleção e Melhoramento Animal, Manejo Geral, Reprodutivo e Sanitário, Instalações e equipamentos; Legislações.</p>   |    |   |    |     |
| <b>Agroecologia</b>   | II | 2 | 40 | Tec |
| <p>EMENTA:</p> <p>Introdução e Evolução da Agricultura; Revoluções Agrícolas; Agricultura Convencional e seus impactos; Agricultura de Base Ecológica; Agroecologia e vivência agroecológica; PANCs; Desenvolvimento e Agricultura Sustentável; Ciclos biogeoquímicos; Sistemas Agroflorestais – SAFs; Manejo Integrado de Pragas, Doenças e Plantas Daninhas; Princípios da Permacultura; Energias alternativas: Biodigestor, energia solar e biocombustível.</p>  |    |   |    |     |
| <b>Desenho Técnico e Topografia</b>   | II | 3 | 60 | Tec |
| <p>EMENTA:</p> <p>Planejar e realizar projetos de edificações agropecuárias, residenciais e comerciais, visando harmonizar o espaço construído com a paisagem natural. Preparar esboços, Plantas detalhando a utilização do espaço com disposição de objetos e tipos de acabamentos. Aplicar as normas do desenho Técnico de acordo com a ABNT. Aprofundar a técnica de representação gráfica de detalhamento de elementos construtivos. Métodos de levantamento: planimétrico (equipamentos, métodos, divisão de áreas), altimétrico (equipamentos, métodos, locação de curvas em nível e em desnível) e planialtimétrico. Sistema Geográfico de Informação.</p> |    |   |    |     |

|  |     |   |    |     |
|--|-----|---|----|-----|
| Conceitos e orientações básicas sobre o uso GPS – demonstrações. Unidades de Micro Station.  |     |   |    |     |
| <b>Mecanização Agrícola</b>  | II  | 2 | 40 | Tec |
| <p>EMENTA:</p> <p>Noções de mecânica aplicada; Noções básicas de funcionamento de motores; Lubrificação e Lubrificantes; Tipos de tração e mecanismos de transmissão, Máquinas e implementos agrícolas; Planejamento de mecanização agrícola.</p>  |     |   |    |     |
| <b>Agroindústria</b>   | III | 3 | 60 | Tec |
| <p>EMENTA:</p> <p>Introdução à Agroindústria; Importância das Boas Práticas de Fabricação- BPFs. Valor nutricional dos alimentos. Microbiologia dos alimentos. Métodos e Técnicas de Conservação de Alimentos. Processamento de produtos de origem animal. Processamento de produtos de origem vegetal. Processamento do leite. Legislação aplicada à agroindústria.</p>   |     |   |    |     |
| <b>Produção Animal - Aquicultura</b>   | III | 2 | 40 | Tec |
| <p>EMENTA:</p> <p>Conhecer a situação atual e tendência da aquicultura mundial e brasileira, além das principais práticas de manejo e alimentação dos organismos aquáticos com importância econômica. Espécies para criação; Instalações aquícolas; Preparação de viveiros; Qualidade da água; Manejo de Criação; Nutrição, Sanidade e Reprodução.</p>   |     |   |    |     |
| <b>Extensão Rural</b>  | III | 2 | 40 | Tec |
| <p>EMENTA:</p> <p>Contextualização da Extensão Rural no Brasil e no Amazonas. Agricultura Familiar, Desenvolvimento Local, Territorialidade, Políticas Públicas, Ruralidades. Formas de organização social e da produção agrícola (associações e cooperativas). Método em extensão rural. Metodologias de diagnóstico e de promoção da participação e protagonismo social. Ética Profissional.</p>                               |     |   |    |     |
| <b>Empreendedorismo</b>  | III | 2 | 40 | Tec |
| <p>EMENTA:</p> <p>Empreendedorismo (mitos, aspectos comportamentais do empreendedor, estratégia de crescimento, liderança). Gestão Estratégica (missão, visão, valores, modelos e planos de negócio). Plano de Negócios (importância, função, aplicação, gestão financeira, fluxo de caixa, formação de preço). Temas atuais (empreendedorismo jovem, profissionalização do mercado rural, associativismo e cooperativismo).</p> |     |   |    |     |

|  |     |   |    |     |
|--|-----|---|----|-----|
| <b>Produção Vegetal - Fruticultura</b>   | III | 4 | 80 | Tec |
| <p>EMENTA:</p> <p>Importância socioeconômica, nutricional e ambiental da fruticultura; exigências edafoclimáticas das espécies frutíferas; cultivo de espécies frutíferas de importância nacional e regional; Sistemas de propagação de plantas frutíferas (sexuada e assexuada); preparo do solo ao plantio; tratos culturais das espécies frutíferas; colheita; aspectos pós-colheita; perdas, transporte e comercialização; elaboração e execução de projetos de cultivo de frutíferas.</p>   |     |   |    |     |
| <b>Construções Rurais</b>  | III | 2 | 40 | Tec |
| <p>EMENTA:</p> <p>Identificar os diversos tipos de obras e instalações rurais; Selecionar locais apropriados para a construção e instalações rurais; Projetar e executar obras de construções e instalações rurais; Identificar os principais materiais e ferramentas utilizadas em construções e instalações rurais; Executar desenhos de telados, viveiros, depósitos e casas de vegetação; Realizar cálculos de materiais e custo de materiais de construção.</p>   |     |   |    |     |
| <b>Tópicos Especiais 1 – Meliponicultura e Apicultura</b>  | III | 2 | 40 | Tec |
| <p>EMENTA:</p> <p>Introdução a Criação de Abelhas. Interação Criação de abelhas e produção vegetal. Indumentárias, materiais e equipamentos. Localização, instalação e manejo de apiários e meliponários. Manejo das colmeias, nutrição e reprodução. Multiplicação de Enxames. Produtos: mel, pólen, própolis, cera, geleia real. Colheita, extração e armazenamento. Manejo sanitário.</p>   |     |   |    |     |
| <b>Tópicos Especiais 2 – Floricultura, Plantas Ornamentais e Paisagismo</b>  | III | 3 | 60 | Tec |
| <p>EMENTA:</p> <p>Situação e importância da floricultura. Aspectos econômicos e perspectivas do mercado de flores. Aspectos fitossanitários em floricultura. Propagação assexuada. Cultivo das Culturas de orquídea, bromélia, flores tropicais e crisântemo. Fisiologia e manejo pós-colheita de flores cortadas. Planejamento da produção comercial de flores cortadas. Paisagismo: conceito, situação, importância e atuação. Caracterização e identificação de plantas ornamentais. Fatores que influenciam no planejamento de jardins e na paisagem. Vegetação na paisagem. Planejamento, implantação e manutenção de jardins e parques: aspectos gerais.</p> |     |   |    |     |

## 6.7 PRÁTICA PROFISSIONAL

A Prática Profissional é compreendida como um elemento que compõe o currículo e se caracteriza como uma atividade de integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão constituído por meio de ação articuladora de uma formação integral de sujeitos para atuar em uma sociedade em constantes mudanças e desafios.

Conforme a Resolução CNE/CEB N° 6 de 20 de setembro de 2012 em seu artigo 21, a prática profissional, prevista na organização curricular do curso, deve estar continuamente relacionada aos seus fundamentos científicos e tecnológicos, orientada pela pesquisa como princípio pedagógico que possibilita ao educando enfrentar o desafio do desenvolvimento da aprendizagem permanente, integra as cargas horárias mínimas de cada habilitação profissional de técnico e correspondentes etapas de qualificação e de Especialização Profissional Técnica de Nível Médio.

Esta mesma resolução define no inciso 1° do artigo 21 que a prática na Educação Profissional compreende diferentes situações de vivência, aprendizagem e trabalho, como experimentos e atividades específicas em ambientes especiais tais como laboratórios, oficinas, empresas pedagógicas, ateliês e outros, bem como investigação sobre atividades profissionais, projetos de pesquisa e/ou intervenção, visitas técnicas, simulações, observações e outras.

O IFAM em sua Resolução N°. 94/2015 define no artigo 168 que a Prática Profissional será desenvolvida nos cursos por meio das seguintes atividades, conforme determinarem os Planos e Projetos Pedagógicos de Cursos: I – Estágio Profissional Supervisionado; II – Projeto de Conclusão de Curso Técnico (PCCT); III – Trabalho de Conclusão de Curso (TCC); IV – Atividades Complementares.

No Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Subsequente a Prática Profissional será desenvolvida por meio das seguintes atividades: Estágio Profissional Supervisionado ou Projeto de Conclusão de Curso Técnico (PCCT) com carga horária de 300 horas, e Atividades Complementares com carga horária de 100 horas.

A participação em atividades complementares e a apresentação do relatório final do Estágio Profissional Supervisionado e /ou PCCT é requisito indispensável para a conclusão do curso. Nas seções adiante, serão descritos com detalhes cada uma dessas práticas.

### 6.7.1 Atividades complementares

Conforme Anexo I da Portaria No 18 PROEN/IFAM de 1º de fevereiro de 2017, faz se necessário prever a oferta de Atividades Complementares, totalizando uma carga horária de 100h, as quais deverão atender as necessidades de curricularização da extensão e de introdução à pesquisa e à inovação por meio da realização de projetos integradores, seminários, semanas e eventos temáticos, eixos temáticos, dentre outros.

O IFAM em sua Resolução N° 94 de 2015 define, no artigo 180, que as atividades complementares se constituem de experiências educativas que visam à ampliação do universo cultural dos discentes e ao desenvolvimento de sua capacidade de produzir significados e interpretações sobre as questões sociais, de modo a potencializar a qualidade da ação educativa, podendo ocorrer em espaços educacionais diversos, pelas diferentes tecnologias, no espaço da produção, no campo científico e no campo da vivência social.

Estas atividades integrarão o currículo do curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Subsequente com carga horária de 100 horas. Todo aluno matriculado no curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Subsequente deverá realizar Atividades Complementares, do contrário, o mesmo será retido no curso. A escolha do semestre em que a mesma será executada fica a critério do aluno, porém, vale destacar que se recomenda que a mesma seja realizada nos semestres iniciais, pois no último semestre o aluno deverá se dedicar a prática de Estágio Profissional Supervisionado ou Projeto de Conclusão de Curso Técnico - PCCT.

As atividades complementares serão validadas com apresentação de certificados ou atestados, contendo número de horas, descrição das atividades desenvolvidas e o nome da instituição de ensino. A validação será realizada pela Coordenação do curso e equipe pedagógica.

Para validar as atividades complementares o estudante, no último semestre letivo, deverá protocolar ao Coordenador de Curso um Memorial Descritivo apontando todas as atividades desenvolvidas. Junto ao Memorial Descritivo devem ser anexadas cópias de todos os certificados e atestados apontados no documento.

Serão consideradas para fins de computo de carga horária as atividades apresentadas no Quadro 3. As atividades descritas, bem como carga horária a ser validada por evento e os documentos aceitos devem ter como base a Resolução N° 23 – CONSUP/IFAM de 09 de agosto de 2013 que trata das Atividades Complementares dos Cursos de Graduação do IFAM, as alterações realizadas foram relativas as diferenças entre o Curso de Graduação e o Curso Técnico de Nível Médio na Forma Subsequente.

Quadro 3. Atividades Complementares

| ATIVIDADES COMPLEMENTARES   | CARGA HORÁRIA A SER VALIDADA POR EVENTOS   | DOCUMENTOS A SEREM APRESENTADOS   |
|---|--|---|
| Palestras, seminários, congressos, conferências ou similares e visitas técnicas | 2 (duas) horas por palestra, mesa-redonda, colóquio ou outro.<br>10 (dez) horas por trabalho apresentado.<br>5 (cinco) horas por dia de participação em Congresso, Seminário, Workshop, Fórum, Encontro, Visita Técnica e demais eventos de natureza científica. | Declaração ou Certificado de participação.  |
| Projetos de extensão desenvolvidos no IFAM ou em outras instituições            | Máximo de 60 horas   | Declaração ou certificado emitido pela Pró-Reitoria de Extensão do IFAM ou entidade promotora com a respectiva carga horária. |
| Cursos livres e/ou de extensão  | Máximo de 60 horas   | Declaração ou certificado emitido pela  |

|  |  |   |
|--|--|---|
|  |  | instituição promotora, com a respectiva carga horária.  |
| Estágios extracurriculares                           | Máximo de 60 horas   | Declaração da instituição em que se realiza o estágio, acompanhada do programa de estágio, da carga horária cumprida pelo estagiário e da aprovação do orientador/supervisor  |
| Monitoria  | Máximo de 60 horas   | Declaração do professor orientador ou Certificado expedido pela PROEX, com a respectiva carga horária.  |
| Atividades filantrópicas no terceiro setor           | Máximo de 60 horas   | Declaração em papel timbrado, com a carga horária cumprida assinada e carimbada pelo responsável na instituição.  |
| Atividades culturais, esportivas e de entretenimento | 4 (quatro) horas por participação ativa no evento esportivo (atleta, técnico, organizador).<br>3 (três) horas por participação em peça de teatro.<br>3 (três) horas em participação em filmes em DVD/ cinema | Documento que comprove a participação descrita (atleta, técnico, organizador, ator, diretor, roteirista).   |
| Participação em projetos de Iniciação científica     | Máximo de 60 horas   | Certificado (carimbado e assinado pelo responsável pelo programa e/ou orientador) de participação e/ou conclusão da atividade expedido pela Instituição onde se realizou a atividade, com a respectiva carga horária. |
| Publicações  | 20 (vinte) horas por publicação, como autor ou coautor, em periódico vinculado a instituição   | Apresentação do trabalho publicado completo e/ou carta de aceite da   |

|  |  |   |
|--|--|---|
|  | científica ou acadêmica.<br>60 (sessenta) horas por capítulo de livro, como autor ou coautor.<br>60 (sessenta) horas por obra completa, por autor ou coautor.<br>30 (trinta) horas para artigos científicos publicados em revistas nacionais e internacionais. | revista/periódico onde foi publicado.   |
| Participação em comissão organizadora de evento técnico-científico previamente autorizado pela coordenação do curso. | Máximo de 60 horas   | Declaração ou certificado emitido pela instituição promotora, ou coordenação do curso com a respectiva carga horária. |

### 6.7.2 Estágio Profissional Supervisionado

O Estágio Profissional Supervisionado, conforme a Lei Nº 11.788/2008, é considerado uma atividade educativa, desenvolvida no ambiente de trabalho com o intuito de preparar os educandos do ensino regular em instituições de Educação Superior, de Educação Profissional, de Ensino Médio, da Educação Especial e dos anos finais do Ensino Fundamental, na modalidade profissional da Educação de Jovens e Adultos, para o trabalho produtivo.

De acordo com o parecer CNE/CEB Nº 11/2013, o Estágio Profissional Supervisionado previsto na formação do aluno é uma estratégia de integração teórico-prática, representando uma grande oportunidade para consolidar e aprimorar conhecimentos adquiridos durante o desenvolvimento da formação dos alunos e possibilitando-os atuarem diretamente no ambiente profissional por meio da demonstração de suas competências laborais.

Os procedimentos de Estágio Profissional Supervisionado são regulamentados pela Resolução Nº. 96 - CONSUP/IFAM, de 30 de dezembro de 2015, criada para sistematizar o processo de realização do Estágio

Profissional Supervisionado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, em consonância com as legislações pertinentes. O Setor de Estágio e Egresso ligado a Coordenação de Extensão do *Campus* Tabatinga fica responsável pela identificação das oportunidades de estágio, da facilitação e ajuste das condições de estágio oferecido, do encaminhamento dos estudantes, da preparação da documentação legal e da formalização de convênios entre as concedentes de estágio e a Instituição de Ensino visando a integração entre as partes e o estudante. A identificação de locais de estágio e a sua supervisão deverá ser realizada em conjunto com as Coordenações de Eixo Tecnológico e com os Professores Orientadores de Estágio.

Tendo em vista a legislação vigente, o Estágio Profissional Supervisionado é obrigatório com carga horária curricular de 300 horas (25% sob o total da carga horária mínima da Formação Profissional estipulada) e ocorrerá concomitantemente ao III Módulo do Curso (módulo final do curso), a ser realizado no turno matutino, ou na impossibilidade de sua realização simultaneamente ao III Módulo, devido a vínculo empregatício ou outro fator que impossibilite sua realização no decorrer do III Módulo, o mesmo será realizado ao término do curso em horário antes destinado aos componentes curriculares (turno vespertino). Os alunos deverão estar regularmente matriculados em curso compatível com à área e modalidade do estágio. Na impossibilidade de realização do Estágio Profissional Supervisionado, o discente poderá, alternativamente, desenvolver um Projeto de Conclusão de Curso Técnico (PCCT) na sua área de formação e apresentá-lo em forma de relatório científico.

Ao cumprir a carga horária do Estágio Profissional Supervisionado Obrigatório o aluno deverá elaborar um Relatório Final e apresentá-lo em banca examinadora de acordo com as normas estabelecidas pela instituição de ensino, reunindo elementos que comprovem o aproveitamento e a capacidade técnica durante o período da prática profissional supervisionada. O discente/estagiário será aprovado ao atingir nota igual ou superior a 6,0 (seis), onde 40% dessa nota será atribuída pelo supervisor de estágio na empresa e 60% pela banca examinadora. Portanto, mesmo após a defesa, faz-se

necessário a entrega da versão final do Relatório com as adequações sugeridas pela banca, conforme o aceite do professor orientador.

Segundo a Resolução Nº 96 – IFAM/CONSUP: “As Atividades de Extensão, Monitoria, Iniciação Científica e Práticas Profissionais Aplicadas na Educação Profissional Técnica de Nível Médio e na Educação Superior, desenvolvidas pelo discente, correlatas com a área de formação do discente, realizadas no âmbito do IFAM, poderão ser aproveitadas como Estágio, desde que, devidamente, acompanhadas e avaliadas, utilizando-se dos mesmos procedimentos e critérios para validação do Estágio Profissional Supervisionado, inclusive no cumprimento da carga horária obrigatória”. Portanto, o discente que cumprir esses pré-requisitos deverá manifestar o interesse em aproveitar tal atividade como Estágio Profissional Supervisionado, ficando proibido, se for o caso, de aproveitá-la como horas para atividades complementares. Além disso, estará submetido aos mesmos procedimentos avaliativos do Estágio Profissional Supervisionado, incluindo a redação e defesa de um relatório final.

Todo assunto relacionado ao Estágio Profissional Supervisionado, relatados ou não nesse plano de curso, deverão estar de acordo com a Lei Nº 11.788/2008, as Resoluções Nº 94 e 96 CONSUP/IFAM ou as legislações que venham substituí-las.

#### 6.7.2.1 *Aproveitamento Profissional*

A atividade profissional registrada em carteira de trabalho ou outro documento oficial que comprove o vínculo, além de atividades de trabalho autônomo, poderão ser aproveitadas como Estágio Profissional Supervisionado Obrigatório, desde que sejam comprovadas e estejam diretamente relacionada à habilitação profissional do Curso Técnico de Nível Médio por meio da avaliação da Coordenação de Eixo Tecnológico. Além disso, estas atividades devem ter sido desempenhadas por um período mínimo de 06 (seis) meses anteriores a solicitação de aproveitamento.

Após aprovação, terá carga horária de 300 horas e será avaliado por meio do Relatório Final e apresentação em banca examinadora conforme as

normas estabelecidas pela instituição. O discente/estagiário será aprovado ao atingir nota igual ou superior a 6,0 (seis), atribuída na totalidade pela banca examinadora.

### 6.7.3 Projeto de Conclusão de Curso Técnico - PCCT

A elaboração do Projeto de Conclusão de Curso Técnico - PCCT é uma alternativa para o discente substituir a atividade de Estágio Profissional Supervisionado Obrigatório. Os projetos de natureza prática ou teórica serão desenvolvidos a partir de temas relacionados com a formação profissional do discente e de acordo com as normas estabelecidas pelo IFAM *Campus* Tabatinga. Poderão ser inovadores em que pese a coleta e a aplicação de dados, bem como suas execuções ou ainda constituir-se de ampliações de trabalhos já existentes. Assim como o estágio, poderá ser realizado a partir do III Módulo do Curso e tem como finalidade complementar o processo de ensino aprendizagem e habilitar legalmente o discente a conclusão do curso.

A regulamentação dessa atividade visa orientar a operacionalização dos Projetos de Conclusão de Curso de Nível Médio, considerando sua natureza, área de atuação, limites de participação, orientação, normas técnicas, recursos financeiros, defesa e publicação. Após a conclusão do Projeto, os dados deverão ser dispostos em um relatório científico e apresentados em banca examinadora para atribuição da nota e aprovação desta atividade. Seguindo assim, o disposto no artigo 173 da Resolução Nº 94 - CONSUP/IFAM, onde o PCCT principia-se da construção de um projeto, do seu desenvolvimento e da sistematização dos resultados sob a forma de um relatório científico de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Serão aceitos até 03 (três) discentes como autores do projeto, com participação efetiva de todos, comprovadas por meio de aferições do professor orientador. Além disso, as atividades do projeto deverão cumprir carga horária de 300 horas, podendo ser aplicadas da seguinte forma: 150 horas presenciais e 150 horas dedicadas à livre pesquisa.

A avaliação do PCCT será realizada em uma apresentação pública do trabalho, perante banca examinadora composta por 03 (três) membros, sendo

presidida pelo professor orientador. Os alunos terão 20 (vinte) minutos para apresentação, os examinadores até 30 (trinta) minutos e mais 10 (dez) minutos para comentários e divulgação do resultado. Cada examinador atribuirá uma nota de 0 (zero) a 10 (dez) ao aluno, considerando o trabalho escrito e a defesa oral, sendo aprovado os discentes que atingirem nota igual ou superior a 6,0 (seis), calculada pela média aritmética das notas atribuídas pelos examinadores, e cumprimento da carga horária exigida.

A partir da nota, a banca examinadora atribuirá conceitos de Aprovado e Recomendado para Ajustes, quando a nota for igual ou superior a 6,0 (seis), ou Reprovado, em caso de nota inferior a 6,0 (seis). Se Recomendado para Ajustes, o aluno deverá reapresentar o relatório de PCCT com as recomendações da banca examinadora, em um prazo de até 30 (trinta) dias após a data de defesa. Se considerado Reprovado, o discente deverá efetuar nova matrícula no componente curricular de PCCT ou Estágio Profissional Supervisionado. Em todos os casos os discentes aprovados deverão apresentar uma via do relatório final pós-defesa num prazo máximo de 30 (trinta) dias para arquivo na pasta do aluno e disponibilização para consulta na biblioteca do *Campus*.

O IFAM *Campus* Tabatinga não é obrigado oferecer nenhuma contrapartida pecuniária aos discentes, orientadores ou co-orientadores, mas fica comprometido a disponibilizar a estrutura existente, conforme a demanda, para o desenvolvimento das atividades do projeto. Do mesmo modo, quando houver necessidade de atividades externas, essas deverão ser apresentadas e justificadas no pré-projeto, cabendo ao IFAM *Campus* Tabatinga disponibilizar transporte para esse fim conforme disponibilidade.

## 7 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

O aproveitamento dar-se-á de conforme a Resolução CEB/CNE Nº 6 DE 20/09/2012, para prosseguimento de estudos, a instituição de ensino pode promover o aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores do estudante, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação ou habilitação profissional, que tenham sido desenvolvidos:

- I - em qualificações profissionais e etapas ou módulos de nível técnico regularmente concluídos em outros cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio;
- II - em cursos destinados à formação inicial e continuada ou qualificação profissional de, no mínimo, 160 horas de duração, mediante avaliação do estudante;
- III - em outros cursos de Educação Profissional e Tecnológica, inclusive no trabalho, por outros meios informais ou até mesmo em cursos superiores de graduação, mediante avaliação do estudante;
- IV- por reconhecimento, em processos formais de certificação profissional, realizado em instituição devidamente credenciada pelo órgão normativo do respectivo sistema de ensino ou no âmbito de sistemas nacionais de certificação profissional.

Segundo o estabelecido no Regulamento da Organização Didático – Acadêmica do IFAM, o aproveitamento de estudos é o processo de reconhecimento de componentes curriculares/disciplinas, em que haja correspondência de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) de conteúdos e cargas horárias, cursados com aprovação:

I – num período de até 07 (sete) anos antecedentes ao pedido dessa solicitação, para os Cursos da Educação Superior; e

II – num período de até 05 (cinco) anos antecedentes ao pedido dessa solicitação, para os Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio na Forma Subsequente.

O aproveitamento de estudos permite a dispensa de disciplinas realizadas em cursos de mesmo nível reconhecidos pelo

Ministério da Educação. O aproveitamento dar-se-á de acordo com o estabelecido na Organização Didático-Acadêmica vigente no IFAM no período em que o curso estiver sendo ofertado.

Vale ressaltar que, com exceção de discentes oriundos de Transferência, Reopção de Curso e/ou de opção por mudança de Matriz Curricular, o aproveitamento de estudos deverá ocorrer somente para componentes curriculares/disciplinas oriundos de cursos integralizados da Educação Superior e nos Cursos Técnicos de Nível Médio na Forma Subsequente.

Em adição, para que seja concedido o aproveitamento de estudos de componentes curriculares/disciplinas, os cursos devem ser equivalentes, no mesmo nível de ensino e área de conhecimento/eixo tecnológico.

Em caso de retorno de um discente à Instituição, por meio de novo processo seletivo, poderá ser solicitado o aproveitamento de estudos de componentes curriculares/disciplinas da Educação Superior e dos Cursos Técnicos de Nível Médio Forma Subsequente não integralizados, desde que em consonância com os critérios estabelecidos.

Faz-se importante esclarecer também que poderá ser aproveitado 01 (um) componente curricular/disciplina do IFAM com base em 02 (dois) ou mais componentes curriculares/disciplinas, cursados na Instituição de origem ou vice-versa. Em outras palavras, se o mínimo de 75% de correspondência de conteúdos e cargas horárias só for alcançado com a união de mais de um componente curricular/disciplina cursado anteriormente, assim poderá ser feito pelo discente solicitante. O contrário também é possível, se um componente curricular/disciplina cursado anteriormente possuir conteúdos e cargas horárias suficientes para aproveitar dois componentes curriculares/disciplinas no IFAM, assim poderá ser realizado.

Adicionamos que o aproveitamento de estudos de componentes curriculares/disciplinas obedecerá a um limite de até 30% (trinta por cento) da carga horária total do curso em que estiver matriculado o discente interessado, excetuando-se aquela destinada ao Estágio Profissional Supervisionado, ou Projeto de Conclusão de Curso Técnico – PCCT e/ou Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.

## 7.1 PROCEDIMENTOS PARA SOLICITAÇÃO

Ainda conforme a Resolução, o discente deverá requerer à Diretoria de Ensino, ou equivalente do *campus*, o aproveitamento de estudos de componentes curriculares/disciplinas feito anteriormente, via protocolo, com os seguintes documentos, no prazo estabelecido pelo Calendário Acadêmico:

I – Histórico Escolar, carimbado e assinado pela Instituição de origem;

II – Ementário referente aos estudos, carimbado e assinado pela Instituição de origem;

III – Indicação, no formulário mencionado, de quais componentes curriculares/disciplinas o discente pretende aproveitar.

Após a solicitação, os documentos serão analisados, e o parecer conclusivo sobre o aproveitamento de estudos componentes curriculares/disciplinas deverá ser emitido por:

I – Coordenação de Curso da Área/Eixo Tecnológico correspondente e docente, quando se tratar dos Cursos Técnicos de Nível Médio na Forma Subsequente;

II – Colegiado de Curso, quando se tratar dos Cursos de Graduação.

O resultado do parecer conclusivo de aproveitamento deverá ser publicado pela Diretoria de Ensino, ou equivalente no *campus*, no prazo estabelecido pelo Calendário Acadêmico.

Em caso de componentes curriculares/disciplinas oriundas de Instituição estrangeira, a solicitação de aproveitamento de estudos de componentes curriculares/disciplinas com documentação comprobatória deverá ser acompanhada da respectiva tradução oficial e devidamente autenticada pela autoridade consular brasileira, no país de origem.

## 8 CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação pode ser de dois tipos: da aprendizagem e do sistema educacional. Esta seção apresentará a avaliação da aprendizagem, que é responsável em qualificar a aprendizagem individual de cada aluno.

Conforme o artigo 34º da Resolução Nº 6 de 20 de setembro de 2012, a avaliação da aprendizagem dos estudantes visa à sua progressão para o alcance do perfil profissional de conclusão, sendo contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, bem como dos resultados ao longo do processo sobre os de eventuais provas finais.

Nesse sentido, a Resolução Nº 94 CONSUP/IFAM de 23/12/2015, em seu artigo 133, assinala que a avaliação dos aspectos qualitativos compreende o diagnóstico e a orientação e reorientação do processo ensino e aprendizagem, visando ao aprofundamento dos conhecimentos, à aquisição e desenvolvimento de habilidades e atitudes pelos discentes e à ressignificação do trabalho pedagógico.

O procedimento de avaliação no Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária segue o que preconiza a Resolução Nº 94 – CONSUP/IFAM de 23 de dezembro de 2015 - Regulamento da Organização Didático-Acadêmica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM, procurando avaliar o aluno de forma contínua e cumulativa, de maneira que os aspectos qualitativos se sobressaiam aos quantitativos.

A avaliação do rendimento acadêmico deve ser feita por componente curricular/disciplina, abrangendo simultaneamente os aspectos de frequência e de aproveitamento de conhecimentos.

No IFAM, há avaliações diagnósticas, formativas e somativas, estabelecidas previamente nos Planos e Projetos Pedagógicos de Cursos e nos Planos de Ensino, os quais devem contemplar os princípios e finalidades do Projeto Político Pedagógico Institucional.

A avaliação do desempenho escolar no Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Subsequente é feita por componente curricular/disciplina a cada semestre, considerando aspectos de assiduidade e

aproveitamento de conhecimentos, conforme as diretrizes da LDB, Lei nº. 9.394/96. A assiduidade diz respeito à frequência às aulas e atividades previstas no Planejamento de Ensino da disciplina. O aproveitamento escolar é avaliado por meio de acompanhamento contínuo dos estudantes e dos resultados por eles obtidos nas atividades avaliativas.

As atividades avaliativas deverão ser diversificadas e serão de livre escolha do professor da disciplina, desde que as mesmas sejam inclusiva, diversificada e flexível na maneira de avaliar o discente, para que não se torne um processo de exclusão, distante da realidade social e cultural destes discentes, e que considere no processo de avaliação, as dimensões cognitivas, afetivas e psicomotoras do aluno, respeitando os ritmos de aprendizagem individual.

A literatura corrente apresenta uma diversidade de instrumentos utilizados para avaliar o aluno, tais como: Provas escritas ou práticas; Trabalhos; Exercícios orais ou escritos ou práticos; Artigos técnico-científicos; Produtos e processos; Pesquisa de campo, elaboração e execução de projetos; Oficinas pedagógicas; Aulas práticas laboratoriais; Seminários; Portfólio; Memorial; Relatório; Mapa Conceitual e/ou mental; Produção artística, cultural e/ou esportiva. Convém ressaltar que esses instrumentos elencados não são os únicos que poderão ser adotados no curso, cada professor terá a liberdade de definir quais critérios e instrumentos serão utilizados em seu componente/disciplina, bem como definir se a natureza da avaliação da aprendizagem será teórica, prática ou a combinação das duas formas, e se a avaliação será realizada de modo individual ou em grupo.

Todavia, os critérios, instrumentos e natureza deverão ser discutidos com os discentes no início do semestre letivo, e devem ser descritos nos Planos de Ensino. Recomenda-se ainda, que os Planos de Ensino possam ser disponibilizados online por meio do sistema acadêmico (Q-Acadêmico ou outro vigente), possibilitando assim, que os alunos e/ou responsáveis conheçam os critérios e procedimentos de avaliação adotado em um determinado componente curricular/disciplina.

Também deve ser observado que apesar de ser da livre escolha do professor a definição da quantidade de instrumentos a serem aplicados, deve-

se seguir a organização didática do IFAM de modo a garantir que o quantitativo mínimo seja cumprido. No presente momento de elaboração deste projeto, a resolução vigente é N° 94 CONSUP/IFAM de 23/12/2015, e em seu artigo 138, estabelece o mínimo 03 (três) instrumentos avaliativos, sendo 01 (um) escrito por módulo letivo para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio na Forma Subsequente.

O docente deverá divulgar o resultado de cada avaliação aos discentes, antes da avaliação seguinte, bem como sua divulgação ocorrerá ao fim de cada bimestre com o registro no sistema acadêmico. E a cada fim de bimestre, os pais ou responsáveis legais deverão ser informados sobre o rendimento escolar do estudante.

O registro da avaliação da aprendizagem deverá ser expresso em nota e obedecerá a uma escala de valores de 0 a 10 (zero a dez), cuja pontuação mínima para promoção seguirá os critérios estabelecidos na organização didática do IFAM. Atualmente, conforme a Resolução N° 94 CONSUP/IFAM de 23/12/2015 a pontuação mínima é de 6,0 (seis) por disciplina.

Ao discente que faltar a uma avaliação por motivo justo, será concedida uma nova oportunidade por meio de uma avaliação de segunda chamada. Para obter o direito de realizar a avaliação de segunda chamada o aluno deverá protocolar sua solicitação e encaminhá-la a Coordenação do Curso. Critérios e prazos para solicitação de segunda chamada deverão seguir as recomendações da organização didática do IFAM vigente.

Ao discente que não atingir o objetivo proposto, ou seja, que tiver um baixo rendimento escolar, será proporcionado estudos de recuperação paralela no período letivo.

A recuperação paralela está prevista durante todo o itinerário formativo e tem como objetivo recuperar processos de formação relativos a determinados conteúdos, a fim de suprimir algumas falhas de aprendizagem. Esses estudos de recuperação da aprendizagem ocorrerão de acordo com o disposto na organização didática do IFAM e orientações normativas da PROEN.

Além disso, haverá um Conselho de Classe estabelecido de acordo com as diretrizes definidas na organização didática do IFAM, com poder deliberativo que, reunir-se-á sempre que necessário para avaliação do processo ensino

aprendizagem. Maior detalhamento sobre os critérios e procedimentos de avaliação, exame final, recuperação da aprendizagem, regime de dependência e revisão de avaliação são tratados pela organização didática vigente (Resolução Nº 94 CONSUP/IFAM de 23/12/201).

## 8.1 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Conforme a Resolução N. 94, os critérios de avaliação da aprendizagem serão estabelecidos pelos docentes nos Planos de Ensino e deverão ser discutidos com os discentes no início do semestre letivo, destacando-se o desenvolvimento:

- I – do raciocínio;
- II – do senso crítico;
- III – da capacidade de relacionar conceitos e fatos;
- IV – de associar causa e efeito;
- V – de analisar e tomar decisões;
- VI – de inferir; e
- VII – de síntese.

A Avaliação deverá ser diversificada, podendo ser realizada, dentre outros instrumentos, por meio de:

- I – provas escritas;
- II – trabalhos individuais ou em equipe;
- III – exercícios orais ou escritos;
- IV – artigos técnico-científicos;
- V – produtos e processos;
- VI – pesquisa de campo, elaboração e execução de projetos;
- VII – oficinas pedagógicas;
- VIII – aulas práticas laboratoriais;
- IX – seminários; e
- X – auto-avaliação.

A natureza da avaliação da aprendizagem poderá ser teórica, prática ou a combinação das duas formas, utilizando-se quantos instrumentos forem

necessários ao processo ensino e aprendizagem, estabelecidos nos Planos de Ensino, respeitando-se, **por disciplina**, a aplicação mínima de:

I – 02 (dois) instrumentos avaliativos, sendo 01 (um) escrito por etapa para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio na Forma Integrada;

II – 03 (três) instrumentos avaliativos, sendo 01 (um) escrito por módulo letivo para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio nas Formas Subsequente e Concomitante, e na Forma Integrada à Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – EJA/EPT;

III – 02 (dois) instrumentos avaliativos, sendo 01 (um) escrito por período letivo, para os Cursos de Graduação.

Ainda segundo a Resolução, compete ao docente divulgar o resultado de cada avaliação aos discentes, antes da avaliação seguinte, podendo utilizar-se de listagem para a ciência dos mesmos.

No que tange à Educação a Distância, o processo de avaliação da aprendizagem será contínuo, numa dinâmica interativa, envolvendo todas as atividades propostas no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem e nos encontros presenciais. Nessa modalidade, o docente deverá informar o resultado de cada avaliação, postando no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem o instrumento de avaliação presencial com seu respectivo gabarito.

## 8.2 NOTAS

O registro da avaliação da aprendizagem deverá ser expresso em notas e obedecerá a uma escala de valores de 0 a 10 (zero a dez), cuja pontuação mínima para promoção será 6,0 (seis) por disciplina, admitindo-se a fração de apenas 0,5 (cinco décimos). Os arredondamentos se darão de acordo com os critérios:

I – as frações de 0,1 e 0,2 arredondam-se para o número natural mais próximo. Por exemplo, se a nota for 8,1 ou 8,2, o arredondamento será para 8,0.

II – as frações de 0,3; 0,4; 0,6 e 0,7 arredondam-se para a fração 0,5. Por exemplo, se a nota for 8,3 ou 8,7, o arredondamento será para 8,5.

III – as frações de 0,8 e 0,9 arredondam-se para o número natural mais próximo. Por exemplo, se a nota for 8,8 ou 8,9, o arredondamento será para 9,0.

A divulgação de notas ocorrerá por meio de Atas que deverão ser publicadas pela Direção de Ensino, ou equivalente do campus, considerando:

I – Atas Parciais, apresentadas ao final de cada etapa dos Cursos Técnicos de Nível Médio na Forma Integrada;

II – Atas Finais, apresentadas ao final do semestre/ano letivo dos cursos ofertados.

Deverá constar a data de publicação nas Atas, visto que o corpo discente terá um prazo máximo de 72 (setenta e duas) horas para solicitação de correção, via protocolo, devidamente justificado e comprovado.

### 8.3 AVALIAÇÃO EM SEGUNDA CHAMADA

A avaliação de segunda chamada configura-se como uma nova oportunidade ao discente que não se fez presente em um dado momento avaliativo, tendo assegurado o direito de solicitá-la, via protocolo, à Coordenação de Ensino/Curso/Área/Polo ou equivalente, no prazo máximo de 72 (setenta e duas) horas, por motivo devidamente justificado.

Vale ressaltar que, nos cursos na modalidade da Educação a Distância, será permitida somente para avaliação presencial.

A solicitação de avaliação de segunda chamada será analisada com base nas seguintes situações:

I – estado de gravidez, a partir do oitavo mês de gestação e durante a licença maternidade, comprovada por meio de atestado médico do Setor de Saúde do *campus*, quando houver, ou atestado médico do Sistema de Saúde Público ou Privado, endossado pelo Setor de Saúde do *campus*, quando houver;

II – casos de doenças infectocontagiosas e outras, comprovadas por meio de atestado médico endossado pelo Setor de Saúde do *campus*, quando houver;

III – doença comprovada por meio de atestado médico, fornecido ou endossado, pelo Setor de Saúde do *campus*, quando houver, ou pelos Sistemas de Saúde Públicos ou Privados;

IV – inscrição e apresentação em serviço militar obrigatório;

V – serviço à Justiça Eleitoral;

- VI – participação em atividades acadêmicas, esportivas, culturais, de ensino, pesquisa e extensão, representando o IFAM, emitida pela Diretoria de Ensino, ou equivalente do *campus*;
- VII – condição de militar nas Forças Armadas e Forças Auxiliares, como Policiais Militares, Bombeiros Militares, Guardas Municipais e de Trânsito, Policiais Federais, Policiais Civis, encontrar-se, comprovadamente no exercício da função, apresentando documento oficial oriundo do órgão ao qual esteja vinculado administrativamente;
- VIII – licença paternidade devidamente comprovada;
- IX – doação de sangue;
- X – prestação de serviço, emitida por meio de declaração oficial de empresa ou repartição;
- XI – convocação do Poder Judiciário ou da Justiça Eleitoral;
- XII – doença de familiares, em primeiro grau, para tratamento de saúde, comprovada por meio de atestado médico fornecido pelo Setor de Saúde do *campus*, quando houver, dos Sistemas de Saúde Público ou Privado endossado pelo Setor de Saúde;
- XIII – óbito de familiares, em primeiro grau; e
- XIV – casamento civil.

Os casos omissos deverão ser analisados pela Diretoria de Ensino, ou equivalente do *campus*, com apoio da Equipe Pedagógica e demais profissionais de apoio ao discente.

De acordo com a Resolução, compete à Coordenação de Ensino/Curso/Área/Polo ou equivalente, após a análise, autorizar ou não, a avaliação de segunda chamada, ouvido o docente da disciplina, no prazo de 72 (setenta e duas) horas, considerando os dias úteis, após a solicitação do discente.

Caso autorizada, caberá ao docente da disciplina agendar a data e horário da avaliação de segunda chamada, de acordo com os conteúdos ministrados, a elaboração e a aplicação da avaliação da aprendizagem, no prazo máximo de 08 (oito) dias úteis contados a partir do deferimento da solicitação.

#### 8.4 PROMOÇÃO NOS CURSOS TÉCNICOS DE NÍVEL MÉDIO NAS FORMAS SUBSEQUENTE E CONCOMITANTE

Além do que já fora mencionado sobre avaliações no IFAM, há algumas especificidades nos Cursos Técnicos de Nível Médio nas Formas Subsequente e Concomitante e na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Seguem:

- Ao discente que não comparecer à avaliação deverá ser registrada a nota 0,0 (zero).
- A nota final de cada componente curricular/disciplina será a média aritmética obtida na(s) etapa(s) /semestre(s).

Para efeito de promoção e retenção, serão aplicados os critérios abaixo especificados, por componente curricular/disciplina:

I – o discente que obtiver, no mínimo, Média da Disciplina (MD) igual ou superior a 6,0 (seis) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular/disciplina, oferecido no semestre letivo, será considerado promovido.

II – o discente dos Cursos Técnicos de Nível Médio na Forma Concomitante que obtiver Média da Disciplina (MD) no intervalo  $2,0 \leq MD < 6,0$  em no máximo 03 (três) componentes curriculares/disciplinas e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular/disciplina, oferecidos no semestre letivo, terá assegurado o direito de realizar o Exame Final nos mesmos.

III – o discente dos Cursos Técnicos de Nível Médio na Forma Subsequente que obtiver Média da Disciplina (MD) no intervalo  $2,0 \leq MD < 6,0$  em no máximo 03 (três) componentes curriculares/disciplinas e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular/disciplina, oferecidos no semestre letivo, terá assegurado o direito de realizar o Exame Final nos mesmos.

IV – o discente dos Cursos Técnicos de Nível Médio na Forma Integrada à Modalidade EJA que obtiver Média da Disciplina (MD) no intervalo  $2,0 \leq MD < 6,0$  em no máximo 05 (cinco) componentes curriculares/disciplinas e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular/disciplina, oferecidos no semestre letivo, terá assegurado o direito de realizar o Exame Final nos mesmos.

V – o discente que obtiver Média Semestral (MS)  $< 2,0$  e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do

componente curricular/disciplina, oferecido no semestre letivo, estará retido por nota nos mesmos.

VI – será submetido ao Conselho de Classe Final o discente que obtiver Média Final da Disciplina (MFD) no intervalo  $4,0 \leq MFD < 5,0$  e com frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular/disciplina, oferecido no semestre letivo.

VII – o discente que obtiver Média Final da Disciplina (MFD)  $\geq 5,0$  nas disciplinas em que realizou o Exame Final e com frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular/disciplina, oferecido no semestre letivo, será considerado promovido.

VIII – após o Conselho de Classe Final, o discente que permanecer com Média Final da Disciplina (MFD)  $< 5,0$  e com frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular/disciplina oferecido no cada semestre letivo, será considerado retido por nota.

IX – o discente que obtiver Média da Disciplina (MD)  $\geq 6,0$  e frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular/disciplina, oferecido no semestre letivo, será considerado retido por falta.

Parágrafo único. O Conselho de Classe Final atribuirá, se julgar pertinente, Média Final da Disciplina (MFD) igual a 5,0 (cinco) à componente curricular/disciplina, para a promoção do discente.

Para efeito de cálculo da Média da Disciplina (MD), bem como da Média Final da Disciplina (MFD) serão consideradas, respectivamente, as seguintes expressões:

$$MD = \frac{\sum NA}{N} \geq 6,0$$

Onde:

MD = Média da Disciplina;

NA = Notas das Avaliações;

N = Número de Avaliações.

$$MFD = \frac{MD + EF}{2} \geq 5,0$$

Onde:

MFD = Média Final da Disciplina;

MD = Média da Disciplina;

EF = Exame Final.

### 8.5 REVISÃO DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O discente que discordar dos resultados obtidos nos instrumentos de aferição da aprendizagem poderá requerer revisão dos procedimentos avaliativos do componente curricular/disciplina.

O pedido de revisão deverá ser realizado, via protocolo, à Diretoria de Ensino, ou equivalente do campus, especificando quais itens ou questões deverão ser submetidos à reavaliação, com suas respectivas justificativas, no prazo de 72 (setenta e duas) horas, considerando os dias úteis, após a divulgação do resultado da avaliação.

Cabe à Diretoria de Ensino, ou equivalente, do *campus*, com apoio do Coordenador de Ensino/Curso/Área/Polo, quando houver, dar ciência ao docente da disciplina para emissão de parecer.

Caso o docente seja contrário à revisão do instrumento avaliativo, cabe à Diretoria de Ensino, ou equivalente do *campus*, designar uma comissão composta por 02 (dois) docentes do curso ou área e 01 (um/uma) Pedagogo (a), quando houver, para deliberação sobre o assunto no prazo máximo de 72 (setenta e duas) horas a partir da manifestação docente, considerando os dias úteis.

## 9 CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Conforme a Resolução CNE/CEB Nº 6 de 20 de setembro de 2012, a certificação profissional abrange a avaliação do itinerário profissional e de vida do estudante, visando ao seu aproveitamento para prosseguimento de estudos ou reconhecimento para fins de certificação para exercício profissional, de estudos não formais, e experiência no trabalho, bem como de orientação para continuidade de estudos, segundos itinerários formativos coerentes com os históricos profissionais dos cidadãos, para valorização da experiência extraescolar.

O discente receberá o diploma de Técnico de Nível Médio em Agropecuária pelo IFAM, após a integralização de todos os componentes curriculares estabelecidos neste Projeto Pedagógico de Curso, integralização do Estágio Profissional Supervisionado ou Projeto de Conclusão de Curso Técnico - PCCT e a integralização das Atividades Complementares.

A solicitação de emissão do diploma deverá ser protocolada no *campus* pelo discente e/ou responsável legal, e todas as normativas para emissão do diploma seguirão a Organização Didático-Acadêmica do IFAM, e pela regulamentação própria a ser definida pela Pró-Reitoria de Ensino, apreciada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão e aprovada pelo Conselho Superior do IFAM.

## 10 BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

A Biblioteca Mário Ypiranga Monteiro do IFAM *Campus* Tabatinga faz parte do Sistema de Bibliotecas do IFAM (SIBI/IFAM) e tem como objetivo organizar e difundir o acesso à documentação bibliográfica necessária ao bom desenvolvimento intelectual da comunidade do Instituto Federal do Amazonas.

Em 02 de dezembro de 2016 ocorreu o Ato solene de Inauguração da biblioteca do IFAM *Campus* Tabatinga, que dispõe de um espaço físico, acessível aos discentes e servidores.

Com ambiente amplo para leitura e pesquisa, possui quatro computadores com acesso à Internet, conta com um acervo de livros técnicos, enciclopédias, periódicos impressos, além de conteúdos disponíveis e disponibilizados via Internet Institucional.

O acervo é especialmente voltado para as áreas de atuação do IFAM *Campus* Tabatinga, relacionado aos cursos técnicos nas formas integrada e subsequente. Está organizado de acordo com a sua natureza, de forma a preservar e disponibilizar a informação em todos os tipos de suporte. O acervo geral é composto de livros, periódicos, acervo multimídia, e demais materiais didáticos.

O acervo da Biblioteca Mário Ypiranga Monteiro está informatizado por meio do programa de gerenciamento de acervo chamado GNUTECA, visualização disponível em: <http://gnuteca.ifam.edu.br/>. O modo de empréstimo domiciliar e renovação pode ser feito pela plataforma supracitada.

A Biblioteca tem um prédio próprio construído estrategicamente no campus, com fácil acesso pela comunidade usuária.

A biblioteca conta com um espaço amplo para o desenvolvimento e apoio ao ensino, pesquisa e extensão do *Campus* Tabatinga. Quanto ao critério de acessibilidade, a unidade possui estrutura para atender essa demanda.

São documentos que norteiam as atividades da biblioteca:

- Regimento do Sistema Integrado de Bibliotecas (Resolução n. 31 CONSUP/IFAM de 23/06/2017);

- Regulamento interno das bibliotecas do IFAM (Resolução n. 46 CONSUP/IFAM DE 13 de julho de 2015).

## SERVIÇOS E PRODUTOS OFERECIDOS

### **Acesso ao Portal de Periódicos da Capes**

Disponibiliza informação científica por meio de 187 periódicos do Portal da Capes para a comunidade escolar, dando qualidade e visibilidades e acessibilidades.

### **Consulta ao acervo**

Catálogo on-line para pesquisas ao acervo da Biblioteca Mário Ypiranga Monteiro por meio do Sistema de Gerenciamento de Acervo Gnuteca.

### **Disseminação Seletiva da Informação**

A biblioteca disponibiliza trimestralmente o Catálogo de Aquisições – obras recém-incorporadas ao acervo nas principais áreas do conhecimento.

### **Empréstimo/Devolução/Renovação**

Os serviços de empréstimos e devoluções são realizados pessoalmente no Balcão de Atendimento da Biblioteca ou por meio do Sistema Gnuteca bem como os serviços on-line de reserva e renovação de exemplares emprestados.

#### **Acervo Geral**

03 volumes por 07 dias (domiciliar)

02 volumes (consulta local)

#### **Multimídias (DVD's)**

01 volume por 02 dias

### **Ficha catalográfica**

A biblioteca conta com o serviço para a produção de fichas catalográficas para Relatórios Técnicos no âmbito do IFAM Campus Tabatinga em prazo de 5 dias úteis.

### **Levantamento bibliográfico**

Serviço realizado a fim de atender a demanda e solicitação das coordenações dos cursos técnico do IFAM Campus Tabatinga e dos usuários em bases nacionais e internacionais.

### **Normas da ABNT**

É o serviço de apoio aos usuários na aplicação das normas da ABNT para a apresentação de trabalhos acadêmicos, como elaboração da folha de rosto, do sumário, das seções primárias e secundárias, da paginação, das referências bibliográficas e citações.

A biblioteca disponibiliza catálogo físico e online por meio da plataforma ABNT Coleção. Além de serviço de capacitação por meio do Programa de Interagentes.

### **Programas de Capacitação e Treinamento**

A biblioteca conta com um Programa de Capacitação de Interagentes – PCI, e realização eventos interdisciplinares, capacitações para a comunidade interna e externa, onde envolve profissionais de diferentes formações. Entre no site [www.abntcolecacao.com.br](http://www.abntcolecacao.com.br) e digite as seguintes informações:

Nome da empresa: IFAM

Usuário: IFAM

**Treinamento e Educação de Usuário**, capacitação no uso dos recursos de informação: treinamento de usuários na utilização das fontes de informação disponíveis para acesso da comunidade acadêmica.

### **Visita Orientada**

Disponibiliza visita em grupos à biblioteca, previamente agendada e guiada por um bibliotecário e auxiliares.

### **ACERVO BIBLIOGRÁFICO**

A Formação de Coleções do Sistema de Bibliotecas do Instituto Federal do Amazonas – SISTEBIB, por sua vez retrata que a consolidação dos acervos das bibliotecas se dá de acordo com as necessidades da comunidade local na contemplação de materiais bibliográficos relacionados às obras, em consonância com as áreas de assuntos específicos de cada *campus*. Tendo em vista, que os procedimentos para compra de material bibliográfico obedecerá as modalidade de compra, doação ou permuta, além de observar parâmetros de quantitativos de bibliografia básica e complementar.

Consiste na escolha dos materiais (impressos, digitais e eletrônicos) que farão parte da coleção da Biblioteca. A responsabilidade pela formação do acervo será da Comissão Permanente de Seleção de Coleções. Os custos referentes à aquisição são de responsabilidade de cada campus.

**Critério de seleção:** adequação ao currículo dos cursos; qualidade do conteúdo; autoridade do autor e/ou editor; demanda; atualidade da obra; quantidade (excesso/escassez) de material sobre o assunto na coleção da biblioteca; idioma acessível; custo justificável; número de usuários potenciais que poderão utilizar o material; condições físicas do material; conveniência do formato e compatibilização com tecnologias disponíveis na instituição. **Critério qualitativo:** assunto, relevância, idioma, idade, originalidade, censura, formata/edição, preço e estado da obra. E o **critério quantitativo:** bibliografia básica dos cursos de cada disciplina conforme proporção e recomendação do MEC. Para livros eletrônicos: serão avaliados pela comissão de seleção, quais sejam: - Conforme recomendação do Conselho Estadual de Educação – CEE e MEC: Formato PDF sem DRM (Gestão de direitos digitais) e Browser-based (acesso via navegador, sem necessidade de instalação); Backups dos arquivos em PDF, salvos no servidor da UDESC; - fidelidade ao original; - acesso perpétuo e ilimitado; sem taxas de assinatura e/ou anuidade e/ou manutenção; registro MARC21; Permissão de impressão e download ilimitado; Com ferramentas de anotações, marcas para auxiliar na leitura.

**Critério de aquisição:** é formado por meio dos processos de compra, doação, permuta, além da modalidade de produção própria. **Critério de Compra por licitação:** Processo administrativo formal feito pelo IFAM *campus* Tabatinga, o material bibliográfico é adquirido com verba própria do *campus*. As sugestões são reunidas e organizadas em bases de dados de demanda pretendida e dentro da disponibilidade dos recursos orçamentários e financeiros da unidade. **Critério de doação:** Para doações espontâneas, deverão ser aplicados os mesmos critérios de seleção descritos anteriormente e doações de interesse para a Biblioteca deverá ser feita, sempre que possível, às instituições governamentais e privadas, entidades científicas e culturais. **Critério de permuta:** É a modalidade de aquisição que consiste na troca de documentos publicados por duas instituições.

## ACERVO BIBLIOGRÁFICO DO CURSO

ANGELES, M.L.; TAKEMOTO, R. **Patologia e Sanidade de Organismos Aquáticos**, Editora Varela Ltda., 2012.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2010. 153 p.

ANDRIOLO, J.L. **Olericultura Geral: Princípios e Técnicas**. 2ª ed., Santa Maria: Editora UFMS, 2008, 158p.

ALBERONI, Robson de Barros. **Hidroponia: como instalar e manejar o plantio de hortaliças dispensando o uso do solo**. São Paulo: Nobel Reimpresso 2004. 102p.

ALMEIDA, Robson Ferreira Cavalcante de; *et al.* **Brucelose e tuberculose bovina**. Brasília: EMBRAPA, 2004. 93p.

ALMEIDA, Robson Ferreira Cavalcante de; *et al.* **Brucelose e tuberculose bovina: epidemiologia, controle e diagnóstico**. Brasília: EMBRAPA, 2004. 93p.

ALVARENGA, M.A.R. **Tomate: produção em campo, casa de vegetação e hidroponia**. 2ªed.UFLA, 2013, 455p.

ASSIS, Maria da Glória Paiva de. **Criação prática e racional de abelhas sem ferrão da amazônia**. INPA, 2001. 45p.

AZEVEDO, Elaine de. **Alimentos orgânicos: ampliando os conceitos de saúde humana, ambiental e social**. São Paulo: Editora SENAC, 2012. 385p.

BALASTREIRE, L.A. **Maquinas agrícolas**. 1ª ed., PDL Editora, 2005.

BALDISSEROTTO, B.; GOMES, L. C. **Espécies Nativas para a Piscicultura no Brasil**. 2ª ed. Editora UFSM, 2013.

BALDISSERETTO, B. **Fisiologia de Peixes aplicados a Piscicultura**. 3ª ed., UFMS, 2013.

BARBOSA FILHO. Antonio Nunes. **Segurança do trabalho e gestão ambiental**. São Paulo: Atlas, 2010. 314 p.

BAUER, Fernando César; VARGAS JUNIOR, Fernando Miranda de. **Produção e gestão agroindustrial**. Campo Grande: Uniderp, 2008. 285 p.

BAUTISTA, Marcela Piedad Carrillo; *et al.* **Colombia: frutas de la amazonia**. Editorial Scripto, 2016. 67p.

- BERNARDO, Salassier. **Manual de Irrigação**. 8ª ed. Viçosa: UFV, 2006. Pág 625.
- BERTONI, José. **Conservação do Solo**. 7ª ed. São Paulo: Icone, 2010. Pág 355.
- BORÉM, A.; RANGEL, P.H. **Arroz do plantio à colheita**, Viçosa: UFV, 2015.
- BORGES, Alberto de Campos. **Topografia**. São Paulo: Blucher, 2008. 191 p.
- BRASIL. **Iniciando um pequeno grande negócio agroindustrial: processamento da carne bovina**. Brasília: EMBRAPA, 2004. 183p.
- CAMARÃO, Ari Pinheiro. **Pastagens nativas da Amazônia**. Belém: Embrapa, 1999. 150p.
- CAMARGO, Ricardo Costa Rodrigues de; *et al.* **Produção de mel**. Brasília: EMBRAPA, 2002. 137p.
- CARNEIRO, J.E.; PAULA JUNIOR, T.; BORÉM, A. **Feijão: do plantio à colheita**. 1ª ed. Viçosa: UFV, 2014.
- CARVALHO, André Furtado. **Ervas e Temperos: cultivo, processamento e receitas**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2002. 296p.
- CAVALCANTE, Ana Clara Rodrigues. **Caprinos e Ovinos de corte**. 1ª ed. Brasília: Embrapa, 2005. 241p.
- CAVALCANTE, Ana Clara Rodrigues; *et al.* **Brucelose e tuberculose bovina**. Brasília: EMBRAPA, 2005. 241p.
- CHAPAVAL, Lea. **Leite de qualidade: manejo reprodutivo, nutricional e sanitário**. Viçosa: APRENDA FÁCIL, 2000. 195p.
- COMETTI, N. N. **Mecanização Agrícola**. São Paulo: Editora LT, 2012. 904p.
- CORINGA, E.A.O. **Solos**. 1ª ed., Curitiba: LT Editora, 2012, 248p.
- COTTA, Tadeu. **Minerais e Vitaminas para bovinos, ovinos e caprinos**. Viçosa Aprenda Fácil, 2001. 128p.
- DAKER, Alberto. **Irrigação e Drenagem: A água na agricultura**. 3º vol/7ª ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1988. 543p.
- DIAS, Miguel Costa. **A mandioca no Amazonas: Instruções práticas**. 1ª ed. Brasília:Embrapa, 2011. 35p.
- EMEDIATO, Wander. **A fórmula do texto: redação, argumentação e leitura**. 5 ed.rev. São Paulo: Ed.Geração, 2010. 293 p.

- FABICHAK, Irineu. **Pequenas Construções Rurais**. São Paulo: Nobel, Reimpresso 2004. 129p.
- FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**. 5 ed. rev. São Paulo: Saraiva, 2006. 210 p.
- FACHINELLO, José Carlos. **Propagação de plantas frutíferas**. 1ª ed. Brasília: Embrapa, 2005. 221p.
- FERREIRA, Rony Antonio. **Maior produção com melhor ambiente para aves, suínos e bovinos**. Viçosa: APRENDA FÁCIL, 2005. 371p.
- FILGUEIRA, F. A. R. **Novo Manual de Olericultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças**. 3ª ed., Viçosa: UFV, 2008, 421p.
- FILHO, José Augusto de Lira; *et al.* **Paisagismo: elaboração de projetos de jardins**. Viçosa: APRENDA FÁCIL, 2007. 345p.
- FONSECA, Dilermando Miranda da. **Plantas Forrageiras**. 1ª ed. Viçosa: UFV, 2010. 537p.
- FONTES, José Roberto Antonio. **Manejo integrado de plantas daninhas em guaranazais**. 1ª ed. Manaus: Embrapa, 2006. 18 p.
- FRAXE, Therezinha de Jesus Pinto. **Agroecologia em Sociedades Amazônicas**. Manaus: Moderna, 2015. Pág 393.
- FRAZÃO, Dilson Augusto Capucho. **Seringueira na Amazônia: situação atual e perspectivas**. 1ª ed. Belém: Embrapa, 2003. 290 p.
- FREIRE FILHO, Francisco Rodrigues. **Feijão-caupi avanços tecnológicos**. 1ª ed. Brasília: Embrapa, 2005. 519p.
- FRIZZONE, José Antônio. **Planejamento de Irrigação: análise de decisão de investimento**. 1ª ed. Brasília: Embrapa, 2005. 626p.
- FURTADO, M.B. **Síntese da Economia Brasileira**, 7ª ed., Editora LTC, 2012.
- GAÍVA, H.N.; LIMA, A.A. **Cultivo do maracujazeiro**, 1ª ed., Editora LK, 2006.
- GALVÃO, J. C. C.; BORÉM, A.; PIMENTEL, M. A. **Milho: do plantio à colheita**. 2ª Ed. Viçosa: Editora UFV, 2017. 382p.
- GARCIA, Flávio Roberto Mello. **Zoologia Agrícola: manejo ecológico de pragas**. 3ª ed. Porto Alegre: Rigel, 2008. 256p.
- GASPAROTTO, Luadir. **Doenças da Seringueira no Brasil**. 2ª ed. Brasília: Embrapa, 2012. 255p.

GASPAROTTO, Luadir. **Glossário de Fitopatologia**. 3ª ed revisada e atualizada. Brasília: Embrapa, 2016. 490p.

GASPAROTTO, Luadir. **Sigatoka-negra da bananeira**. 1ª ed. Manaus: Embrapa, 2006. 177p.

GASPAROTTO, Luadir. **Cultura da bananeira no estado do Amazonas**. 1ª ed. Manaus: Embrapa, 2009. 66p.

GASPAROTTO, Luadir; *et al.* **Manual de identificação de doenças da cultura da seringueira**. Brasília: EMBRAPA, 2016. 63p.

GONÇALVES, C.E. **Economia na palma da mão: do economês para o português**, 1ª ed. Editora Benvirá, 2015.

GONÇALVES, Alex Augusto (Ed). **Tecnologia do pescado: ciência, tecnologia, inovação e legislação**. São Paulo, SP; Atheneum, 2011, 608p.

GUERRA, Antônio José Teixeira. **Erosão e Conservação dos Solos: conceitos, temas e aplicações**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012. 340p.

GUIMARÃES, Marcelo de Almeida. **Produção de Melancia**. Viçosa: UFV, 2013. 144p.

GUIMARÃES, Rosângela dos Reis. **Métodos e Técnicas de Diagnóstico Participativo em sistemas de uso da Terra**. Manaus: Embrapa, 2007. 32p.

HOMMA, Alfredo Kingo Oyama. **História da Agricultura na Amazônia: da era pré-colombiana ao terceiro milênio**. 1ª ed. Brasília: Embrapa, 2003. 274p.

KER, J.C.; *et al.* **Pedologia: fundamentos**. Editora: SBCS, 2012, 343p.

KESSLER, R.H.; *et al.* **Carrapato, tristeza parasitária e tripanossomose dos bovinos**. Campo Grande: EMBRAPA-CNPGC, 1998. 155p.

KLUCZKOVSKI, Ariane M. **Gerenciamento de risco da castanha-do-Brasil**. 1ª ed. Blumenau: Nova Letra, 2015. 238p.

KLUGE, R.A. **Ecofisiologia de Fruteiras Tropicais**. Editora: Nobel, 1998.

LEITE, Angela M. C. **Pau-rosa (Aniba rosaeodora Ducke) Lauraceae: informações sobre o sistema de plantio e o manejo sustentável da espécie**. 1ª ed. Manaus: Embrapa, 2001. 20p.

LEPSCH, Igor F. **Formação e Conservação dos Solos**. 2ª reimpres. São Paulo: Oficina de Textos, 2002. 178p.

LIMA, A.F.; et al. **Manual de piscicultura familiar em viveiros escavados**. 1ª ed. EMBRAPA, 2015.

MANTOVANI, Everardo Chartuni. **Irrigação: princípios e métodos**. 3ª ed. Viçosa: UFV, 2009. 355p.

MARTINS, Dileta Silveira. **Português instrumental**: de acordo com as atuais normas da ABNT. 29ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MCCORMAR, Jack. **Topografia**. 5 ed. Rio de Janeiro: 2011. 391 p.

MEDEIROS, Luiz Pinto. **Caprinos: princípios básicos para sua exploração**. 1ª ed. Brasília: Embrapa, 1994. 177p.

MEDEIROS, Luiz Pinto; *et al.* **Caprinos: princípios básicos para sua exploração**. Teresina: EMBRAPA-CPAMN; Brasília: EMBRAPA-SPI, 1994. 177p.

MELLO, Hélcio Vaz de. **Criação de coelhos**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2003. 266p.

MICELI, Maria Teresa; FERREIRA, Patricia. **Desenho técnico**. 4 ed. Rio de Janeiro: Imperial novo milênio, 2010. 141 p.

MIGDALSKI, Marcos César. **Criação de minhocas: guia prático**. Viçosa: APRENDA FÁCIL, 2001. 117p.

MOREIRA, Adonis. **Diagnóstico nutricional, adubação e calagem para Citros cultivados no estado do Amazonas**. 1ª ed. Manaus: Embrapa, 2008. 26p.

MOREIRA, Adonis. **Recomendação de adubação e calagem para bananeira do estado do Amazonas**. 1ª ed. Manaus: Embrapa, 2005. 24p.

NICK, C.; BORÉM, A. **Abóboras e Morangas do plantio à colheita**. Viçosa: UFV, 2017, 203p.

NICK, C.; BORÉM, A. **Cenoura do plantio à colheita**. 1ª ed. Viçosa: Editora UFV, 2016, 179p.

NICK, C. **Pimentão do plantio à colheita**. 1ªed. Viçosa: Editora UFV, 2016, 204p.

OLIVEIRA, Benedito Lemos de; *et al.* **Tecnologia de ovos**. Lavras: UFLA/FAEPE, 2005. 75p.

PASQUAL, Moacir. **Fruticultura Agrícola**. Lavras: UFLA/FAEPE, 1997. 141p.

PAULA, Oiti José de. **Cercas elétricas: da instalação dos isoladores à finalização da cerca**. Brasília: Senar, 2001. 67p.

PENTEADO, Silvio Roberto. **Cultivo orgânico de Tomate**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2004. 214p.

PENTEADO, S.R. **Enxertia e Poda de Fruteiras**. 2ªed., Editora: Via Orgânica, 2016.

PEREIRA, José Carlos. **Vacas leiteiras: aspectos práticos da alimentação**. Viçosa: APRENDA FÁCIL, 2000. 197p.

PEREIRA, Milton Fischer. **Construções Rurais**. São Paulo: Nobel, 1986. Reimpresso em 2009. 330p.

PEREIRA, Mirza Carla Normando. **Cultivo do Feijão-Caupi no Amazonas**. 1ª ed. Brasília: Embrapa, 2010. 33p.

PIRES, Wagner. **Manual de Pastagem: formação, manejo e recuperação**. 1ª ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2006. 302p.

RAM, Asha. **Monília do Cacaueiro**. São Paulo: Cargill, 2004. 36p.

RANZANI-PAIVA, M.J.T.; TAKEMOTO, R.; MASSATO, L.; ANGELES, M.L. **Sanidade de Organismos Aquáticos**, Editora Varela Ltda., 2004.

REINHARDT, Domingo Haroldo. **Abacaxi, Produção: aspectos técnicos**. 1ª ed. Brasília: Embrapa, 2000. 77p.

REIS, Elton Fialho dos. **Operação de semeadoras-adubadoras para plantio direto**. Brasília: Senar, 2003. 88p.

RESENDE, Humberto; *et al.* **Dados climáticos e sua utilização na atividade leiteira**. Juiz de Fora: EMBRAPA, 2003. 113p.

RIBEIRO, Silvio Doria de Almeida. **Caprinocultura: criação racional de caprinos**. São Paulo: Nobel, 1997. 318p.

RIBEIRO, Silvio Doria de Almeida; *et al.* **Caprinocultura: criação racional de caprinos**. São Paulo: NOBEL, 1977. 317p.

RITZINGER, Cecília Helena Silvino Prata. **Mamão: fitossanidade**. 1ª ed. Brasília: Embrapa, 2000. 91p.

RODRIGUES, A.A.O. **Piscicultura de água doce: multiplicando conhecimentos**. 1ª ed, EMBRAPA, 2015.

SÁ, Marco Eustáquio de. **Importância da adubação na qualidade dos produtos agrícolas**. São Paulo: Icone, 1994. 437p.

SANTILLI, Juliana. **Agrobiodiversidade e Direitos dos Agricultores**. 1ª ed. São Paulo: Peirópolis, 2009. 519p.

SANTOS, Adailson da Silva. **Óleos Essenciais: uma abordagem econômica e industrial**. Rio de Janeiro: Interciência, 2011. 386p.

SANTOS, B.M.; MOREIRA M.A.; DIAS, C.C.A. **Manual de Doenças Avícolas**, Viçosa: Editora UFV, 2009, 224p.

SANTOS, B.M.; PEREIRA, C.G; FERREIRA, A.C.R., GOMEZ, S.Y.M. **Guia de diagnóstico de Doenças Avícolas**, Viçosa: UFV, 2008, 52p.

SEDIYAMA, T.; SILVA, F.; BORÉM, A. **Soja: do plantio à colheita**. 2ª Ed. Viçosa: Editora UFV, 2015. 333p.

SELAIVE, A.B.; OSÓRIO, J.C.S. **Produção de Ovinos no Brasil**. Editora Roco, 2014, 656p.

SHANLEY, Patrícia; *et al.* **Frutíferas e plantas úteis na vida amazônica**. Bogor: CIFOR, 2010. 315p.

SILVA, Aderbal Gomes da; *et al.* **Avaliando a arborização urbana**. Viçosa: APRENDA FÁCIL, 2007. 345p.

SILVA, Eurico de Oliveira; ALBIERO, Evandro. **Desenho técnico fundamental**. São Paulo: EPU, 2004. 130 p.

SILVA, Fernando Teixeira. **Queijo coalho**. Brasília: EMBRAPA, 2005. 39p.

SILVA, Fernando Teixeira. **Queijo Minas frescal**. Brasília: EMBRAPA, 2005. 49p.

SILVA, Fernando Teixeira. **Queijo Minas frescal**. Brasília: EMBRAPA, 2005. 49p.

SILVA, Fernando Teixeira. **Queijo mussarela**. Brasília: EMBRAPA, 2005. 51p.

SILVA, Fernando Teixeira. **Queijo parmesão**. Brasília: EMBRAPA, 2005. 53p.

SILVA, Fernando Teixeira. **Queijo prato**. Brasília: EMBRAPA, 2005. 53p.

SILVA, Neliton Marques. **Pragas Agrícolas e Florestais na Amazônia**. 1ª ed. Brasília: Embrapa, 2016. 608p.

SILVA, R. C. da. **Máquinas e Equipamentos Agrícolas**. 1ª Ed. São Paulo: Editora Érica, 2014. 120p.

SILVA, Sebastião Eudes Lopes da. **Comportamento de citros no amazonas**. 1ª ed. Manaus: Embrapa, 2007. 28p.

SILVA, Sebastião. **Perguntas e respostas sobre alimentação do gado na seca**. Viçosa: APRENDA FÁCIL, 2006. 177p.

SILVA, Sebastião. **Perguntas e respostas sobre gado de leite**. Viçosa: APRENDA FÁCIL, 2006. 223p.

SILVEIRA, Gastão Moraes da. **Máquinas para a pecuária**. São Paulo: NOBEL, 1997. 167p.

SIQUEIRA, D.L.; SALOMÃO, L.C. **Citros: do plantio à colheita**, 1ª ed., Viçosa: UFV, 2017.

SOUZA, Aparecida das Graças Claret de. **A cultura do Cupuaçu**. Manaus: Embrapa, 1999. 39p.

SOUZA, Aparecida das Graças Claret de. **Boas Práticas Agrícolas da Cultura do Cupuaçuzeiro**. 1ª ed. Manaus: Embrapa, 2007. 56p.

SOUSA, A.B.; TEIXEIRA, E.A. **Fundamentos da Piscicultura**. 1ª ed., Editora LT, 2013.

SOUZA, Luciano da Silva. **Processamento e Utilização da Mandioca**. 1ª ed. Cruz das Almas: Embrapa, 2005. 547p.

TAVARES, José da Cunha. **Tópicos de administração aplicada à segurança do trabalho**. São Paulo: SENAC, 2010. 154 p.

THEREZO, Graciema Pires. **Como corrigir redação**. 6 ed. São Paulo: Alínea, 2008. 208 p.

TUBERLIS, Antônio. **Conhecimentos práticos sobre clima e irrigação**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. 215p.

VALE, J. C. do; BERTINI, C.; BORÉM, A. **Feijão-Caupi: do plantio à colheita**. 1ª Ed. Viçosa: Editora UFV, 2017. 267p.

VALLE, Raúl René, **Ciência, Tecnologia e Manejo do Cacaueiro**. 2ª ed. Brasília: CEPLAC/CEPEC/SEFIS, 2012. 630p.

VALVERDE, Claudio Cid. **250 maneiras de preparar rações balanceadas para suínos**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. 229p.

VEIGA, José Eli da. **Transgênicos: sementes da discórdia**. São Paulo: Senac, 2007. 171p.

VIEGAS, Waldyr. **Fundamentos lógicos da metodologia científica**. 3 ed. Brasília: UnB, 2007. 241p.

ZAMBOLIM, Laércio. **Controle de doenças de plantas: fruteiras**. v. 02. Viçosa, 2002. 1313p.

ZAMBOLIM, L.; VENTURA, J.A.; ZANÃO JUNIOR, L.A. **Efeito da nutrição mineral no controle de doenças de plantas**. Viçosa: UFV, 2012, 321p.

ZAMBOLIM, L.; SILVA, A.A.; PICANÇO, M.C. **O que Engenheiros Agrônomos devem saber para orientar uso de produtos fitossanitários**, 4ª ed., Viçosa: PLD Editora, 2014, 564p.

ZAMBOLIM, L.; et al. **Produtos Fitossanitários (fungicidas, inseticidas, acaricidas e herbicidas)**, Viçosa: UFV, 2014, 652p.

ZIMMERMANN, Francisco José P. **Estatística aplicada à pesquisa agrícola**. Santo Antônio de Goiás: Embrapa, 2004. 400 p.

Quadro 4 – Acervo de Multimeios do Curso Técnico em Agropecuária

| TÍTULO  | ROTEIRO/DIREÇÃO        | SÉRIE                | TIPO    | Qt de Manuais |
|---|------------------------|----------------------|---------|---------------|
| COMERCIALIZAÇÃO AGRÍCOLA  | JERSON AYRES DE MORAIS | ADMINISTRAÇÃO RURAL  | DVD-ROM | 3             |
| COMO MONTAR UMA COOPERATIVA DE TRABALHADORES RURAIS                   | JOSE MAURO LIMA        | ADMINISTRAÇÃO RURAL  | DVD-ROM | 2             |
| CHEFIA E LIDERANÇA NA FAZENDA   | JERSON AYRES DE MORAIS | ADMINISTRAÇÃO RURAL  | DVD-ROM | 2             |
| GESTÃO DA MODERNA COOPERATIVA   | JOSE MAURO LIMA        | ADMINISTRAÇÃO RURAL  | DVD-ROM | 2             |
| SEGURANÇA NO TRABALHO RURAL   | JOSE MAURO LIMA        | ADMINISTRAÇÃO RURAL  | DVD-ROM | 3             |
| SEGURANÇA EM PROPRIEDADES RURAIS                                      | PLACIDO SOARES         | SEGURANÇA            | DVD-ROM | 3             |
| APLICAÇÃO ECONÔMICA DE ADUBOS   | MAURICIO BUENO         | AGRICULTURA          | DVD-ROM | 0             |
| AGRICULTURA DE PRECISÃO   | FABRÍCIO ROSSI         | AGRICULTURA          | DVD-ROM | 3             |
| PRODUÇÃO DE AMENDOIM DE QUALIDADE                                     | PATRICIA RESENDE       | AGRICULTURA          | DVD-ROM | 3             |
| CONTROLE DE CUPINS EM ÁREAS AGRÍCOLAS, PASTAGENS E CONSTRUÇÕES RURAIS | ANA LUIZA CAMPOS       | AGRICULTURA          | DVD-ROM | 3             |
| CULTIVO DE SERIINGUEIRA PARA PRODUÇÃO DE BORRACHA NATURAL             | JERSON AYRES DE MORAIS | AGRICULTURA          | DVD-ROM | 3             |
| COMO TORNAR SUA FAZENDA ORGÂNICA                                      | FABRÍCIO ROSSI         | AGRICULTURA ORGÂNICA | DVD-ROM | 1             |
| CULTIVO ORGÂNICO DE BROCOLIS COUVE-FLORES E REPOLHO                   | PATRICIA RESENDE       | AGRICULTURA ORGÂNICA | DVD-ROM | 0             |
| CULTIVO ORGÂNICO DE CITROS  | PATRICIA RESENDE       | AGRICULTURA ORGÂNICA | DVD-ROM | 1             |
| CULTIVO ORGÂNICO DE HORTALIÇA EM ESTUFA                               | PATRICIA RESENDE       | AGRICULTURA ORGÂNICA | DVD-ROM | 0             |
| APLICAÇÃO DE FERTILIZANTES E DEFENSIVOS VIA IRRIGAÇÃO                 | DERMEVAL LOPES         | ÁGUA NA AGRICULTURA  | DVD-ROM | 0             |
| MANEJO DE IRRIGAÇÃO QUANDO E QUANTO IRRIGAR                           | DERMEVAL LOPES         | ÁGUA NA AGRICULTURA  | DVD-ROM | 0             |
| IRRIGAÇÃO EM PEQUENAS E MÉDIAS PROPRIEDADES                           | DERMEVAL LOPES         | ÁGUA NA AGRICULTURA  | DVD-ROM | 1             |
| COMO ARMAZENAR GRAOS NA FAZENDA                                       | DERMEVAL LOPES         | AGROINDÚSTRIA        | DVD-ROM | 3             |
| COMO MONTAR E OPERAR UMA PEQUENA FÁBRICA DE VEGETAIS DESIDRATADOS     | JERSON AYRES DE MORAIS | AGROINDÚSTRIA        | DVD-ROM | 0             |
| COMO PRODUZIR RAPADURA, MELADO E                                      | JOSE MAURO LIMA        | AGROINDÚSTRIA        | DVD-ROM | 2             |

|   |                            |                     |         |   |
|---|----------------------------|---------------------|---------|---|
| AÇUCAR MASCADO  |                            |                     |         |   |
| COMO REDUZIR O CUSTO DA ENERGIA ELÉTRICA NA INDÚSTRIA                     | DERMEVAL LOPES             | AGROINDÚSTRIA       | DVD-ROM | 3 |
| CULTIVO DE PINHAO MANSO PARA PRODUÇÃO DE BIODISEL                         | PATRICIA RESENDE           | AGROINDÚSTRIA       | DVD-ROM | 3 |
| PROCESSAMENTO DE MANDIOCA, POLVILHO AZEDO, FÉCULA E FAINHA DE RASPA       | PATRICIA RESENDE           | AGROINDÚSTRIA       | DVD-ROM | 2 |
| PROCESSAMENTO MÍNIMO DE FRUTOS E HORTALIÇAS                               | PATRICIA RESENDE           | AGROINDÚSTRIA       | DVD-ROM | 3 |
| PRODUÇÃO DE BIODISEL NA FAZENDA   | PATRICIA RESENDE           | AGROINDÚSTRIA       | DVD-ROM | 3 |
| PRODUÇÃO DE CACHAÇA ORGÂNICA  | DERMEVAL LOPES             | AGROINDÚSTRIA       | DVD-ROM | 2 |
| PRODUÇÃO DE ÓLEOS ESSENCIAIS  | MARCOS ORLANDO DE OLIVEIRA | AGROINDÚSTRIA       | DVD-ROM | 1 |
| PRODUÇÃO DE PALMITO DE PUPUNHA SOLUÇÃO ECONÔMICA E ECOLÓGICA              | JOSE MAURO LIMA            | AGROINDÚSTRIA       | DVD-ROM | 3 |
| PRODUÇÃO DE TOMATE SECO EM CONSERVA E SHIITAKE DESIDRATADO                | JERSON AYRES DE MORAIS     | AGROINDÚSTRIA       | DVD-ROM | 3 |
|   |                            |                     |         |   |
| CAFÉ CULTIVO SUPER ADENSADO   | MARCOS ORLANDO DE OLIVEIRA | CAFÉICULTURA        | DVD-ROM | 3 |
| COMO PRODUZIR CAFÉ CONILON  | PATRICIA RESENDE           | CAFÉICULTURA        | DVD-ROM | 3 |
| PRODUÇÃO DE CAFÉ ORGÂNICO   | MARCOS ORLANDO DE OLIVEIRA | CAFÉICULTURA        | DVD-ROM | 0 |
|   |                            |                     |         |   |
| PRODUÇÃO DE ABACAXI   | MARCOS ORLANDO DE OLIVEIRA | FRUTICULTURA        | DVD-ROM | 2 |
| PRODUÇÃO DE BANANA  | JERSON AYRES DE MORAIS     | FRUTICULTURA        | DVD-ROM | 0 |
| PRODUÇÃO DE CUPUAÇU   | JERSON AYRES DE MORAIS     | FRUTICULTURA        | DVD-ROM | 0 |
| PRODUÇÃO DE GOIABA  | JERSON AYRES DE MORAIS     | FRUTICULTURA        | DVD-ROM | 3 |
| PRODUÇÃO DE GRAVIOLA  | JOSE MAURO LIMA            | FRUTICULTURA        | DVD-ROM | 1 |
| PRODUÇÃO DE LÍMÃO TAITI   | JERSON AYRES DE MORAIS     | FRUTICULTURA        | DVD-ROM | 2 |
| PRODUÇÃO DE MARACUJÁ  | PATRICIA RESENDE           | FRUTICULTURA        | DVD-ROM | 2 |
| PRODUÇÃO DE QUIVI   | MAURILIO LIMA              | FRUTICULTURA        | DVD-ROM | 3 |
| PRODUÇÃO COMERCIAL DE FRUTAS EM PEQUENAS ÁREAS                            | JOSE MAURO LIMA            | FRUTICULTURA        | DVD-ROM | 1 |
|   |                            |                     |         |   |
| PROD. QUEIJO FINO MORBIER E SAINT PAULIN, MOFADOS, GORGONZOLA E CAMEMBERT | JOSE MAURO LIMA            | LACTÍNIOS           | DVD-ROM | 6 |
| PRODUÇÃO DE IOGURTE, BEBIDA LACTEA, DOCE DE LEITE E REQUEIJÃO CREMOSO     | GUILHERME GJORUP           | LACTÍNIOS           | DVD-ROM | 3 |
| PRODUÇÃO DE QUEIJO DO REINO, COTTAGE COALHO E RICOTA                      | GUILHERME GJORUP           | LACTÍNIOS           | DVD-ROM | 3 |
| PRODUÇÃO DE MANTEIGA, COALHADA E REQUEIJÃO EM BARRA                       | GUILHERME GJORUP           | LACTÍNIOS           | DVD-ROM | 3 |
| PRODUÇÃO DE QUEIJO MINAS PADRÃO, PRATO E PROVOLONE                        | GUILHERME GJORUP           | LACTÍNIOS           | DVD-ROM | 3 |
| PRODUÇÃO DE QUEIJO MINAS FRESCAL, MUSSARELA E GOUDA                       | GUILHERME GJORUP           | LACTÍNIOS           | DVD-ROM | 3 |
| PRODUÇÃO DE QUEIJS DE LEITE DE CABRA                                      | ANA LUIZA CAMPOS           | LACTÍNIOS           | DVD-ROM | 3 |
|   |                            |                     |         |   |
| MONTE VERDE O SEGREDO DA PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE LACTÍNIOS          | MARCOS ORLANDO DE OLIVEIRA | EXEMPLOS DE SUCESSO | DVD-ROM | 3 |
| SHAMBALLAH O SEGREDO DA ALTA PRODUTIVIDADE LEITEIRA                       | MARCOS ORLANDO DE OLIVEIRA | EXEMPLOS DE SUCESSO | DVD-ROM | 3 |
|   |                            |                     |         |   |

|  |                            |                                 |         |   |
|--|----------------------------|---------------------------------|---------|---|
| MANEJO HOMEOPÁTICO PARA GADO DE LEITE                              | FABRICIO ROSSI             | PECUARIA DE LEITE               | DVD-ROM | 3 |
| PASTOREIO VOISIN PARA GADO DE LEITE                                | MARCOS ORLANDO DE OLIVEIRA | PECUARIA DE LEITE               | DVD-ROM | 3 |
| PRODUÇÃO DE LEITE ORGANICO   | FABRICIO ROSSI             | PECUARIA DE LEITE               | DVD-ROM | 3 |
| RESFRIAMENTO DE LEITE NA FAZENDA E COLETA A GRANEL                 | MARIA SCHETTINI            | PECUARIA DE LEITE               | DVD-ROM | 3 |
|  |                            |                                 |         |   |
| ORDENHA MANUAL COMO COLETAR E ARMAZENAR LEITE DE QUALIDADE         | MARCOS ORLANDO DE OLIVEIRA | COLETA E ARMAZENAMENTO DO LEITE | DVD-ROM | 1 |
| ORDENHA MECANICA IMPLANTAÇÃO DE OPERAÇÃO                           | MARCOS ORLANDO DE OLIVEIRA | COLETA E ARMAZENAMENTO DO LEITE | DVD-ROM | 1 |
| PREVENÇÃO E CONTROLE DE MASTITE                                    | MARCOS ORLANDO DE OLIVEIRA | COLETA E ARMAZENAMENTO DO LEITE | DVD-ROM | 3 |
|  |                            |                                 |         |   |
| criação de capivaras   | MARCOS ORLANDO DE OLIVEIRA | ANIMAIS SILVESTRES              | DVD-ROM | 3 |
| criação comercial de cutia   | MARIA SCHETTINI            | ANIMAIS SILVESTRES              | DVD-ROM | 2 |
|  |                            |                                 |         |   |
| ALIMENTAÇÃO DE CAVALOS   | MARIA SCHETTINI            | criação de cavalos              | DVD-ROM | 6 |
|  |                            |                                 |         |   |
| APARAÇÃO DE CASCOS, CORREÇÃO DE APRUMOS E FERRAGEAMENTO DE CAVALOS | MARIA SCHETTINI            | EQUINOS                         | DVD-ROM | 3 |
| APRENDA MONTAR E LIDAR COM CAVALOS                                 | MARIA SCHETTINI            | EQUINOS                         | DVD-ROM | 3 |
| COMO MONTAR E MANEJAR UM CENTRO HÍPICO                             | ANA LUIZA CAMPOS           | EQUINOS                         | DVD-ROM | 3 |
| COMO COMPRAR CAVALOS   | MARIA SCHETTINI            | EQUINOS                         | DVD-ROM | 3 |
| PASSO A PASSO DA DOMA NATURAL                                      | FABRICIO ROSSI             | EQUINOS                         | DVD-ROM | 3 |
| REPRODUÇÃO DE CAVALOS  | MARIA SCHETTINI            | EQUINOS                         | DVD-ROM | 3 |
|  |                            |                                 |         |   |
| APICULTURA MIGRATORIA PRODUÇÃO INTENSIVA DE MEL                    | MARCOS ORLANDO DE OLIVEIRA | APICULTURA                      | DVD-ROM | 1 |
| APITERAPIA TRATAMENTO COM PRODUTOS DE ABELHAS                      | MARCOS ORLANDO DE OLIVEIRA | APICULTURA                      | DVD-ROM | 3 |
| PROCESSAMENTO DE MEL PURO E COMPOSTO                               | MARCOS ORLANDO DE OLIVEIRA | APICULTURA                      | DVD-ROM | 2 |
| PRODUÇÃO DE RAINHAS E MULTIPLICAÇÃO DE ENXAMES                     | MARCOS ORLANDO DE OLIVEIRA | APICULTURA                      | DVD-ROM | 2 |
|  |                            |                                 |         |   |
| CODORNAS REcriA E REPRODUÇÃO                                       | MAURILIO LIMA              | AVICULTURA                      | DVD-ROM | 2 |
| criação de codornas iniciando a criação                            | MAURILIO LIMA              | AVICULTURA                      | DVD-ROM | 1 |
| GALINHAS POEDEIRAS E COMERCIALIZAÇÃO DE OVOS                       | MARIA SCHETTINI            | AVICULTURA                      | DVD-ROM | 0 |
| GALINHAS POEDEIRAS CRIA E REcriA                                   | MARIA SCHETTINI            | AVICULTURA                      | DVD-ROM |   |
| PRODUÇÃO DE FRANGO DE CORTE EM ALTA DENSIDADE                      | PATRICIA RESENDE           | AVICULTURA                      | DVD-ROM | 0 |
| PRODUÇÃO DE FRANGOS DE CORTE                                       | PEDRO MOREIRA              | AVICULTURA                      | DVD-ROM | 2 |
| criação ORGANICA DE FRANGOS DE CORTE E AVES DE POSTURA             | MARIA DO CARMO ARENALES    | AVICULTURA                      | DVD-ROM | 1 |
|  |                            |                                 |         |   |
| criação de suínos em camAS SOBRePOSTAS                             | PLACIDO SOARES             | SUINOCULTURA                    | DVD-ROM | 1 |
| criação de suíno light MAIS CARNE                                  | PLACIDO SOARES             | SUINOCULTURA                    | DVD-ROM | 3 |

|  |                            |                                   |         |   |
|--|----------------------------|-----------------------------------|---------|---|
| MENOS GORDURA  |                            |                                   |         |   |
| SISTEMA ORGANICO DE CRIAÇÃO DE SUINOS                            | FABRICIO ROSSI             | SUINOCULTURA                      | DVD-ROM | 2 |
|  |                            |                                   |         |   |
| MELHORAMENTO GENETICO DE GADO DE LEITE                           | MARCOS ORLANDO DE OLIVEIRA | REPRODUÇÃO                        | DVD-ROM | 2 |
|  |                            |                                   |         |   |
| CONFINAMENTO PARA GADO DE LEITE                                  | MARCOS ORLANDO DE OLIVEIRA | SISTEMA. DE PROD. E GERENCIAMENTO | DVD-ROM |   |
| CRIAÇÃO DE BEZERROS DE RAÇAS LEITEIRAS PARA CORTE                | MARCOS ORLANDO DE OLIVEIRA | SISTEMA. DE PROD. E GERENCIAMENTO | DVD-ROM |   |
| PRODUÇÃO DE LEITE A PASTO  | MARCOS ORLANDO DE OLIVEIRA | SISTEMA. DE PROD. E GERENCIAMENTO | DVD-ROM |   |
| PRODUÇÃO DE VITELOS  | ANA LUIZA CAMPOS           | SISTEMA. DE PROD. E GERENCIAMENTO | DVD-ROM |   |
|  |                            |                                   |         |   |
| COMO AUMENTAR A RENTABILIDADE NA PECUARIA DE CORTE               | MARCOS ORLANDO DE OLIVEIRA | GERENCIAMENTO                     | DVD-ROM | 3 |
| RASTREABILIDADE IDENTIFICAÇÃO E CERTIFICAÇÃO DE BOVINOS DE CORTE | MARCOS ORLANDO DE OLIVEIRA | GERENCIAMENTO                     | DVD-ROM | 3 |
|  |                            |                                   |         |   |
| ENGORDA E CONFINAMENTO   | MARCOS ORLANDO DE OLIVEIRA | SISTEMAS DE PRODUÇÃO              | DVD-ROM | 3 |
| INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS PARA PECUARIA DE CORTE                | MARCOS ORLANDO DE OLIVEIRA | SISTEMAS DE PRODUÇÃO              | DVD-ROM | 3 |
| COMO FAZER UMA ESTAÇÃO DE MONTA                                  | MARCOS ORLANDO DE OLIVEIRA | SISTEMAS DE PRODUÇÃO              | DVD-ROM | 3 |
|  |                            |                                   |         |   |
| ADUBAÇÃO DE PASTAGENS  | MARCOS ORLANDO DE OLIVEIRA | PASTAGENS E ALIMENTAÇÃO ANIMAL    | DVD-ROM | 3 |
| COMO PRODUZIR RAÇÃO NA FAZENDA                                   | ANA LUIZA CAMPOS           | PASTAGENS E ALIMENTAÇÃO ANIMAL    | DVD-ROM | 3 |
| FORMAÇÃO DE PASTAGENS  | MARCOS ORLANDO DE OLIVEIRA | PASTAGENS E ALIMENTAÇÃO ANIMAL    | DVD-ROM | 3 |
| FORMAÇÃO DE PASTAGENS COM BRAQUIARIA EM CONSORCIO COM MILHO      | GUILHERME GJORUP           | PASTAGENS E ALIMENTAÇÃO ANIMAL    | DVD-ROM | 3 |
| FORMAÇÃO DE PASTAGENS COM PLANTIO DIRETO                         | MARCOS ORLANDO DE OLIVEIRA | PASTAGENS E ALIMENTAÇÃO ANIMAL    | DVD-ROM | 0 |
| FORMAÇÃO E MANEJO DE PASTAGENS ECOLOGICAS                        | MARCOS ORLANDO DE OLIVEIRA | PASTAGENS E ALIMENTAÇÃO ANIMAL    | DVD-ROM | 0 |
| GADO DE CORTE A PASTO ESTRATEGIAS PARA ALIMENTAÇÃO NA SECA       | MARCOS ORLANDO DE OLIVEIRA | PASTAGENS E ALIMENTAÇÃO ANIMAL    | DVD-ROM | 3 |
| GADO DE LEITE A PASTO ESTRATEGIAS PARA ALIMENTAÇÃO NA SECA       | MARCOS ORLANDO DE OLIVEIRA | PASTAGENS E ALIMENTAÇÃO ANIMAL    | DVD-ROM | 3 |
| IRRIGAÇÃO DE PASTAGENS   | MARCOS ORLANDO DE OLIVEIRA | PASTAGENS E ALIMENTAÇÃO ANIMAL    | DVD-ROM | 3 |
| PASTEJO ROTACIONADO  | MARCOS ORLANDO DE OLIVEIRA | PASTAGENS E ALIMENTAÇÃO ANIMAL    | DVD-ROM | 3 |
| PASTEJO VOISIN PARA GADO DE CORTE                                | MARCOS ORLANDO DE OLIVEIRA | PASTAGENS E ALIMENTAÇÃO ANIMAL    | DVD-ROM | 3 |
| PRODUÇÃO DE FENO   | MARCOS ORLANDO DE OLIVEIRA | PASTAGENS E ALIMENTAÇÃO ANIMAL    | DVD-ROM | 0 |
| PRODUÇÃO DE SEMENTES FORRAGEIRAS                                 | ANA LUIZA CAMPOS           | PASTAGENS E ALIMENTAÇÃO ANIMAL    | DVD-ROM | 0 |
| PRODUÇÃO DE SILAGEM  | ANA LUIZA CAMPOS           | PASTAGENS E ALIMENTAÇÃO ANIMAL    | DVD-ROM | 3 |
| RECUPERAÇÃO DE PASTAGENS   | MARCOS ORLANDO DE OLIVEIRA | PASTAGENS E ALIMENTAÇÃO ANIMAL    | DVD-ROM | 2 |
| SELEÇÃO DEM FORRAGEIRAS  | MARCOS ORLANDO DE OLIVEIRA | PASTAGENS E ALIMENTAÇÃO ANIMAL    | DVD-ROM | 4 |
| ALIMENTAÇÃO DE VACAS LEITEIRAS                                   | MARCOS ORLANDO DE OLIVEIRA | PASTAGEM E NUTRIÇÃO               | DVD-ROM | 3 |

|   |                            |                       |         |   |
|---|----------------------------|-----------------------|---------|---|
| FORMAÇÃO E MANEJO DE CAPINEIRA  | MARCOS ORLANDO DE OLIVEIRA | PASTAGEM E NUTRIÇÃO   | DVD-ROM | 3 |
| SISTEMAS SILVIPASTORIS, CONSORCIOS DE ARVORES E PASTAGENS             | MARCOS ORLANDO DE OLIVEIRA | PASTAGEM E NUTRIÇÃO   | DVD-ROM | 3 |
| ALIMENTAÇÃO DE GADO DE CORTE  | MARCOS ORLANDO DE OLIVEIRA | MANEJO E SANIDADE     | DVD-ROM | 2 |
| BEZERRAS DE RAÇAS LEITEIRAS DO NASCIMENTO AO ALEITAMENTO              | MARCOS ORLANDO DE OLIVEIRA | MANEJO E SANIDADE     | DVD-ROM | 2 |
| CASQUEAMENTO E CORREÇÃO DE APRUMOS EM BOVINOS                         | MARCOS TELLINI             | MANEJO E SANIDADE     | DVD-ROM | 3 |
| CONFORTO ANIMAL PARA MAIOR PRODUÇÃO DE LEITE                          | MARCOS ORLANDO DE OLIVEIRA | MANEJO E SANIDADE     | DVD-ROM | 3 |
| CONTROLE DE CARRAPATO, BÉRNE E MOSCA DOS CHIFRES                      | MARCOS ORLANDO DE OLIVEIRA | MANEJO E SANIDADE     | DVD-ROM | 4 |
| CRIA DE BEZERROS DE CORTE   | MARCOS ORLANDO DE OLIVEIRA | MANEJO E SANIDADE     | DVD-ROM | 2 |
| MANEJO DE VACA GESTANTE NO PARTO E POS PARTO                          | MARCOS ORLANDO DE OLIVEIRA | MANEJO E SANIDADE     | DVD-ROM | 2 |
| PREVENÇÃO E CONTROLE DE DOENÇAS EM BOVINOS VERMINOSE                  | ANA LUIZA CAMPOS           | MANEJO E SANIDADE     | DVD-ROM | 3 |
| RECREIA DE BEZERROS DE CORTE  | MARCOS ORLANDO DE OLIVEIRA | MANEJO E SANIDADE     | DVD-ROM | 3 |
| RECREIA DE NOVILHAS PARA PRODUÇÃO DE LETE                             | MARCOS ORLANDO DE OLIVEIRA | MANEJO E SANIDADE     | DVD-ROM | 3 |
| COMO AVALIAR BOVINOS DE CORTE PARA SELEÇÃO                            | MARCOS ORLANDO DE OLIVEIRA | MELHORAMENTO GENÉTICO | DVD-ROM | 3 |
| MANUTENÇÃO DE TRATORES AGRÍCOLAS                                      | DERMEVAL LOPES             | MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA  | DVD-ROM | 0 |
| MECANIZAÇÃO EM PEQUENAS PROPRIEDADES                                  | DERMEVAL LOPES             | MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA  | DVD-ROM | 1 |
| RECEITAS COM BANANAS PARA LANCHONETES, RESTAURANTES, HOTEIS E PROD.   | MARIA SCHETTINI            | ALIMENTAÇÃO           | DVD-ROM | 3 |
| RECEITAS COM CAFÉ PARA CAFETEIRAS, LANCHONETES, RESTAURANTES E HOTEIS | MARIA SCHETTINI            | ALIMENTAÇÃO           | DVD-ROM | 2 |
| COMO MONTAR E OPERAR UMA PEQUENA FABRICA DE CHOCOLATE                 | ANA LUIZA CAMPOS           | PEQUENAS INDUSTRIAS   | DVD-ROM | 1 |
| COMO MONTAR E OPERAR UMA PEQUENA FABRICA DE DOCES E GELEIAS           | JERSHON AYRES DE MORAIS    | PEQUENAS INDUSTRIAS   | DVD-ROM | 3 |
| COMO PRODUIR FRUTAS CRISTALIZADAS                                     | PATRICIA RESENDE           | INDUSTRIA CASEIRA     | DVD-ROM | 3 |
| COMO PRODUIR GELEIAS E POUPADAS                                       | PATRICIA RESENDE           | INDUSTRIA CASEIRA     | DVD-ROM | 3 |
| COMO PRODUIR PAES CASEIROS  | PATRICIA RESENDE           | INDUSTRIA CASEIRA     | DVD-ROM | 3 |
| COMO PRODUIR PICLES, PASTA DE ALHO E CORANTES                         | PATRICIA RESENDE           | INDUSTRIA CASEIRA     | DVD-ROM | 3 |
| PROCESSAMENTO DE MILHO VERDE  | PATRICIA RESENDE           | INDUSTRIA CASEIRA     | DVD-ROM | 3 |
| PROCESSAMENTO DE TOMATE   | PATRICIA RESENDE           | INDUSTRIA CASEIRA     | DVD-ROM | 3 |
| SEGURANÇA ALIMENTAR EM RESTAURANTES E LANCHONETES TREIN. GERENTES     | DERMEVAL LOPES             | SEGURANÇA ALIMENTAR   | DVD-ROM | 2 |
| SEGURANÇA ALIMENTAR EM SUPERMERCADOS                                  | DERMEVAL LOPES             | SEGURANÇA ALIMENTAR   | DVD-ROM | 2 |
| SEGURANÇA ALIMENTAR EM PADARIAS                                       | DERMEVAL LOPES             | PANIFICAÇÃO E         | DVD-ROM | 3 |

|   |                            |                                 |         |   |
|---|----------------------------|---------------------------------|---------|---|
|   |                            | CONFEITARIA                     |         |   |
| COMO PRODUIR CARNES MARINADAS E CONDIMENTAÇÃO E PREPARO DE FILES      | MARIA SCHETTINI            | PROCESSAMENTO DE CARNE          | DVD-ROM | 3 |
| CORTE E EMBALAGEM DE CARNE BOVINA E SUINA                             | JERSON AYRES DE MORAIS     | PROCESSAMENTO DE CARNE          | DVD-ROM | 2 |
| INDUSTRIALIZAÇÃO DE CARNE SUINA PRESUNTOS, APRESUNTADOS, TORRESMOS... | JERSON AYRES DE MORAIS     | PROCESSAMENTO DE CARNE          | DVD-ROM | 0 |
| PRODUÇÃO COMERCIAL DE ANTURIO, HELICONIA E SPATHIPHYLLUM              | MARCOS ORLANDO DE OLIVEIRA | FLORICULTURA                    | DVD-ROM | 2 |
| PRODUÇÃO COMERCIAL DE STRELITZIA, AGAPANTO E HERMEROCALE              | MARCOS ORLANDO DE OLIVEIRA | FLORICULTURA                    | DVD-ROM | 3 |
| HIDROPONIA CONTROLE DE PRAGAS E DOENÇAS DA ALFACE                     | FABRICIO ROSSI             | HIDROPONIA                      | DVD-ROM | 0 |
| HIDROPONIA CULTIVO SEM SOLO   | PATRICIA RESENDE           | HIDROPONIA                      | DVD-ROM | 0 |
| HIDROPONIA CULTIVO DE TOMATE  | FABRICIO ROSSI             | HIDROPONIA                      | DVD-ROM | 1 |
| HIDROPONIA SOLUÇÃO NUTRITIVA  | FABRICIO ROSSI             | HIDROPONIA                      | DVD-ROM | 1 |
| HIDROPONIA DE PLANTAS MEDICINAIS E CONDIMENTARES                      | PATRICIA RESENDE           | HIDROPONIA                      | DVD-ROM | 2 |
| CULTIVO ORGANICO DE PLANTAS MEDICINAIS                                | PATRICIA RESENDE           | PLANTAS MEDICINAIS E AROMATICAS | DVD-ROM | 0 |
| FARMACIA VIVA UTILIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS                        | PATRICIA RESENDE           | PLANTAS MEDICINAIS E AROMATICAS | DVD-ROM | 2 |
| PRODUÇÃO COMERCIAL DE PLANTAS MEDICINAIS                              | PATRICIA RESENDE           | PLANTAS MEDICINAIS E AROMATICAS | DVD-ROM | 3 |
| PRODUÇÃO E PROCESSAMENTO DE PIMENTA DO REINO                          | JERSON AYRES DE MORAIS     | PLANTAS MEDICINAIS E AROMATICAS | DVD-ROM | 3 |
| CULTIVO DE PEPINO EM ESTUFA   | FABRICIO ROSSI             | PLASTICULTURA                   | DVD-ROM | 1 |
| CULTIVO DE PIMENTÃO EM ESTUFA   | FABRICIO ROSSI             | PLASTICULTURA                   | DVD-ROM | 2 |
| CULTIVO DE TOMATE EM ESTUFA   | FABRICIO ROSSI             | PLASTICULTURA                   | DVD-ROM | 1 |

## 11 PERFIL DO CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO

### 11.1 CORPO DOCENTE

O *Campus* Tabatinga conta servidores técnicos administrativos em educação e pessoal terceirizado que colaboram nas rotinas administrativas, bem como de serviços gerais. O *campus* também possui profissionais docentes com formação em áreas variadas que possibilitam a implementação do Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Subsequente.

O quadro 5 apresenta o corpo docente que compõe o curso.

Quadro 5 – Corpo Docente

| Professor de               | Nome do Servidor                        | Formação Acadêmica                    | Regime de Trabalho |
|----------------------------|---|---------------------------------------|--------------------|
| Administração              | Adiny Heimy Mulher Cordeiro             | Administração                         | Ded. Exclusiva     |
| Sociologia                 | Ana Sávía Farias Ramos                  | Sociologia                            | Ded. Exclusiva     |
| Linguística                | Antônia Marinês Góes Alves              | Letras                                | Ded. Exclusiva     |
| Educação Física            | Andrea Silvestre da Silva               | Educação Física                       | 40 h (PSS)         |
| Ciências Agrárias          | Dirceu da Silva Dácio                   | Ciências Agrárias e Ambientais        | Ded. Exclusiva     |
| Recursos Pesqueiros        | Edson Luis de Carvalho Silva            | Tecnologia em Aquicultura             | Ded. Exclusiva     |
| Ciências Agrárias          | Elenilson Silva de Oliveira             | Ciências Agrárias e Ambientais        | Ded. Exclusiva     |
| Letras - Língua Portuguesa | Elison da Silva Almeida                 | Letras - Língua Portuguesa            | Ded. Exclusiva     |
| Zootecnia/Veterinária      | Everton Moreno Muro                     | Zootecnia                             | Ded. Exclusiva     |
| Geografia                  | Ercivan Gomes de Oliveira               | Licenciatura e Bacharel em Geografia  | Ded. Exclusiva     |
| Biologia                   | Fabiano Waldez Silva Guimarães          | Ciências Biológicas                   | Ded. Exclusiva     |
| Zootecnia/Veterinária      | Fernanda Amarante Mendes de Oliveira    | Medicina Veterinária                  | Ded. Exclusiva     |
| Inglês                     | Flávia Lannes Vieira de Aguiar Furtado  | Letras - Língua Estrangeira Inglês    | Ded. Exclusiva     |
| Filosofia                  | Gerson Cruz Batista                     | Filosofia                             | Ded. Exclusiva     |
| Química                    | Geasi Pavão Soares                      | Química                               | Ded. Exclusiva     |
| Recursos Pesqueiros        | Guilherme Martinez Freire               | Engenharia de Pesca                   | 40 h (PSS)         |
| Zootecnia/Veterinária      | Hellen Raiza de Oliveira Souza          | Medicina Veterinária                  | 40 h (PSS)         |
| Administração              | Idelmar do Nascimento Paulo             | Administração                         | Ded. Exclusiva     |
| Ciências Agrárias          | Janete Maciel Ocampo                    | Ciências Agrárias e Ambientais        | 40 h (PSS)         |
| Artes                      | Jeane Colares da Silva                  | Artes                                 | Ded. Exclusiva     |
| Metodologia Científica     | Joab Araujo dos Santos                  | Pedagogia                             | Ded. Exclusiva     |
| Engenharia Ambiental       | Jonas Onis Pessoa                       | Engenharia Ambiental                  | Ded. Exclusiva     |
| Meio Ambiente              | Joaquim dos Santos Ferreira             | Engenharia Florestal                  | Ded. Exclusiva     |
| História                   | Lilian Aparecida das Mercês Santos Melo | História                              | Ded. Exclusiva     |
| Geografia                  | Maércio de Oliveira Costa               | Geografia                             | Ded. Exclusiva     |
| História                   | Manoel Góes dos Santos                  | Historia                              | Ded. Exclusiva     |
| Matemática                 | Manuel Ricardo dos Santos Rabelo        | Matemática                            | Ded. Exclusiva     |
| Biologia                   | Márcio Antonio Lourenço Mota            | Biologia                              | Ded. Exclusiva     |
| Educação Física            | Márcio Rocha Abensur                    | Educação Física                       | Ded. Exclusiva     |
| Meio Ambiente              | Marxer Antonio Colares Batista          | Engenharia Florestal                  | Ded. Exclusiva     |
| Espanhol                   | Mirian Aline Coelho Rosa da Silva       | Letras - Língua Estrangeira Espanhola | Ded. Exclusiva     |
| Agronomia                  | Moisés Alves Muniz                      | Engenharia Agrônômica                 | Ded. Exclusiva     |
| Economia                   | Nícolas Andretti de Souza Neves         | Economia                              | Ded. Exclusiva     |
| Matemática                 | Nilton Fernandes Gançalves              | Matemática                            | Ded. Exclusiva     |
| Informática                | Odilon Souza dos Santos                 | Informática                           | Ded. Exclusiva     |
| Física                     | Paula Cristiane Andrade Brito           | Física                                | Ded. Exclusiva     |
| Recursos Pesqueiros        | Rafael Carnaúba Ferreira                | Engenharia de Pesca                   | Ded. Exclusiva     |

|               |                             |               |                |
|---------------|-----------------------------|---------------|----------------|
| Química       | Roberta Silva Souza Santana | Química       | Ded. Exclusiva |
| Matemática    | Ronaldo Cardoso da Silva    | Matemática    | Ded. Exclusiva |
| Administração | Selomi Bermeguy Porto       | Administração | Ded. Exclusiva |
| Agronomia     | Silvia Tavares Maia         | Agronomia     | 40 h (PSS)     |
| Informática   | Vinicius Oliveira Barra     | Informática   | Ded. Exclusiva |

## 11.2 CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO

Quadro 6 – Corpo Técnico Administrativo

| Cargo/Função                             | Nome do Servidor                       | Formação Acadêmica                          | Regime de Trabalho |
|--|--|---|--------------------|
| Assistente de Alunos                     | Alcemir Soares da Silva                | Economia                                    | 40 h/semana        |
| Assistente de Alunos                     | Aline Cristine da Silva Lima           | Administração                               | 40 h/semana        |
| Técnico em Assuntos Educacionais         | Ana Claudia Ferreira Olímpio           | Pedagogia                                   | 40 h/semana        |
| Assistente em Administração              | Célia Rejane Corrêa Glória             | Geografia                                   | 40 h/semana        |
| Administradora                           | Cindy Naila Alves Grandes              | Administração                               | 40 h/semana        |
| Tecnólogo/Formação em Gestão e Negocio 2 | Danielle Freire da Silva               | Gestão de Recursos Humanos                  | 40 h/semana        |
| Pedagogo                                 | Diego Coelho Souza                     | Pedagogia                                   | 40 h/semana        |
| Auxiliar de Biblioteca                   | Dieymesson Rodrigo Lopes Meneses       | Ensino Médio                                | 40 h/semana        |
| Assistente de Alunos                     | Elizabeth Lima de Oliveira             | Biologia                                    | 40 h/semana        |
| Assistente Social                        | Evelyn Cristina Victor de Sousa Santos | Assistência Social                          | 40 h/semana        |
| Engenheiro Agrônomo                      | Felipe José Mesch                      | Engenharia Agrônômica                       | 40 h/semana        |
| Técnico em Agropecuária                  | Gabriel Felipe Duarte dos Santos       | Técnico em Agropecuária                     | 40 h/semana        |
| Assistente em Administração              | Gesiane Silva Alencar                  | Biologia                                    | 40 h/semana        |
| Enfermeiro                               | Gonçalo Ferreira da Silva Filho        | Enfermagem                                  | 40 h/semana        |
| Técnico de laboratório/Área informática  | Jackson Costa de Lima                  | Administração                               | 40 h/semana        |
| Técnico Em Agropecuária                  | Jamison Barbosa de Oliveira            | Técnico em Agropecuária e Ciências Agrárias | 40 h/semana        |
| Engenheiro - Área Pesca                  | Jânderson Rocha Garcez                 | Engenharia de Pesca                         | 40 h/semana        |
| Nutricionista                            | Kátia Jamile Gadelha de Melo           | Nutrição                                    | 40 h/semana        |
| Contador                                 | Kleyton Sérgio da Silva                | Contabilidade                               | 40 h/semana        |
| Pedagogo                                 | Liliane de Carvalho Maronês            | Pedagogia                                   | 40 h/semana        |
| Técnico de Tecnologia da Informação      | Lino de Lima Pena                      | Gestão de TI                                | 40 h/semana        |
| Técnico em Secretariado                  | Luzilângela Vieira Barbosa             | Secretariado                                | 40 h/semana        |
| Bibliotecário Documentalista             | Manuella Marinho Ferreira              | Biblioteconomia                             | 40 h/semana        |
| Administradora                           | Marcela Barbosa Cardoso                | Administração                               | 40 h/semana        |

|  |                                       |                                |             |
|--|---------------------------------------|--------------------------------|-------------|
| Técnico em Secretariado                          | Márcio da Silva Costa                 | Letras                         | 40 h/semana |
| Assistente em Administração                      | Marineide Ferreira Cooper             | Economia                       | 40 h/semana |
| Assistente em Administração                      | Mário Júnior Polônia Anampa           | Biologia                       | 40 h/semana |
| Técnico de Laboratório/Áreas Ciências Biológicas | Marta Custódio Lopes                  | Biologia                       | 40 h/semana |
| Assistente em Administração                      | Neysid Matos Castelo Branco           | Direito                        | 40 h/semana |
| Analista de Tecnologia da Informação             | Raimundo Ernane de Souza Pires Junior | Analista de TI                 | 40 h/semana |
| Assistente de Alunos                             | Roberto Carlos Silva Kalazam          | Matemática                     | 40 h/semana |
| Assistente em Administração                      | Rodrigo Rodrigues Nogueira            | Ensino Médio                   | 40 h/semana |
| Técnico de laboratório/Área informática          | Roosevelt Lima Barbosa                | Gestão de TI                   | 40 h/semana |
| Psicólogo  | Rui André da Silva Ribeiro            | Psicologia                     | 40 h/semana |
| Assistente de Alunos                             | Sebastião Teodósia Acosta             | Pedagogia                      | 40 h/semana |
| Assistente em Administração                      | Sérgio Fernandes Assis                | Administração                  | 40 h/semana |
| Assistente em Administração                      | Valdemir Nilo Siqueira                | Geografia                      | 40 h/semana |
| Auxiliar de Biblioteca                           | Valery Nicolas de Brito Bacellar      | Filosofia, Pedagogia e Direito | 40 h/semana |
| Assistente em Administração                      | Wankmar Carvalho Mafra                | Matemática                     | 40 h/semana |

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado, 1988. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>. Acesso em: 10 abr. 2018.

\_\_\_\_\_. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, dezembro de 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)>. Acesso em dezembro de 2015.

\_\_\_\_\_. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Resolução Nº 01/2000** - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.

\_\_\_\_\_. **Decreto Nº 5.154**, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art.36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília/DF: 2004.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio**. Documento Base. Brasília, 2007.

\_\_\_\_\_. Lei nº 11.788/2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 2008.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm). Acesso em 30 de janeiro de 2017.

\_\_\_\_\_. Resolução CNE/CEB nº 6, de 20 de setembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Brasília-DF, 2012.

\_\_\_\_\_. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Resolução Nº 06/2012** - Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer de homologação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Parecer nº 11 de 09 de maio de 2013.

\_\_\_\_\_. Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos. MEC/SETEC/DPEPT. 3ª edição. Brasília-DF, 2014.

CARNEIRO, E.R.L. O Potencial da área de livre comércio no Município de Tabatinga – AM na cadeia produtiva do pescado e sua importância na formação Técnica em Administração, Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Educação Agrícola - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2016.

CONSELHO NACIONAL DAS INSTITUIÇÕES DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA. Documento Base para a promoção da formação integral, fortalecimento do ensino médio integrado e implementação do currículo no âmbito das Instituições da Rede EPCT, conforme Lei Federal nº 11892/2008. FDE/CONIF. Brasília, 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25ªed. São Paulo, Ed. Paz e Terra, 2002.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS. Resolução Nº 94 -CONSUP/IFAM, de 23 de dezembro de 2015. Que altera o inteiro teor da Resolução nº 28-CONSUP/IFAM, de 22 de agosto de 2012, que trata do Regulamento da Organização Didático-Acadêmica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM.

INSTITUTO FEDERAL DO AMAZONAS. Pró-Reitoria de Ensino. Portaria n. 18, de 1 de fevereiro de 2017. Diretrizes Curriculares para Avaliação, Elaboração e/ou Revisão dos Projetos Pedagógicos dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas.

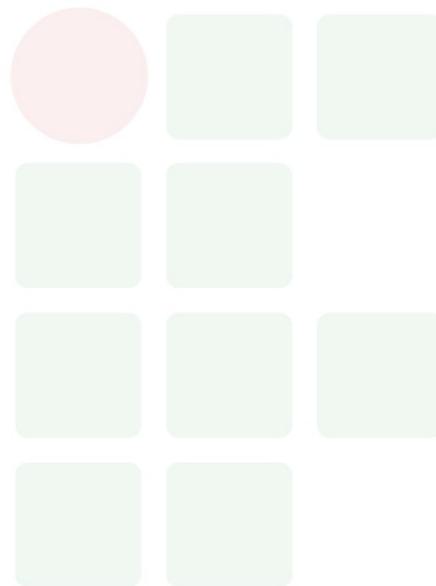
LÜCK, Heloísa. **Pedagogia interdisciplinar**: fundamentos teórico-metodológicos. Petrópolis: Vozes, 1994.

MAFRA, C. W. O Papel do Instituto Federal do Amazonas no Processo Socioeducacional na Região do Alto Solimões, Dissertação (Mestrado) –

Programa de Pós-graduação em Educação Agrícola - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2016, 57p.

VASCONCELLOS, Celso dos S. Metodologia dialética em sala de aula. In: **Revista de Educação AEC**. Brasília, 1992 (n. 83).

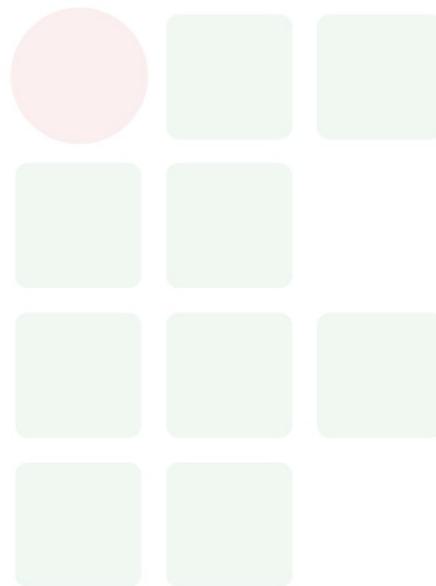
YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.



---

## APÊNDICES

---



**APÊNDICE A – PROGRAMA DE DISCIPLINAS**

|   |  |                   |                   |             |           |  |
|---|--|-------------------|-------------------|-------------|-----------|--|
| INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA<br>DO AMAZONAS   |  |                   |                   |             |           | <br>INSTITUTO FEDERAL<br>AMAZONAS |
| Curso:  | Técnico de Nível Médio em Agropecuária |                   |                   |             |           |  |
| Forma:  | Subsequente                            | Eixo Tecnológico: | Recursos Naturais |             |           |  |
| Disciplina:   | <b>Português Instrumental</b>          |                   |                   |             |           |  |
| Módulo:   | CH Teórica:                            | CH Prática:       | CH EAD:           | CH Semanal: | CH Anual: |  |
| I   | 32                                     | 8                 | -                 | 2           | 40        |  |
| <b>EMENTA</b>   |  |                   |                   |             |           |  |
| Conceitos sobre língua e linguagem. Gêneros textuais orais e escritos. Leitura e produção de textos técnicos, profissionais e acadêmicos. Conhecimentos gramaticais aplicados ao texto.   |  |                   |                   |             |           |  |
| <b>PERFIL PROFISSIONAL</b>  |  |                   |                   |             |           |  |
| Graduado em Letras em Língua Portuguesa; Bacharelado em Linguística.  |  |                   |                   |             |           |  |
| <b>ÁREAS DE INTEGRAÇÃO</b>  |  |                   |                   |             |           |  |
| Integração com o conhecimento adquirido no ensino fundamental e médio. Aplica-se a todas as disciplinas a serem cursadas.   |  |                   |                   |             |           |  |
| <b>PROGRAMA</b>   |  |                   |                   |             |           |  |
| <b>OBJETIVO GERAL:</b>  |  |                   |                   |             |           |  |
| Aprimorar os conhecimentos linguísticos e as habilidades de leitura e produção de textos orais e escritos.  |  |                   |                   |             |           |  |
| <b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b>   |  |                   |                   |             |           |  |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ampliar as habilidades de produção e leitura de textos orais e escritos em contextos formais de comunicação;</li> <li>• Realizar leitura, análise e produção de diferentes gêneros textuais, atentando para seus aspectos textuais, linguísticos e extratextuais;</li> <li>• Familiarizar-se com os gêneros da esfera profissional e técnico-científica;</li> <li>• Desenvolver os conhecimentos acerca dos gêneros profissionais, técnicos e acadêmicos em termos conceituais, estruturais e pragmáticos discursivos;</li> <li>• Aplicar a estrutura lógica do pensamento na criação de textos orais e escritos, de acordo com a finalidade e contexto, com a linguagem adequada à situação;</li> <li>• Revisar os textos produzidos, usando adequadamente conhecimentos</li> </ul> |  |                   |                   |             |           |  |

linguísticos, tais como pontuação, concordância, coesão e coerência textuais.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### **Língua e Linguagem**

Língua e linguagem  
Fala e escrita  
Variação e adequação linguística

#### **Texto**

Tipologias textuais  
Gêneros textuais  
Fatores de textualidade  
Organização textual

#### **Leitura e Construção de Sentido**

Leitura, sistemas de conhecimento e estratégias de leitura  
Gêneros textuais em prática de letramento  
Práticas de leitura com diferentes finalidades

#### **Gêneros textuais específicos: leitura e produção**

Gêneros da esfera profissional  
Carta de apresentação  
Currículo vitae  
Memorial  
Entrevista

#### **Gêneros da esfera técnica**

Ofício  
Requerimento  
Receituário  
Relatório

#### **Gêneros da esfera científica**

Resumo  
Resenha  
Seminário  
Ensaio  
Artigo Científico

#### **Conhecimentos gramaticais aplicados ao texto**

Ortografia  
Acentuação gráfica e crase

|   |
|---|
| <p>Pontuação (vírgula, organização do período, organização do parágrafo)<br/>                 Concordância e Regência<br/>                 Dificuldades mais frequentes nas modalidades escrita e oral da língua portuguesa.</p>  |
| <b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>   |
| <p>VALTÃO, Rosana Carvalho Dias. <b>Português Instrumental</b>. Curitiba-PR: LT, 2018. 112p.</p> <p>DEMAI, Fernanda Mello. <b>Português Instrumental</b>. São Paulo: Érica, 2014. 136p.</p> <p>MEDEIROS, João Bosco. <b>Português Instrumental</b>. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2014. 464p.</p>   |
| <b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>   |
| <p>EMEDIATO, Wander. <b>A fórmula do texto: redação, argumentação e leitura</b>. 5ª ed. rev. São Paulo: Editora Geração, 2010. 293 p.</p> <p>KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. <b>Ler e escrever: estratégias de produção textual</b>. São Paulo: Contexto, 2009. 220p.</p> <p>MARCUSCHI, L.A. <b>Produção textual, análise de gêneros e compreensão</b>. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. 296p.</p> <p>MARTINS, Dileta Silveira. <b>Português instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT</b>. 29ª ed. São Paulo: Atlas, 2010. 580p.</p> <p>THEREZO, Graciema Pires. <b>Como corrigir redação</b>. 6ª ed. São Paulo: Alínea, 2008. 208 p.</p> |
| <b>ELABORADO POR:</b>   |
| <p>Patrícia Rafaela Otoni Ribeiro</p>   |

|  |   |                   |                   |             |           |
|--|---|-------------------|-------------------|-------------|-----------|
| INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA<br>DO AMAZONAS  |   |                   |                   |             |           |
|   |   |                   |                   |             |           |
| Curso:   | Técnico de Nível Médio em Agropecuária                  |                   |                   |             |           |
| Forma:   | Subsequente   | Eixo Tecnológico: | Recursos Naturais |             |           |
| Disciplina:  | <b>Metodologia da pesquisa e Elaboração de projetos</b> |                   |                   |             |           |
| Módulo:  | CH Teórica:   | CH Prática:       | CH EAD:           | CH Semanal: | CH Anual: |
| I  | 32  | 8                 | -                 | 2           | 40        |
| <b>EMENTA</b>  |   |                   |                   |             |           |
| Compreender a pesquisa como princípio científico e educativo; sua importância para elaboração de relatórios e projetos de conclusão de curso Técnico (PCCT) na |   |                   |                   |             |           |

|  |
|--|
| modalidade de estágio ou projeto.  |
| <b>PERFIL PROFISSIONAL</b>   |
| Letras; Profissionais com Pós- Graduação Lato Sensu e/ou Stricto Sensu.  |
| <b>ÁREAS DE INTEGRAÇÃO</b>   |
| Português Instrumental. Aplica-se a todas as disciplinas a serem cursadas.   |
| <b>PROGRAMA</b>  |
| <b>OBJETIVO GERAL:</b>   |
| Iniciar o estudante no processo do conhecimento científico, fornecendo-lhe subsídios para o desenvolvimento de uma atitude crítico-reflexiva diante da realidade e para a investigação desta através de projetos de pesquisa.  |
| <b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b>  |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Refletir sobre a indissociabilidade do Ensino, da Pesquisa e da Extensão no IFAM;</li> <li>• Conhecer a atividade de pesquisa nos Institutos Federais e no IFAM, a pesquisa aplicada e suas tecnologias sociais e a pesquisa no curso;</li> <li>• Difundir os projetos de pesquisa do IFAM, seja do próprio curso ou eixo tecnológico pertinente ao curso em âmbito do Brasil e do Amazonas;</li> <li>• Compreender os elementos constitutivos de um projeto de pesquisa na área técnica, e conhecer o fomento da pesquisa no Brasil e no Amazonas;</li> <li>• Conhecer os princípios e passos fundamentais da metodologia e da pesquisa científica;</li> <li>• Conhecer as normas da ABNT para trabalhos científicos.</li> </ul> |
| <b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>   |
| <p><b>Ciência/Pesquisa</b></p> <p>Definições de Ciência</p> <p>Conhecimento científico e popular</p> <p>O que é pesquisa?</p> <p>Por que se faz pesquisa?</p> <p>Qualidades do pesquisador</p> <p>Características da pesquisa científica</p> <p><b>Métodos/ Metodologia</b></p> <p>Conceito de Método</p> <p>Metodologia Científica</p> <p>Tipos de métodos de pesquisa quanto a sua classificação: Quanto a finalidades; Quanto ao Objetivo; Quanto ao Objeto de Pesquisa.</p> <p><b>Projeto e Relatório de Estágio</b></p>   |

O que é projeto? (Conceito)  
 O que é projeto de Pesquisa Científica?  
 Por que elaborar um projeto de pesquisa?  
 Estrutura de um projeto de pesquisa.  
 Como formular um problema de pesquisa?  
 Como Construir Hipóteses?  
 Por que elaborar um relatório?  
 Relatório de estágio

### Trabalhos Científicos

Tipos de trabalho e Comunicação científica (artigo; pôsteres; relatórios, seminários)  
 Entidades Científicas: CNPQ (cadastro - *Curriculum Lattes*);  
 Formatação de trabalhos: Normas da Associação Brasileira de Normas e Técnicas (ABNT)

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2010. 153 p.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**. 5ª ed. rev. São Paulo: Saraiva, 2006. 210 p.

VIEGAS, Waldyr. **Fundamentos lógicos da metodologia científica**. 3ª ed. Brasília: UnB, 2007. 241 p.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FURASTÉ, P.A. **Normas Técnicas para Trabalho Científico: Elaboração e Formatação. Explicação das Normas da ABNT**. 14ª ed., Porto Alegre: s.n., 2008.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª edição, São Paulo: Atlas. 2010.

GRESSLER, L.A. **Introdução à Pesquisa – projetos e relatórios**. 3ª edição. São Paulo: Loyola, 2007.

PRODANOV, C.C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2ª ed., Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SEVERINO, A.J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23ª ed., São Paulo: Cortez. 2007.

### ELABORADO POR:

Jéssica Gomes dos Santos Assêncio

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
 DO AMAZONAS



|   |  |                   |                   |             |           |
|---|--|-------------------|-------------------|-------------|-----------|
| Curso:  | Técnico de Nível Médio em Agropecuária   |                   |                   |             |           |
| Forma:  | Subsequente                              | Eixo Tecnológico: | Recursos Naturais |             |           |
| Disciplina:   | <b>Matemática e Estatística Aplicada</b> |                   |                   |             |           |
| Módulo:   | CH Teórica:                              | CH Prática:       | CH EAD:           | CH Semanal: | CH Anual: |
| I   | 64                                       | 16                | -                 | 4           | 80        |
| <b>EMENTA</b>   |  |                   |                   |             |           |
| Regra de três; porcentagem; operações com ângulos; medidas de comprimento e superfície; volume de sólidos e introdução a estatística básica.  |  |                   |                   |             |           |
| <b>PERFIL PROFISSIONAL</b>  |  |                   |                   |             |           |
| Matemático, Estatístico.  |  |                   |                   |             |           |
| <b>ÁREAS DE INTEGRAÇÃO</b>  |  |                   |                   |             |           |
| Todas as disciplinas do curso utilizar-se-ão em algum momento de ferramentas matemáticas para resolução de situações-problemas.   |  |                   |                   |             |           |
| <b>PROGRAMA</b>   |  |                   |                   |             |           |
| <b>OBJETIVO GERAL:</b>  |  |                   |                   |             |           |
| Ressaltar a importância da matemática no cotidiano, principalmente como base no desenvolvimento de habilidades específicas de medir e comparar grandezas, calcular, construir e consultar tabelas e gráficos.   |  |                   |                   |             |           |
| <b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b>   |  |                   |                   |             |           |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Discutir a lógica matemática, fundamentando ferramentas pedagógicas e facilitadoras do ensino e da aprendizagem dos diversos componentes curriculares;</li> <li>• Resolver problemas relacionados ao cálculo de áreas, volume e coordenadas métricas e angulares.</li> </ul> |  |                   |                   |             |           |
| <b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>  |  |                   |                   |             |           |
| <b>Regra de três:</b> regra de três simples, regra de três composta.  |  |                   |                   |             |           |
| <b>Percentual:</b> juros simples, juros compostos.  |  |                   |                   |             |           |
| <b>Adição, subtração, multiplicação e divisão</b> com ângulo.   |  |                   |                   |             |           |
| <b>Medidas de comprimento e de sua superfície:</b> medida de comprimento, mudanças de unidade, comprimento da circunferência, área do círculo.  |  |                   |                   |             |           |
| <b>Volume:</b> medidas de volume, volume dos sólidos geométricos.   |  |                   |                   |             |           |
| <b>Estatística básica:</b> população e amostra, gráficos, gráficos e barras, distribuição de frequência, média aritmética.  |  |                   |                   |             |           |
| <b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>   |  |                   |                   |             |           |
| DANTE, L.R. <b>Matemática – Contexto e Aplicação</b> . Volume único, São Paulo: Ática, 1999.  |  |                   |                   |             |           |
| FÁVARO, S.; KMETEUK FILHO, O. <b>Noções de lógica e matemática básica</b> . Rio   |  |                   |                   |             |           |

de Janeiro: Ciência Moderna, 2005.

ZIMMERMANN, F.J.P. **Estatística aplicada à pesquisa agrícola**. Santo Antônio de Goiás: Embrapa, 2004.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

GERÔNIMO, J. G.; FRANCO, V. S. **Fundamentos de Matemática: uma introdução à lógica matemática, teoria dos conjuntos, relações e funções**. Maringá: Eduem, 2006.

HAZZAN, S. **Fundamentos de Matemática Elementar**. Vol. 5 - Combinatória e Probabilidade. 7ª Edição. São Paulo: Atual, 2004.

JACKOSN, R. **Matemática: ciência, linguagem e tecnologia**. Vol. 1, 2 e 3. Ensino Médio. São Paulo: Scipione, 2010.

RUY, G.J.; BONJORNO, J.R. **Matemática completa**. Vol. 1, 2 e 3. Ed. Renov. São Paulo: FTD, 2005.

SMOLE, K.C.S. **Matemática: ensino médio**. Vol. 1, 2 e 3., 6ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

**ELABORADO POR:**

Jandson Carlos de Lima Martins

|   |  |                   |                   |             |           |  |
|---|--|-------------------|-------------------|-------------|-----------|--|
| INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA<br>DO AMAZONAS   |  |                   |                   |             |           | <br>INSTITUTO FEDERAL<br>AMAZONAS |
| Curso:  | Técnico de Nível Médio em Agropecuária |                   |                   |             |           |  |
| Forma:  | Subsequente                            | Eixo Tecnológico: | Recursos Naturais |             |           |  |
| Disciplina:   | <b>Informática Básica</b>              |                   |                   |             |           |  |
| Módulo:   | CH Teórica:                            | CH Prática:       | CH EAD:           | CH Semanal: | CH Anual: |  |
| I   | 32                                     | 8                 | -                 | 2           | 40        |  |
| <b>EMENTA</b>   |  |                   |                   |             |           |  |
| Conceitos básicos do funcionamento do computador; sistemas operacionais, editores de texto, planilhas eletrônicas, editor de apresentações e internet.  |  |                   |                   |             |           |  |
| <b>PERFIL PROFISSIONAL</b>  |  |                   |                   |             |           |  |
| Licenciado e/ou Bacharel em Informática, Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Ciências da Computação, Engenharia da Computação, Engenharia de Software.   |  |                   |                   |             |           |  |
| <b>ÁREAS DE INTEGRAÇÃO</b>  |  |                   |                   |             |           |  |
| Integração com as todas as demais disciplinas permitem a utilização de aplicativos e programas para desenvolver textos, planilhas eletrônicas para auxiliar no controle produtivo, a análise de dados para estudo de demanda, cálculos financeiros, |  |                   |                   |             |           |  |

|   |
|---|
| planejamento da atividade rural e uso de sistemas informatizados para obtenção de relatórios gerenciais.  |
| <b>PROGRAMA</b>   |
| <b>OBJETIVO GERAL:</b>  |
| Desenvolver a capacidade de interação dos alunos ao universo computacional.   |
| <b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b>   |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver atividades de utilização de sistemas operacionais, editores de texto, planilhas eletrônicas, e Internet.</li> <li>• Utilizar recursos na operação de aplicativos processamentos de dados.</li> </ul>   |
| <b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>  |
| <p><b>História e Evolução dos Computadores</b><br/>         Geração dos Computadores;</p> <p><b>Definição e Origem do Termo Informática</b><br/>         Evolução e conceitos fundamentais</p> <p><b>Tipo de Computadores</b><br/>         Desktop<br/>         Notebook / Laptop<br/>         Servidores / Mainframes<br/>         PC / Mac<br/>         Novas tendências tecnológicas</p> <p><b>Esquema Básico do Elemento Software</b><br/>         Conceito de Sistema Operacionais<br/>         Esquema básico do elemento humano</p> <p><b>Sistema Operacional Windows 10</b><br/>         Área de trabalho<br/>         Inserir pastas e ícones<br/>         Ícone do Computador / Pastas do Sistema (Perfil do Usuário)<br/>         Conhecendo Acessórios do Windows: Bloco de Notas, WordPad e Paint<br/>         Teclas de atalho<br/>         Painel de controle<br/>         Windows Explorer<br/>         Windows Média Player</p> <p><b>Microsoft Office Word 2017</b><br/>         Visão geral do Word<br/>         Faixa ribbon<br/>         Abrir e fechar o Word</p> |

Guias de opções

Criar um Documento Novo (Digitação)

Salvar um texto

Visualizar um documento

Selecionando no Word

Formatar texto

Layout de página (Normas da ABNT / Cabeçalho e Rodapé)

Alinhamento, espaçamento e parágrafos

Tabelas

Figuras e letreiros digitais

### **Microsoft Excel 2017**

Introdução

Guias de planilha

Movimentação na planilha

Salvando e abrindo arquivos

Operadores e funções

Formatação de células

Formatação condicional

Auto preenchimento das células

Inserção de linhas e colunas

Máximo

Mínimo

Média

Função SE, E e OU

Gráficos

Impressão, cabeçalho e rodapé

Tabela dinâmica

Uso de equações

### **Microsoft Office Powerpoint 2017**

Visão geral do Powerpoint

Abrir e fechar o Powerpoint

Guias de opções

Criar um Documento Novo (Slides)

Salvar um slide

Visualizar um slide

Formatar de slide

|  |
|--|
| <p>Manipulação de slide</p> <p>Inserção de conteúdo no slide</p> <p>Animações</p> <p>Transições de slides</p> <p>Apresentação</p> <p>Impressão</p> <p><b>Internet</b></p> <p>Conceito de Internet</p> <p>WWW</p> <p>URL</p> <p>Link</p> <p>Email</p> <p>Redes Sociais</p> <p>Navegadores</p> <p>Uso de Internet</p> <p>Buscadores Web</p>  |
| <b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>  |
| <p>BARNIVIERA, R. <b>Introdução à Informática</b>. 2ª ed., Curitiba: Editora LT. 2012.</p> <p>MANZANO, M.I.N.G.; MANZANO, A.L.N.G. <b>Estudo Dirigido de Informática Básica</b>. 7ª ed. São Paulo: Erica, 2007.</p> <p>VELLOSO, F.C. <b>Informática: Conceitos Básicos</b>. 10ª edição. São Paulo: Campus, 2017.</p>   |
| <b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>  |
| <p>CURTIS, D., Frye. <b>Microsoft Excel 2010 Passo a Passo</b>. 1. ed. São Paulo: Bookman 2011.</p> <p>FRANCO, J., FRANCO, A. <b>Como Elaborar Trabalhos Acadêmicos nos Padrões da ABNT Aplicando Recursos de Informática</b>. 2ª Ed. Ciência Moderna, 2011.</p> <p>TANENBAUM, A.S. <b>Sistemas operacionais modernos</b>. São Paulo. 3ª Ed. Pearson, 2010</p> <p>LAUDON, K.C; LAUDON, J.P. <b>Sistemas de Informação Gerenciais</b>. 11ª Ed. Pearson Education – Br, 2014.</p> <p>FOROUZAN, B.A. <b>Comunicação de dados e redes de computadores</b>. São Paulo. 4ª Ed. Mc Graw-Hill, 2008.</p> |
| <b>ELABORADO POR:</b>  |
| Isac Neto da Silva   |

|  |  |                   |         |                   |           |  |
|--|--|-------------------|---------|-------------------|-----------|--|
| INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA<br>DO AMAZONAS  |  |                   |         |                   |           | <br>INSTITUTO FEDERAL<br>AMAZONAS |
| Curso:   | Técnico de Nível Médio em Agropecuária |                   |         |                   |           |  |
| Forma:   | Subsequente                            | Eixo Tecnológico: |         | Recursos Naturais |           |  |
| Disciplina:  | <b>Solos</b>                           |                   |         |                   |           |  |
| Módulo:  | CH Teórica:                            | CH Prática:       | CH EAD: | CH Semanal:       | CH Anual: |  |
| I  | 48                                     | 12                | -       | 3                 | 60        |  |
| <b>EMENTA</b>  |  |                   |         |                   |           |  |
| Histórico da ciência do solo. Aspectos de formação do solo, sua morfologia, seus minerais e rochas formadoras dos solos agrícolas. Processos ligados à formação e desenvolvimento do solo. Principais solos agrícolas e seus horizontes diagnósticos. Química do solo: CTC, acidez e calagem. Biologia do solo. Constituintes do solo. Principais tipos de solos na Amazônia.  |  |                   |         |                   |           |  |
| <b>PERFIL PROFISSIONAL</b>   |  |                   |         |                   |           |  |
| Engenheiro Agrônomo, Agrônomo, Cientista Agrário, Engenheiro Agrícola, Engenheiro Florestal, Zootecnista.  |  |                   |         |                   |           |  |
| <b>ÁREAS DE INTEGRAÇÃO</b>   |  |                   |         |                   |           |  |
| Disciplinas de Produção Vegetal; Matemática Aplicada; Agroecologia; Extensão Rural; Mecanização Agrícola.  |  |                   |         |                   |           |  |
| <b>PROGRAMA</b>  |  |                   |         |                   |           |  |
| <b>OBJETIVO GERAL:</b>   |  |                   |         |                   |           |  |
| Oportunizar ao discente o conhecimento dos principais conceitos, aspectos e processos relacionados à formação, classificação, fertilidade e manejo do solo, para que deste modo o mesmo possa adotar técnicas e manejos adequados à conservação ambiental.   |  |                   |         |                   |           |  |
| <b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b>  |  |                   |         |                   |           |  |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Proporcionar aos alunos conteúdos básicos da área da Ciência do Solo que lhes permitam identificar os principais tipos de solos, bem como as suas limitações e potencialidades de uso e manejo em cultivos agrícolas.</li> <li>• Proporcionar aos alunos conhecimentos básicos de fertilidade do solo e nutrição de plantas possibilitando compreender a sua importância para manutenção de uma agricultura sustentável nas dimensões econômica, social e ambiental do Amazonas.</li> </ul> |  |                   |         |                   |           |  |
| <b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>   |  |                   |         |                   |           |  |
| <b>Introdução a Ciência do Solo</b>  |  |                   |         |                   |           |  |

|   |
|---|
| <p><b>Fatores de formação dos solos:</b> material de origem; clima; relevo; organismos; tempo.</p> <p><b>Processos de formação dos solos:</b> adição; perdas; transformação; translocação.</p> <p><b>Conceito e propriedades físicas, químicas e biológicas do solo</b></p> <p><b>Classificação do solo:</b> horizontes; sistema brasileiro de classificação de solos.</p> <p><b>Amostragem, coleta, análise de solo e interpretação</b></p> <p><b>Fertilidade:</b> Lei do mínimo; macro e micronutrientes; correção do solo; matéria orgânica do solo; ciclagem de nutriente; recomendações de adubos.</p> <p><b>Manejo e conservação do solo:</b> erosão; importância das práticas conservacionistas.</p> |
| <b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>   |
| <p>BRADY, N; WEIL, R. R. <b>Elementos da Natureza e Propriedades dos Solos.</b> 3ª ed. Bookman, Porto Alegre, 2013, 686 p.</p> <p>CORINGA, E.A.O. <b>Solos.</b> 1ªed. Curitiba: LT Editora, 2012, 248p.</p> <p>EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA - EMBRAPA. <b>Sistema brasileiro de classificação de solos.</b> 3.ed. Brasília, 2013. 353p.</p>  |
| <b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>   |
| <p>BERTONI, J. <b>Conservação do Solo.</b> 7ª ed. São Paulo: Icone, 2010, 355p.</p> <p>GUERRA, A.J.T. <b>Erosão e Conservação dos Solos: conceitos, temas e aplicações.</b> 8ª ed., Rio de Janeiro: Bertrand, 2012, 340p.</p> <p>LEPSCH, I.F. <b>Formação e Conservação dos Solos.</b> 2ª reimpressão. São Paulo: Oficina de Textos, 2002, 178p.</p> <p>PRIMAVESI, A. <b>Manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais.</b> São Paulo: Nobel, 2002. 568 p.</p> <p>KER, J.C.; et al. <b>Pedologia: fundamentos.</b> Editora: SBCS, 2012, 343p.</p>  |
| <b>ELABORADO POR:</b>   |
| Renato Valadares de Sousa Moreira   |

|   |  |                   |                   |             |           |
|---|--|-------------------|-------------------|-------------|-----------|
| INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA<br>DO AMAZONAS                     |  |                   |                   |             |           |
|  |  |                   |                   |             |           |
| Curso:  | Técnico de Nível Médio em Agropecuária |                   |                   |             |           |
| Forma:  | Subsequente                            | Eixo Tecnológico: | Recursos Naturais |             |           |
| Disciplina:   | <b>Produção Vegetal - Olericultura</b> |                   |                   |             |           |
| Módulo:   | CH Teórica:                            | CH Prática:       | CH EAD:           | CH Semanal: | CH Anual: |
| I   | 48                                     | 12                | -                 | 3           | 60        |

| <b>EMENTA</b>   |
|---|
| Introdução à olericultura. Planejamento e características da atividade olerícola. Preparo da área de plantio. Propagação das hortaliças. Tratos culturais em hortaliças. Colheita, pós-colheita, armazenagem e comercialização. Sistemas de cultivo de hortaliças. Cultivo de plantas oleráceas de interesse comercial e alimentar.   |
| <b>PERFIL PROFISSIONAL</b>  |
| Engenheiro Agrônomo; Agrônomo; Cientista Agrário.   |
| <b>ÁREAS DE INTEGRAÇÃO</b>  |
| Solos; Matemática Aplicada; Construções Rurais; Mecanização Agrícola; Irrigação e Drenagem; Extensão Rural; Agroecologia; Agroindústria; Administração e Economia.  |
| <b>PROGRAMA</b>   |
| <b>OBJETIVO GERAL:</b>  |
| Oportunizar subsídios teóricos e práticos aos alunos, propiciando-lhes uma formação básica na disciplina de olericultura, para que desenvolvam a habilidade de planejar, implantar, conduzir, colher, agregar valor e tomar decisões durante o processo produtivo das principais espécies olerícolas, valorizando e respeitando o homem e o meio ambiente.  |
| <b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b>   |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer as principais hortaliças de interesse econômico;</li> <li>• Saber manejar sustentavelmente plantios de espécies olerícolas.</li> </ul>  |
| <b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>  |
| <p><b>Introdução</b> (<i>considerações gerais, importância social, econômica, industrial e alimentar</i>).</p> <p><b>Classificação das hortaliças.</b></p> <p><b>Exigências climáticas das culturas.</b></p> <p><b>Planejamento e escolha de local para a horta</b> (<i>fonte de água, declividade, análise de mercado, consumidor, escolha da cultura, tecnologia disponível</i>).</p> <p><b>Tipos de Estruturas</b> (<i>sementeiras, canteiros, casas de vegetação, plasticultura, hidroponia etc.</i>).</p> <p><b>Preparo do local</b> (<i>inicial e periódico</i>).</p> <p><b>Cultivo de plantas olerícolas de interesse comercial e alimentar.</b></p> <p><b>Cultivo de plantas alimentícias não convencionais (PANCs).</b></p> <p><b>Tratos culturais de espécies olerícolas</b> (<i>controle de pragas, doenças e plantas invasoras, adubações, irrigação, monda, escarificação, amontoa, tutoramento,</i></p> |

|   |  |  |  |  |  |
|---|--|--|--|--|--|
| <p><i>desbrota, desbaste, capação).</i></p> <p><b>Colheita, Pós-colheita, Dimensionamento, Perdas e Transporte.</b></p>   |  |  |  |  |  |
| <p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p>  |  |  |  |  |  |
| <p>ANDRIOLO, J.L. <b>Olericultura Geral: Princípios e Técnicas.</b> 2ª ed., Santa Maria: Editora UFMS, 2008, 158p.</p> <p>FILGUEIRA, F. A. R. <b>Novo manual de olericultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças.</b> 4ª ed. rev., e ampl. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2013. 421p.</p> <p>SOUZA, J. L.; RESENDE, P. <b>Manual de Horticultura Orgânica.</b> 2ª ed. Viçosa: Aprenda Fácil Editora, 2006. 843 p.</p>   |  |  |  |  |  |
| <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b></p>  |  |  |  |  |  |
| <p>ALVARENGA, M.A.R. <b>Tomate: produção em campo, casa de vegetação e hidroponia.</b> 2ªed.UFLA, 2013, 455p.</p> <p>GONDIM, A. <b>Catálogo Brasileiro de Hortaliças - Saiba como plantar e aproveitar 50 das espécies mais comercializadas no País.</b> EMBRAPA: Hortaliças, SEBRAE, Brasília/DF, 2010, 59p.</p> <p>MAPA, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo. <b>Manual de hortaliças não-convencionais,</b> Brasília: MAPA/ACS, 2010, 92p.</p> <p>NICK, C.; BORÉM, A. <b>Cenoura do plantio à colheita.</b> 1ª ed. Viçosa: Editora UFV, 2016, 179p.</p> <p>NICK, C. <b>Pimentão do plantio à colheita.</b> 1ªed. Viçosa: Editora UFV, 2016, 204p.</p> |  |  |  |  |  |
| <p><b>ELABORADO POR:</b></p>  |  |  |  |  |  |
| <p>Sílvio Vieira da Silva</p>   |  |  |  |  |  |

|   |  |                   |                   |             |           |
|---|--|-------------------|-------------------|-------------|-----------|
| <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA<br/>DO AMAZONAS</p>    |  |                   |                   |             |           |
| Curso:  | Técnico de Nível Médio em Agropecuária |                   |                   |             |           |
| Forma:  | Subsequente                            | Eixo Tecnológico: | Recursos Naturais |             |           |
| Disciplina:   | <b>Produção Animal – Aves e Suínos</b> |                   |                   |             |           |
| Módulo:   | CH Teórica:                            | CH Prática:       | CH EAD:           | CH Semanal: | CH Anual: |
| I   | 64                                     | 16                | -                 | 4           | 80        |
| <b>EMENTA</b>   |  |                   |                   |             |           |
| <p>Introdução a Zootecnia. Anatomia e fisiologia dos monogástricos. Nutrição, Alimentos e alimentação dos animais monogástricos.</p> <p>Avicultura: Introdução e Contextualização; Raças e Linhagens; Seleção e Melhoramento Animal; Produção de Aves Postura e Frangos de Corte; Sistemas de</p> |  |                   |                   |             |           |

|  |
|--|
| <p>Produção; Manejo Geral, Nutricional e Sanitário; Instalações e equipamentos; Legislações.</p> <p>Suinocultura: Introdução e Contextualização; Raças e Linhagens; Seleção e Melhoramento Animal; Sistemas de Produção; Manejo Geral, Reprodutivo, Nutricional e Sanitário; Instalações e equipamento; Legislações.</p>   |
| <b>PERFIL PROFISSIONAL</b>   |
| Médico Veterinário; Zootecnista.   |
| <b>ÁREAS DE INTEGRAÇÃO</b>   |
| Produção Vegetal; Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Projetos; Ambiente, Saúde e Segurança; Matemática Aplicada; Português Instrumental, Agroindústria, Construções Rurais.   |
| <b>PROGRAMA</b>  |
| <b>OBJETIVO GERAL:</b>   |
| Oferecer noções básicas do conhecimento sobre os principais aspectos relacionados à nutrição, sanidade, reprodução e ambiência dos animais monogástrico, visando planejar, organizar e orientar esta atividade.  |
| <b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b>  |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Descrever conceito, histórico e bases da zootecnia;</li> <li>• Conceituar anatomia e fisiologia dos animais monogástricos, evidenciando as diferenças entre eles;</li> <li>• Trabalhar nutrição, alimentos e alimentação dos animais domésticos;</li> <li>• Abordar: reprodução, melhoramento, sanidade animal e controle de zoonoses.</li> </ul>   |
| <b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>   |
| <p><b>Introdução à Zootecnia</b></p> <p>Conceito, histórico e bases da zootecnia</p> <p>Domesticação dos animais</p> <p>Classificação zoológica e zootécnica dos animais domésticos</p> <p>Sistemas de criação dos animais domésticos</p> <p><b>Anatomia e fisiologia dos animais domésticos</b></p> <p>Noções básicas de anatomia e fisiologia de monogástricos e ruminantes</p> <p>Sistemas respiratório, cardiovascular, reprodutor</p> <p><b>Nutrição, Alimentos e alimentação dos animais domésticos</b></p> <p>Objetivos e principais conceitos aplicados à nutrição animal</p> <p>Exigências nutricionais das espécies</p> <p>Características nutricionais dos alimentos e rações balanceadas</p> |

**Avicultura**

Introdução e Contextualização

Classificação Científica da espécie, Raças e Linhagens

Seleção e Melhoramento em Avicultura

Sistemas de Produção

Manejo Geral, Nutricional e Sanitário

Produção de Frangos de Corte (preparativo para a chegada dos pintos; manejo fase inicial; manejo fase crescimento; manejo fase final; acompanhamento do desempenho)

Produção de Aves de Postura (controle de qualidade de ovos; manejo fase cria; manejo fase recria; manejo em fase de postura)

Instalações e equipamentos

Legislações pertinentes à avicultura

**Suinocultura**

Introdução e Contextualização (Histórico e evolução da suinocultura, Dados de produção)

Classificação Científica da Espécie, Raças e Linhagens

Seleção e Melhoramento em Suinocultura

Sistemas de Produção

Tipos de Cruzamento e Manejo Reprodutivo

Manejo Nutricional (nutrientes e alimentos, fornecimento de alimento, exigências nutricionais nas diferentes fases e categorias)

Manejo Sanitário

Manejo da creche, recria e terminação

Instalações e equipamentos

Legislações pertinentes a suinocultura

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ENGLERT, S. I. **Avicultura: tudo sobre raças manejo e nutrição**. 7ª ed. Guaíba Agropecuária, 1998, 238p.

SANTOS, B.M.; MOREIRA M.A.; DIAS, C.C.A. **Manual de Doenças Avícolas**, Viçosa: Editora UFV, 2009, 224p.

SOBESTIANSKY, J.; WENTZ, I.; SILVEIRA, P.R.S. da; SESTI, L.A.C. **Suinocultura Intensiva: produção, manejo e saúde do rebanho**, Brasília: Embrapa-SPI; Concórdia: Embrapa Suínos e Aves, 1998, 388p.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

AMARAL, A.L., et al. **Manual Brasileiro de Boas Práticas Agropecuárias na Produção de Suínos**, Brasília, DF: ABCS; MAPA; Concórdia: Embrapa Suínos e Aves, 2011, 140p.

BONETT, L.P.; MONTICELLI, C.J. **Suínos: o produtor pergunta a Embrapa responde**, 2ª ed., Brasília: Embrapa-SPI; Concórdia: Embrapa Suínos e Aves, 1998, 243p.

FIGUEIREDO, A.E.P.; et al. **Raças e Linhagens de Galinhas para Criações Comerciais e Alternativas no Brasil, Comunicado Técnico 347**, MAPA, Concórdia: EMBRAPA Suínos e Aves, 2003, 8p.

FERREIRA, A.H., et al. **Produção de suínos: teoria e prática**, Brasília, DF: ABCS, 2014, 908p.

SAGRILO, E.; et al. **Criação de galinhas caipiras, Embrapa Meio-Norte**; Brasília-DF: EMBRAPA, 2007, 73p. (ABC da Agricultura Familiar)

**ELABORADO POR:**

Sarah Ragonha de Oliveira e Fernanda Amarante Mendes de Oliveira

|   |  |                   |                   |             |           |  |
|---|--|-------------------|-------------------|-------------|-----------|--|
| INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA<br>DO AMAZONAS   |  |                   |                   |             |           |  |
| Curso:  | Técnico de Nível Médio em Agropecuária |                   |                   |             |           |  |
| Forma:  | Subsequente                            | Eixo Tecnológico: | Recursos Naturais |             |           |  |
| Disciplina:   | <b>Economia e Administração</b>        |                   |                   |             |           |  |
| Módulo:   | CH Teórica:                            | CH Prática:       | CH EAD:           | CH Semanal: | CH Anual: |  |
| II  | 48                                     | 12                | -                 | 3           | 60        |  |
| <b>EMENTA</b>   |  |                   |                   |             |           |  |
| Noções gerais de economia rural. Compreensão das estruturas de mercado e sua análise. Interpretação da comercialização agrícola. Introdução aos conceitos e aplicações da administração rural. Noções sobre custos de produção agropecuários. Interpretação das medidas de resultado econômico. Análise econômico-financeira de atividades agropecuárias. |  |                   |                   |             |           |  |
| <b>PERFIL PROFISSIONAL</b>  |  |                   |                   |             |           |  |
| Administrador; Economista.  |  |                   |                   |             |           |  |
| <b>ÁREAS DE INTEGRAÇÃO</b>  |  |                   |                   |             |           |  |
| Português Instrumental; Matemática Aplicada; Empreendedorismo; Construções Rurais; Produção Animal; Produção Vegetal; Agroindústria; Irrigação e drenagem; Agroecologia.  |  |                   |                   |             |           |  |
| <b>PROGRAMA</b>   |  |                   |                   |             |           |  |
| <b>OBJETIVO GERAL:</b>  |  |                   |                   |             |           |  |

Fornecer ao aluno informações sobre noções gerais de administração rural, análise econômica rural, planejamento da empresa rural, gestão da qualidade, noções de política agrícola, associativismo e cooperativismo.

#### OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Compreender o funcionamento das diferentes cadeias do agronegócio reconhecendo as técnicas científicas visando uma agropecuária mais eficiente, diversificada, competitiva e sustentável.
- Planejar a produção e a comercialização e avaliar a importância dos produtos agropecuários.
- Elaborar estudos sobre a oportunidade de mercado; análise custo-benefício. Tipos de custos.
- Conhecer as metodologias para tomada de decisão. Matriz Fofa. Diagnóstico dos sistemas agrários de produção.
- Elaborar projetos agrícolas específicos de acordo com a atividade rural.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

##### **Economia**

Conceito de economia: os problemas econômicos fundamentais

Sistemas econômicos (Economia de Mercado e Economia Planificada)

Divisão da economia (Macro/Microeconomia)

Funcionamento de uma economia de mercado: fluxos reais e monetários

Curvas de possibilidades de produção: custo de oportunidade, deslocamentos da curva de possibilidades de produção

Bens de capital, bens de consumo, bens intermediários e fatores de produção;

Demanda, Oferta e Equilíbrio de Mercado

Conceito de elasticidade: elasticidade-preço da demanda; elasticidade-renda da demanda; elasticidade-preço cruzada da demanda; elasticidade-preço da oferta

Política de preços e subsídios agrícolas

Teoria da Produção, Custos de produção, Maximização dos lucros

##### **Administração**

Características e problemas relacionados com atividade agrícola

Conceito de sistema de produção

Cadeia produtiva e cadeia de valor

Tipos de capital. Tipos de custos. Depreciação, juros e seguro

Renda Bruta e renda líquida. Rentabilidade e eficiência.

|   |
|---|
| <p>Planejamento (conceito, importância, objetivos, metas, cronogramas)</p> <p>Projeto (conceito, importância, etapas, objetivos, justificativa, metas, cronogramas de execução física e financeira, fluxo de caixa)</p> <p>Fatores (técnicos, econômicos, financeiros, jurídicos, administrativos, sociais e ambientais)</p> <p>Avaliação (objetivos, critérios e técnicas, relação custo/benefício e coeficientes: a) Relação produto/capital, b) Produtividade da mão-de-obra e c) Legislação específica); Análise do Potencial de Mercado.</p> |
| <b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>   |
| <p>SANTOS, G. J.; MARION, J. C.; SEGATTI, S. <b>Administração de Custos na Agropecuária</b>. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>SILVA, R. A. G. <b>Administração Rural: Teoria e Prática</b>. Ed. Juruá. 2012.</p> <p>VASCONCELLOS, M. A. S. <b>Fundamentos de Economia</b>. São Paulo: Saraiva, 2011.</p>  |
| <b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>   |
| <p>ARAUJO, M. J. <b>Fundamentos de agronegócios</b>. São Paulo: Atlas, 2007. 147p.</p> <p>BATALHA, M. O. <b>Gestão agroindustrial</b>. São Paulo: Atlas, 2001. 690p.</p> <p>FURTADO, M.B. <b>Síntese da Economia Brasileira</b>, 7ª ed., Editora LTC, 2012.</p> <p>GONÇALVES, C.E. <b>Economia na palma da mão: do economês para o português</b>, 1ª ed. Editora Benvira, 2015.</p> <p>KAGEYAMA, A. <b>Desenvolvimento Rural: conceitos e aplicações ao caso brasileiro</b>. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008.</p>                            |
| <b>ELABORADO POR:</b>   |
| Gustavo André Colombo   |

|   |  |                   |                   |             |           |   |
|---|--|-------------------|-------------------|-------------|-----------|---|
| INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA<br>DO AMAZONAS |  |                   |                   |             |           |  <p>INSTITUTO FEDERAL<br/>AMAZONAS</p> |
| Curso:  | Técnico de Nível Médio em Agropecuária |                   |                   |             |           |   |
| Forma:  | Subsequente                            | Eixo Tecnológico: | Recursos Naturais |             |           |   |
| Disciplina:   | <b>Ambiente, Saúde e Segurança</b>     |                   |                   |             |           |   |
| Módulo:   | CH Teórica:                            | CH Prática:       | CH EAD:           | CH Semanal: | CH Anual: |   |
| II  | 16                                     | 4                 | -                 | 1           | 20        |   |
| <b>EMENTA</b>   |  |                   |                   |             |           |   |

|   |
|---|
| O meio ambiente e o homem ao longo da história; Acidentes ambientais; Evolução da consciência ambiental; Conferências mundiais; Definições; Noções de sustentabilidade ambiental; Poluição e impactos ambientais; Noções sobre Legislação Trabalhista e Previdenciária; Acidentes e doenças ocupacionais; Perigos e Riscos; Riscos Ambientais; Normas Regulamentadoras.   |
| <b>PERFIL PROFISSIONAL</b>  |
| Engenheiro Ambiental, Engenheiro em Segurança do Trabalho, Engenheiro Florestal, Engenheiro Civil.  |
| <b>ÁREAS DE INTEGRAÇÃO</b>  |
| Matemática e Estatística Aplicada; Extensão Rural; Produção Animal; Produção Vegetal; Mecanização Agrícola.   |
| <b>PROGRAMA</b>   |
| <b>OBJETIVO GERAL:</b>  |
| Compreender a interação entre as atividades produtivas e sua relação com o ambiente, saúde e segurança com enfoque na atuação do profissional de agropecuária.  |
| <b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b>   |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender a relação do homem com a natureza em diferentes períodos históricos.</li> <li>• Entender os principais conceitos de ambiente, saúde e segurança com ênfase no setor primário.</li> <li>• Reconhecer os diferentes impactos ambientais, sociais e econômicos decorrentes das atividades produtivas.</li> <li>• Qualificar os discentes para o efetivo desenvolvimento das atividades laborais.</li> <li>• Conhecer os instrumentos legais para promover a segurança do trabalhador.</li> </ul>  |
| <b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>  |
| <p><b>O meio ambiente e o homem ao longo da história:</b> as diversas visões do homem sobre o meio ambiente natural.</p> <p><b>Acidentes ambientais:</b> Principais acidentes ambientais, causas e consequências.</p> <p><b>Poluição e impactos ambientais:</b></p> <p style="padding-left: 40px;">Alterações dos ciclos biogeoquímicos: carbono, nitrogênio, enxofre e da água.</p> <p><b>Evolução da consciência ambiental:</b> Conferências mundiais Estocolmo e Eco 92, suas contribuições para a legislação e normalização das atividades produtivas.</p> <p><b>Sustentabilidade e gestão ambiental:</b> fundamentos e aplicações.</p> <p><b>Noções sobre Legislação Trabalhista e Previdenciária:</b> Consolidação das Leis</p> |

do Trabalho Capítulo V – Da Segurança e da Medicina do Trabalho.

**Acidentes do trabalho: conceito legal**

Comunicação de Acidente do Trabalho;

Estatística de acidentes do Trabalho.

**Classificação dos Acidentes.**

**Atos inseguros, Condições Inseguras.**

**Equipamentos de Proteção Individual e coletiva.**

**Perigos e Riscos.**

**Classificação dos Riscos Ambientais.**

**Saúde no ambiente de trabalho:** conceito e aplicação de ergonomia.

**Normas Regulamentadoras com ênfase no setor primário.**

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BARBOSA FILHO, A.N. **Segurança do trabalho e gestão ambiental.** São Paulo: Atlas, 2010. 314p.

RIBEIRO NETO, J. B.M.; TAVARES, J. C.; HOFFMANN, S.C. **Sistemas de Gestão Integrados. Qualidade, Meio Ambiente, Responsabilidade Social, Segurança e Saúde no Trabalho.** 5ª edição. São Paulo: SENAC, 2017.

TAVARES, J.C. **Tópicos de administração aplicada à segurança do trabalho.** São Paulo: SENAC, 2010. 154p.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BARBIERI, J.C. **Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos.** 3ª ed., São Paulo: Saraiva, 2012, 358 p.

CAMISASSA, M.Q. **Segurança e Saúde no Trabalho - NRs 1 a 36 Comentadas e Descomplicadas.** Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014.

CASAGRANDE JUNIOR, E.F.; AGUDELO, L.P.P. **Meio ambiente e desenvolvimento sustentável.** Curitiba: Livro Técnico, 2012.

TRIGUEIRO, A. (org). **Meio Ambiente no Século 21: 21 especialistas falam da questão ambiental nas suas áreas de conhecimento.** Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2003.

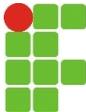
SOLURI, D., NETO, J. **Série Educação Profissional - SMS - Fundamentos em Segurança, Meio Ambiente e Saúde.** Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2015.

**ELABORADO POR:**

Ana Rita de Oliveira Braga e Jonatan Onis Pessoa

|  |   |                   |         |                   |           |  |
|--|---|-------------------|---------|-------------------|-----------|--|
| INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA<br>DO AMAZONAS  |   |                   |         |                   |           | <br>INSTITUTO FEDERAL<br>AMAZONAS |
| Curso:   | Técnico de Nível Médio em Agropecuária    |                   |         |                   |           |  |
| Forma:   | Subsequente                               | Eixo Tecnológico: |         | Recursos Naturais |           |  |
| Disciplina:  | <b>Produção Vegetal – Culturas Anuais</b> |                   |         |                   |           |  |
| Módulo:  | CH Teórica:                               | CH Prática:       | CH EAD: | CH Semanal:       | CH Anual: |  |
| II   | 64  | 16                | -       | 4                 | 80        |  |
| <b>EMENTA</b>  |   |                   |         |                   |           |  |
| Introdução às culturas anuais; Exigências climáticas das culturas de ciclo anual; Caracterização e preparo de solos para cultivo de plantas anuais; Manejo nutricional das culturas; Cultivares e variedades; Fatores para plantio/semearura; Manejo fitossanitário; Colheita; Pós-colheita e Comercialização.   |   |                   |         |                   |           |  |
| <b>PERFIL PROFISSIONAL</b>   |   |                   |         |                   |           |  |
| Engenheiro Agrônomo, Agrônomo, Cientista Agrário.  |   |                   |         |                   |           |  |
| <b>ÁREAS DE INTEGRAÇÃO</b>   |   |                   |         |                   |           |  |
| Português Instrumental; Matemática Aplicada; Agroindústria; Irrigação e drenagem; Agroecologia.  |   |                   |         |                   |           |  |
| <b>PROGRAMA</b>  |   |                   |         |                   |           |  |
| <b>OBJETIVO GERAL:</b>   |   |                   |         |                   |           |  |
| Fornecer ao aluno informações sobre os principais fatores que influenciam a produção de culturas anuais, bem como estratégias de manejo para máxima eficiência em diferentes níveis de tecnologia.   |   |                   |         |                   |           |  |
| <b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b>  |   |                   |         |                   |           |  |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer e compreender os fatores de produção determinantes para a implantação, desenvolvimento e produtividade das principais culturas agrícolas anuais.</li> <li>• Compreender a influência de agentes edafoclimáticos sobre o desempenho vegetal, de modo a favorecer o planejamento e tomada de decisão em cultivos agrícolas.</li> </ul> |   |                   |         |                   |           |  |
| <b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>   |   |                   |         |                   |           |  |
| <b>Culturas Anuais</b>   |   |                   |         |                   |           |  |
| Introdução às culturas anuais de importância nacional e local (milho, cana-de-açúcar, feijão, mandioca, arroz, café e soja)<br>Classificação botânica e descrição morfológica<br>Exigências climáticas das culturas de ciclo anual   |   |                   |         |                   |           |  |

|  |
|--|
| <p>Caracterização e preparo do solo para cultivo agrícola anual (manual e mecanizado)</p> <p>Fatores determinantes para escolha da cultivar ou variedade</p> <p>Manejo nutricional das culturas (calagem e adubação)</p> <p>Fatores determinantes para semeadura/plantio (época, densidade e espaçamento)</p> <p>Tratos culturais e manejo fitossanitário (irrigação, controle de plantas daninhas, manejo de pragas e doenças)</p> <p>Fatores de influência para colheita</p> <p>Pós-colheita, transporte e comercialização</p>   |
| <b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>  |
| <p>GALVÃO, J. C. C.; BORÉM, A.; PIMENTEL, M. A. <b>Milho: do plantio à colheita.</b> 2ª Ed. Viçosa: Editora UFV, 2017. 382p.</p> <p>DIAS, M.C. <b>A mandioca no Amazonas: Instruções práticas.</b> 1ª ed. Brasília: EMBRAPA, 2011, 35p.</p> <p>VALE, J. C. do; BERTINI, C.; BORÉM, A. <b>Feijão-Caupi: do plantio à colheita.</b> 1ª Ed. Viçosa: Editora UFV, 2017. 267p.</p>  |
| <b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>  |
| <p>CARNEIRO, J.E.; PAULA JUNIOR, T.; BORÉM, A. <b>Feijão: do plantio à colheita.</b> 1ª ed. Viçosa: UFV, 2014.</p> <p>FREIRE FILHO, F.R. <b>Feijão-caupi avanços tecnológicos.</b> 1ª ed. Brasília: EMBRAPA, 2005, 519p.</p> <p>SANTOS, F. BORÉM, A. CALDAS, C. <b>Cana-de-Açúcar - Bioenergia, Açúcar e Etanol.</b> 2ª Ed. Editora Produção Independente, 2011. 637p.</p> <p>SEDIYAMA, T.; SILVA, F.; BORÉM, A. <b>Soja: do plantio à colheita.</b> 2ª Ed. Viçosa: Editora UFV, 2015. 333p.</p> <p>SOUZA, L.S. <b>Processamento e Utilização da Mandioca.</b> 1ªed. Cruz das Amélicas: EMBRAPA, 2005, 547p.</p> |
| <b>ELABORADO POR:</b>  |
| <p>Bruna A. Madureira de Souza e Gustavo André Colombo</p>   |

|   |  |
|---|--|
| <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA<br/>DO AMAZONAS</p>  <p>INSTITUTO FEDERAL<br/>AMAZONAS</p> |  |
| Curso:  | Técnico de Nível Médio em Agropecuária |

|  |                             |                   |                   |             |           |
|--|-----------------------------|-------------------|-------------------|-------------|-----------|
| Forma:   | Subsequente                 | Eixo Tecnológico: | Recursos Naturais |             |           |
| Disciplina:  | <b>Irrigação e Drenagem</b> |                   |                   |             |           |
| Módulo:  | CH Teórica:                 | CH Prática:       | CH EAD:           | CH Semanal: | CH Anual: |
| II   | 32                          | 8                 | -                 | 2           | 40        |
| <b>EMENTA</b>  |                             |                   |                   |             |           |
| Irrigação: história, importância e conceitos básicos. Sistema água-solo-planta-atmosfera. Formas de manejo da irrigação. Métodos e sistemas de irrigação. Captação e aproveitamento de Água. Drenagem: Sistemas e dimensionamento.   |                             |                   |                   |             |           |
| <b>PERFIL PROFISSIONAL</b>   |                             |                   |                   |             |           |
| Engenheiro Agrônomo, Agrônomo, Cientista Agrário, Engenheiro Agrícola, Engenheiro Florestal.   |                             |                   |                   |             |           |
| <b>ÁREAS DE INTEGRAÇÃO</b>   |                             |                   |                   |             |           |
| Matemática Aplicada; Produção Vegetal; Ambiente, Saúde e Segurança.  |                             |                   |                   |             |           |
| <b>PROGRAMA</b>  |                             |                   |                   |             |           |
| <b>OBJETIVO GERAL:</b>   |                             |                   |                   |             |           |
| Elaborar, orientar e monitorar o uso e a operacionalização de sistemas de irrigação e drenagem.  |                             |                   |                   |             |           |
| <b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b>  |                             |                   |                   |             |           |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer as principais unidades volumétricas aplicadas à hidráulica.</li> <li>• Conhecer os principais tipos de manejo e sistemas de irrigação e drenagem.</li> <li>• Dimensionar os diferentes tipos de sistemas de irrigação e drenagem.</li> <li>• Levantar planilha orçamentária e memorial descritivo do projeto.</li> </ul> |                             |                   |                   |             |           |
| <b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>   |                             |                   |                   |             |           |
| <b>Importância, história e conceitos</b>   |                             |                   |                   |             |           |
| <p>Histórico da irrigação no mundo e no Brasil;</p> <p>Importância e desafios da agricultura irrigada: da manutenção à expansão das áreas irrigadas;</p> <p>Conceitos de hidráulica na irrigação e drenagem;</p> <p>Porque irrigar, quando irrigar, como irrigar e quanto irrigar.</p>   |                             |                   |                   |             |           |
| <b>Sistema água-solo-planta-atmosfera</b>  |                             |                   |                   |             |           |
| <p>Ciclo da água e retenção dela no solo;</p> <p>Determinação e estimativa da evapotranspiração;</p> <p>Métodos de determinação de ponto de murcha permanente e capacidade de campo.</p>   |                             |                   |                   |             |           |
| <b>Formas de manejo da irrigação</b>   |                             |                   |                   |             |           |

|   |
|---|
| <p>Disponibilidade hídrica do solo;<br/>Cálculos diretos e indiretos da necessidade hídrica da planta, vias solo e planta.</p> <p><b>Métodos e sistemas de irrigação</b></p> <p>Irrigação por Aspersão convencional ou mecanizado;<br/>Irrigação Localizada por gotejamento ou microaspersor;<br/>Irrigação de superfície por inundação ou sulcos;<br/>Irrigação subterrânea por gotejamento ou elevação do lençol;<br/>Dimensionamento de sistemas de irrigação.</p> <p><b>Captação e aproveitamento de Água</b></p> <p>Dimensionamento de tubos e cisterna;<br/>Levantamento de tubos e acessórios;</p> <p><b>Sistema de drenagem e seu dimensionamento</b></p> <p>Principais sistemas de drenagem: natural, espinha de peixe, duplo principal;<br/>Dimensionamento dos sistemas.</p> |
| <b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>   |
| <p>BERNARDO, S. <b>Manual de irrigação</b>. 8ªed., Viçosa: UFV, 2006, 625p.</p> <p>DAKER, A. <b>Irrigação e Drenagem: A água na agricultura</b>. V. 3, 7ª ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1988, 543p.</p> <p>MANTOVANI, E.C. <b>Irrigação: princípios e métodos</b>. 3ª ed. Viçosa: UFV, 2009, 355p.</p>  |
| <b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>   |
| <p>AMARAL, F. C. S. do (editor). <b>Sistema brasileiro de classificação de terras para irrigação: enfoque na região semiárida</b>. Rio de Janeiro, RJ: Embrapa Solos, 2011.</p> <p>BASTOS, E. <b>Manual de irrigação: técnicas para instalação de qualquer sistema na lavoura</b>. São Paulo, SP: Icone, 1991.</p> <p>FRIZZONE, J.A. <b>Planejamento de Irrigação: análise de decisão de investimento</b>. 1ª ed. Brasília: EMBRAPA, 2005, 626p.</p> <p>RAMOS, M. M. <b>Medição da vazão: em pequenos cursos d'água</b>. Brasília, DF: SENAR, 2003.</p> <p>TUBERLIS, A. <b>Conhecimentos práticos sobre clima e irrigação</b>. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001, 215p.</p>   |
| <b>ELABORADO POR:</b>   |
| Edimilson Barbosa Lima  |

|   |  |                   |         |                   |           |  |
|---|--|-------------------|---------|-------------------|-----------|--|
| INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA<br>DO AMAZONAS   |  |                   |         |                   |           | <br>INSTITUTO FEDERAL<br>AMAZONAS |
| Curso:  | Técnico de Nível Médio em Agropecuária |                   |         |                   |           |  |
| Forma:  | Subsequente                            | Eixo Tecnológico: |         | Recursos Naturais |           |  |
| Disciplina:   | <b>Produção Animal - Ruminantes</b>    |                   |         |                   |           |  |
| Módulo:   | CH Teórica:                            | CH Prática:       | CH EAD: | CH Semanal:       | CH Anual: |  |
| II  | 48                                     | 12                | -       | 3                 | 60        |  |
| <b>EMENTA</b>   |  |                   |         |                   |           |  |
| Introdução a Produção de Ruminantes, Anatomia e Fisiologia do Ruminante, Manejo Nutricional. Caprinovinocultura: Introdução e Contextualização; Sistemas de Produção; Raças de Caprinos e Ovinos; Seleção e Melhoramento Animal; Manejo Geral, Reprodutivo e Sanitário; Instalações e equipamentos; Legislações. Bovinobubalinocultura: Introdução e Contextualização; Sistemas de produção, Raças de Corte e Leite; Seleção e Melhoramento Animal, Manejo Geral, Reprodutivo e Sanitário, Instalações e equipamentos; Legislações. |  |                   |         |                   |           |  |
| <b>PERFIL PROFISSIONAL</b>  |  |                   |         |                   |           |  |
| Médico Veterinário, Zootecnista.  |  |                   |         |                   |           |  |
| <b>ÁREAS DE INTEGRAÇÃO</b>  |  |                   |         |                   |           |  |
| Produção Animal; Produção Vegetal; Português Instrumental; Matemática e Estatística Aplicada; Agroecologia; Ambiente, Saúde e Segurança; Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Projetos, Construções Rurais; Extensão Rural.  |  |                   |         |                   |           |  |
| <b>PROGRAMA</b>   |  |                   |         |                   |           |  |
| <b>OBJETIVO GERAL:</b>  |  |                   |         |                   |           |  |
| Proporcionar ao aluno conhecimentos sobre a criação dos animais ruminantes, possibilitando condições de aprendizado teórico, técnico e prático da criação ovinos, caprinos, bovinos e bubalinos.  |  |                   |         |                   |           |  |
| <b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b>   |  |                   |         |                   |           |  |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver noções básicas sobre os principais aspectos relacionados à nutrição, sanidade, reprodução e ambiência de animais ruminantes.</li> <li>• Utilizar técnicas para planejar, organizar e orientar atividades de produção agropecuária de ruminantes com base em sistemas sustentáveis de produção.</li> </ul>  |  |                   |         |                   |           |  |
| <b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>  |  |                   |         |                   |           |  |
| <b>Introdução a Produção de Ruminantes</b>  |  |                   |         |                   |           |  |
| Anatomia de Ruminantes  |  |                   |         |                   |           |  |

Fisiologia de Ruminantes

Nutrição de Ruminantes

### **Noções de Forragicultura**

Classificação, principais espécies e técnicas de conservação de forragem

### **Caprinovinocultura**

Introdução e Contextualização

Dados de Produção

Classificação Científica da Espécie, Raças e Aptidões

Sistemas de Produção

Seleção e Melhoramento genético voltado a produção de pequenos ruminantes

Tipos de Cruzamento e Manejo Reprodutivo

Manejo Nutricional (exigências nutricionais nas diferentes fases e categorias)

Manejo Sanitário

Instalações e equipamentos

Legislações pertinentes a Caprinocultura e a Ovinocultura

### **Bovinobubalinocultura**

Introdução e Contextualização

Dados de Produção

Classificação Científica da Espécie, Raças e Aptidões

Produção de Gado de Leite.

Produção de Gado de Corte.

Sistemas de Produção

Seleção e Melhoramento genético voltado a produção de grandes ruminantes

Tipos de Cruzamento e Manejo Reprodutivo

Manejo Nutricional (exigências nutricionais nas diferentes fases, categorias e aptidões)

Manejo Sanitário

Instalações e equipamentos

Legislações pertinentes a Bovinocultura e a Bubalinocultura

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CAVALCANTE, A.C.R. **Caprinos e Ovinos de Corte**, 1ªed., Brasília: Embrapa, 2005, 241p.

CHAPAVAL, L. **Leite de Qualidade: manejo reprodutivo, nutricional e sanitário**, Viçosa: Aprenda Fácil, 2000, 195p.

SELAIVE, A.B.; OSÓRIO, J.C.S. **Produção de Ovinos no Brasil**. Editora Roco, 2014, 656p.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ALMEIDA, R.F.C. de; et al. **Brucelose e Tuberculose Bovina: epidemiologia, controle e diagnóstico**, Brasília: Embrapa, 2004, 93p.

CARRERO, G.C.; et al. **A cadeia Produtiva da Carne Bovina no Amazonas**, Manaus: IDESAM, 2015, 44p.

MARQUES, J. R. F. **Búfalos: o produtor pergunta, a Embrapa responde**. Brasília: Embrapa-SCT/Embrapa- CPATU, 2000. 176 p.

MEDEIROS, L.P. et. al. **Caprinos: princípios básicos para sua exploração**. Brasília: EMBRAPA-CPAMN/SPI, 1994. 177p.

OLIVEIRA, R.V. et al. **Manual de criação de caprinos e ovinos**, Brasília: Codevasf, 2011, 142p.

**ELABORADO POR:**

Rondon Tatsuta Yamane Baptista de Souza e Fernanda Amarante Mendes de Oliveira

|  |  |                   |                   |             |           |
|--|--|-------------------|-------------------|-------------|-----------|
| INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA<br>DO AMAZONAS  |  |                   |                   |             |           |
|   |  |                   |                   |             |           |
| Curso:   | Técnico de Nível Médio em Agropecuária |                   |                   |             |           |
| Forma:   | Subsequente                            | Eixo Tecnológico: | Recursos Naturais |             |           |
| Disciplina:  | <b>Agroecologia</b>                    |                   |                   |             |           |
| Módulo:  | CH Teórica:                            | CH Prática:       | CH EAD:           | CH Semanal: | CH Anual: |
| II   | 32                                     | 8                 | -                 | 2           | 40        |
| <b>EMENTA</b>  |  |                   |                   |             |           |
| Introdução e Evolução da Agricultura; Revoluções Agrícolas; Agricultura Convencional e seus impactos; Agricultura de Base Ecológica; Agroecologia e vivência agroecológica; PANCs; Desenvolvimento e Agricultura Sustentável; Ciclos biogeoquímicos; Sistemas Agroflorestais – SAFs; Manejo Integrado de Pragas, Doenças e Plantas Daninhas; Princípios da Permacultura; Energias alternativas: Biodigestor, energia solar e biocombustível. |  |                   |                   |             |           |
| <b>PERFIL PROFISSIONAL</b>   |  |                   |                   |             |           |
| Engenheiro Agrônomo, Agrônomo, Cientista Agrário, Engenheiro Agrícola, Tecnólogo em Agroecologia.  |  |                   |                   |             |           |

| ÁREAS DE INTEGRAÇÃO  |
|--|
| Produção Vegetal; Solos; Produção Animal; Ambiente, Saúde e Segurança; Administração e Economia; Extensão Rural, Agroindústria.  |
| PROGRAMA   |
| <b>OBJETIVO GERAL:</b>   |
| Criar competências capacitadas e críticas que possam desenvolver atividades nas principais interfaces que norteiam a agroecologia, os quais podem ser combinados em diversos gradientes e que constituem os seus fundamentos primordiais e que se inter-relacionam através dos princípios que regem as ações sociais, os aspectos agrônômicos e da conservação dos sistemas ecológicos.  |
| <b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b>  |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Treinar os alunos a pensar de forma autossuficiente e com conhecimento em técnicas que impulsionem o desenvolvimento de práticas de produção de alimentos, criação de animais e reutilização de recursos.</li> <li>• Diferenciar os modelos de produção convencional e agroecológico.</li> <li>• Conhecer a evolução da Permacultura no Brasil e no mundo.</li> <li>• Propiciar conhecimentos básicos sobre princípios e ética da Permacultura.</li> </ul>  |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO  |
| <p><b>Introdução e Evolução da Agricultura</b></p> <p>Introdução: O que é Agricultura?</p> <p>Evolução da Agricultura (Paleolítico e Neolítico)</p> <p>Domesticação das plantas e animais</p> <p><b>Revoluções Agrícolas</b></p> <p>Primeira Revolução Agrícola (século XVI a XIX)</p> <p>Segunda Revolução Agrícola (século XIX)</p> <p>Terceira Revolução Agrícola: Revolução Verde (1960 a 1970)</p> <p><b>Agricultura Convencional e seus impactos</b></p> <p>Características Centrais</p> <p>Principais impactos ambientais, sociais, culturais e econômicos ocasionados pela agricultura moderna.</p> <p><i>Commodities</i></p> <p><b>Agricultura de Base Ecológica</b></p> <p>Agricultura Orgânica</p> <p>Agricultura Biológica</p> <p>Agricultura Natural</p> <p>Agricultura Biodinâmica</p> |

Agroecologia

### **Agroecologia**

Definições

Conceitos/ideias centrais

Agroecologia de Base Ecológica, Tecnológica e Socioeconômica

Agroecossistema: unidade básica de análise e estudo (Definição e Ecossistema versus Agroecossistema)

Transição Agroecológica (Níveis da Transição Agroecológica)

### **Vivência Agroecológica**

Compostagem

- Componentes e importância da Matéria Orgânica
- Objetivos e condições necessárias
- Descrição Geral do Sistema
- Fatores que influenciam na compostagem
- Características gerais do composto maduro
- Etapas da montagem da pilha de compostagem
- Sugestões de aplicação do composto orgânico

Vermicompostagem

- Exemplo da técnica aplicada na Embrapa Agrobiologia

### **Plantas Alimentícias Não-Convencionais (PANCs)**

#### **Desenvolvimento e Agricultura Sustentável**

Agricultura Familiar (Art. 3º, da Lei 11.326 de 24/07/2006)

**Ciclos biogeoquímicos: Água, Carbono, Oxigênio, Nitrogênio, Enxofre e Fósforo.**

#### **Sistemas Agroflorestais – SAF's**

Conceitos e objetivos básicos

Vantagens e desvantagens

Tipos de SAFs (Sistemas Silvi-agrícolas; Sistemas Silvipastoris e Sistemas Agrossilvipastoril)

Classificação dos SAFs

- Estrutural
- Espacial e Temporal
- Funcional
- Base em Fatores socioeconômicos
- Base em Fatores culturais

Função das Árvores nos SAFs: ecológicas, socioeconômica e cultural

- Características desejáveis das árvores
- Serviços ambientais das árvores ao Meio Ambiente

Quintais Agroflorestais

Capoeira Tradicional melhorada com o SAFs

Consórcios Agroflorestais na Capoeira

Fatores limitantes dos SAFs

### **Manejo Integrado de Pragas, Doenças e Plantas Daninhas**

Práticas alternativas de combate a pragas

Controle Biológico

Patógeno: como interferem nas funções da célula e causam doenças?

Princípios Gerais de Controle de Pragas, Doenças e Plantas Daninhas

### **Princípios da Permacultura**

Introdução e histórico da Permacultura

Projetos de Permacultura no Brasil e no mundo

Princípios e ética da Permacultura

Como praticar e realizar a Permacultura;

### **Energias alternativas: Biodigestor, energia solar e biocombustível**

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ALTIERI, M. **Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável**. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Expressão Popular. AS-PTA. 400p. 2012

GLIESSMAN, S.R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável**. 2ª Ed. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2001

PRIMAVESI, A. **Manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais**. São Paulo: Nobel, 2002

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

AZEVEDO, E. **Alimentos orgânicos: ampliando os conceitos de saúde humana, ambiental e social**. São Paulo: Editora SENAC, 2012, 385p.

BERTONI, J. **Conservação do solo**. São Paulo: Ícone, 2014, 355p.

FERRARINI, C.; et al. **Manual de Práticas para Pecuária Sustentável**, GRUPO DE TRABALHO DA PECUÁRIA SUSTENTÁVEL – GTPS, 2016, 67p.

FRAXE, T.J.P. **Agroecologia em Sociedades Amazônicas**. Manaus: Moderna, 2015, 393p.

VEIGA, J.E. **Transgênicos: sementes da discórdia**. São Paulo: SENAC, 2007, 171p.

#### **ELABORADO POR:**

Sílvio Vieira da Silva

|  |  |                   |                   |             |           |  |
|--|--|-------------------|-------------------|-------------|-----------|--|
| INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA<br>DO AMAZONAS  |  |                   |                   |             |           | <br>INSTITUTO FEDERAL<br>AMAZONAS |
| Curso:   | Técnico de Nível Médio em Agropecuária |                   |                   |             |           |  |
| Forma:   | Subsequente                            | Eixo Tecnológico: | Recursos Naturais |             |           |  |
| Disciplina:  | <b>Desenho Técnico e Topografia</b>    |                   |                   |             |           |  |
| Módulo:  | CH Teórica:                            | CH Prática:       | CH EAD:           | CH Semanal: | CH Anual: |  |
| II   | 48                                     | 12                | -                 | 3           | 60        |  |
| <b>EMENTA</b>  |  |                   |                   |             |           |  |
| <p>Planejar e realizar projetos de edificações agropecuárias, residenciais e comerciais, visando harmonizar o espaço construído com a paisagem natural. Preparar esboços, Plantas detalhando a utilização do espaço com disposição de objetos e tipos de acabamentos. Aplicar as normas do desenho Técnico de acordo com a ABNT. Aprofundar a técnica de representação gráfica de detalhamento de elementos construtivos. Métodos de levantamento: planimétrico (equipamentos, métodos, divisão de áreas), altimétrico (equipamentos, métodos, locação de curvas em nível e em desnível) e planialtimétrico. Sistema Geográfico de Informação. Conceitos e orientações básicas sobre o uso GPS – demonstrações. Unidades de Micro Station.</p> |  |                   |                   |             |           |  |
| <b>PERFIL PROFISSIONAL</b>   |  |                   |                   |             |           |  |
| Engenheiro Agrônomo, Agrônomo, Engenheiro Agrícola, Engenheiro Florestal, Engenheiro Ambiental, Engenheiro de Pesca, Engenheiro Agrimensor, Engenheiro Civil, Arquiteto.   |  |                   |                   |             |           |  |
| <b>ÁREAS DE INTEGRAÇÃO</b>   |  |                   |                   |             |           |  |
| Matemática Aplicada; Informática Básica; Português Instrumental; Elaboração de Projetos; Construções Rurais.   |  |                   |                   |             |           |  |
| <b>PROGRAMA</b>  |  |                   |                   |             |           |  |
| <b>OBJETIVO GERAL:</b>   |  |                   |                   |             |           |  |
| Despertar e aprimorar o conhecimento do desenho arquitetônico, bem como capacitar técnicos com habilidades em levantamento topográfico planialtimétrico, interpretação de projetos e uso de equipamentos de tecnologias avançadas no processo de agrimensura.  |  |                   |                   |             |           |  |
| <b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b>  |  |                   |                   |             |           |  |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Capacitar o aluno a criar, desenvolver e representar graficamente o projeto</li> </ul>  |  |                   |                   |             |           |  |

de qualquer edificação. Em especial as edificações específicas ao curso técnico em Agropecuária.

- Desenvolver a capacidade de visualizar espacialmente o objeto a ser representado, através da habilidade de expressão e da interpretação gráfica dos projetos.
- Capacitar o aluno nos processos de demarcação de áreas agrícolas mediante o uso de equipamentos com tecnologias apropriadas.
- Capacitar o aluno a interpretar e executar projetos com auxílio de programas de computador, tais como Autocad e Datageosis.
- Aplicar as normas técnicas de acordo com INCRA e ABNT.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Histórico

Importância e tipos de desenhos

Importância do Desenho Técnico

Materiais e Instrumentos do Desenho Técnico

Normas do Desenho Técnico Padrão ABNT

Caligrafia Técnica: Letras e Números

Escalas: Numérica e Gráfica

Etapas do Desenho: Plantas-Baixa, Cortes, Fachada e Detalhes

Dimensionamento e Colocação de Cotas no Desenho

Sistemas de Representação

Símbolos Gráficos

Noções de Desenho Topográfico

Noções de Desenho em 3D (Perspectiva)

Confecção de Projetos Utilizando Autocad e DataGeosis

Métodos de levantamento

Planimétrico (equipamentos, métodos, divisão de áreas)

Altimétrico (equipamentos, métodos, locação de curvas em nível e em desnível)

Planialtimétrico

Sistema de Informação Geográfica (SIG)

Conceitos e orientações básicas sobre o uso GPS – demonstrações

Unidades de Micro Station

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

McCORMAC, J. **Topografia**, 5ª ed., Rio de Janeiro: LTC, 2011, 391p.

MICELI, M.T.; FERREIRA, P. **Desenho Técnico**. 4ª ed., Rio de Janeiro: Imperial

Novo Milênio, 2010, 141p.

SILVA, E.O.; ALBIERO, E. **Desenho Técnico Fundamental**. São Paulo: EPU, 2004.130p.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BORGES, AL.C. **Topografia**. São Paulo: Blucher, 2008. 191p.

INCRA, (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária). **Norma Técnica para Georreferenciamento de Imóveis Rurais**, 1ªEd., 2003.

INCRA, (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária). **Norma Técnica para Levantamentos Topográficos**, 2001.

MONTENEGRO, G.A. **Desenho Arquitetônico**. 4º Edição, 2001.

PEREIRA, A. **Desenho Técnico Básico**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Editora F. Alves, 1990.

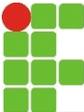
**ELABORADO POR:**

Edimilson Barbosa Lima

|   |  |                   |                   |             |           |
|---|--|-------------------|-------------------|-------------|-----------|
| INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA<br>DO AMAZONAS   |  |                   |                   |             |           |
|  INSTITUTO FEDERAL<br>AMAZONAS   |  |                   |                   |             |           |
| Curso:  | Técnico de Nível Médio em Agropecuária |                   |                   |             |           |
| Forma:  | Subsequente                            | Eixo Tecnológico: | Recursos Naturais |             |           |
| Disciplina:   | <b>Mecanização Agrícola</b>            |                   |                   |             |           |
| Módulo:   | CH Teórica:                            | CH Prática:       | CH EAD:           | CH Semanal: | CH Anual: |
| II  | 32                                     | 8                 | -                 | 2           | 40        |
| <b>EMENTA</b>   |  |                   |                   |             |           |
| Noções de mecânica aplicada; Noções básicas de funcionamento de motores; Lubrificação e Lubrificantes; Tipos de tração e mecanismos de transmissão, Máquinas e implementos agrícolas; Planejamento de mecanização agrícola. |  |                   |                   |             |           |
| <b>PERFIL PROFISSIONAL</b>  |  |                   |                   |             |           |
| Engenheiro Agrônomo, Agrônomo, Engenheiro Agrícola, Cientista Agrário, Zootecnista.   |  |                   |                   |             |           |
| <b>ÁREAS DE INTEGRAÇÃO</b>  |  |                   |                   |             |           |
| Português Instrumental; Matemática Aplicada; Agroindústria; Irrigação e Drenagem; Agroecologia; Ambiental, Saúde e Segurança.   |  |                   |                   |             |           |
| <b>PROGRAMA</b>   |  |                   |                   |             |           |
| <b>OBJETIVO GERAL:</b>  |  |                   |                   |             |           |

|   |
|---|
| Fornecer ao aluno informações sobre as principais máquinas e implementos utilizados na produção de culturas agrícolas, bem como noções gerais de mecânica e manutenção destes equipamentos.   |
| <b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b>   |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Noções básicas de funcionamento, regulagem e manutenção de máquinas e implementos agrícolas, visando a máxima eficiência do recurso utilizado no cultivo vegetal.</li> <li>• Conhecer e compreender os fatores determinantes para o planejamento e dimensionamento em projetos de mecanização agrícola.</li> </ul>   |
| <b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>  |
| <p>Fundamentos de Mecânica e Mecanização Agrícola</p> <p>Conceitos e aplicações de torque, energia e mecanismos de transformação de energia em trabalho</p> <p>Motores de combustão interna (classificação, noções de funcionamento, cilindrada e taxa de compressão)</p> <p>Tipos de tração e mecanismos de transmissão (definições, classificação e potência)</p> <p>Tratores agrícolas (classificação e funções)</p> <p>Máquinas e implementos agrícolas (Tipos, dimensionamento e regulagem de arados, grades, semeadoras, cultivadores, pulverizadores, colhedoras e trilhadoras)</p> <p>Noções de manutenção de máquinas e implementos (lubrificantes, revisões periódicas e itens para verificação diária)</p> <p>Planejamento de projetos de mecanização agrícola</p> |
| <b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>   |
| <p>BALASTREIRE, L.A. <b>Máquinas agrícolas</b>. 1ª ed., PDL Editora, 2005.</p> <p>COMETTI, N. N. <b>Mecanização Agrícola</b>. São Paulo: Editora LT, 2012. 904p.</p> <p>SILVA, R. C. da. <b>Máquinas e Equipamentos Agrícolas</b>. 1ª Ed. São Paulo: Editora Érica, 2014. 120p.</p>   |
| <b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>   |
| <p>BIANCHINI, A.; TEIXEIRA, M. M.; COLOGNESE, N. R. <b>Manutenção de tratores agrícolas</b>. 1ª Ed. São Paulo: Editora LK, 2012. 152p.</p> <p>MIALHE, L. G. <b>Máquinas Agrícolas para Plantio</b>. 1ª Ed. Editora Millenium, 2012. 648p.</p> <p>SILVEIRA, G.M. <b>Máquinas para a pecuária</b>. São Paulo: NOBEL, 1997, 167p.</p> <p>SILVEIRA, G. M. <b>Máquinas para plantio e condução das culturas</b>. Editora</p>   |

|  |
|--|
| Aprenda Fácil. 2001, 322p.   |
| SILVEIRA, G. M. <b>Os cuidados com o trator</b> . Editora Aprenda Fácil, 2001. 309p. |
| ELABORADO POR:   |
| Bruna A. Madureira de Souza e Gustavo André Colombo                                  |

|  |  |                   |                   |             |           |  |
|--|--|-------------------|-------------------|-------------|-----------|--|
| INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA<br>DO AMAZONAS  |  |                   |                   |             |           | <br>INSTITUTO FEDERAL<br>AMAZONAS |
| Curso:   | Técnico de Nível Médio em Agropecuária |                   |                   |             |           |  |
| Forma:   | Subsequente                            | Eixo Tecnológico: | Recursos Naturais |             |           |  |
| Disciplina:  | <b>Agroindústria</b>                   |                   |                   |             |           |  |
| Módulo:  | CH Teórica:                            | CH Prática:       | CH EAD:           | CH Semanal: | CH Anual: |  |
| III  | 48                                     | 12                | -                 | 3           | 60        |  |
| <b>EMENTA</b>  |  |                   |                   |             |           |  |
| Introdução à Agroindústria; Importância das Boas Práticas de Fabricação- BPFs. Valor nutricional dos alimentos. Microbiologia dos alimentos. Métodos e Técnicas de Conservação de Alimentos. Processamento de produtos de origem animal. Processamento de produtos de origem vegetal. Processamento do leite. Legislação aplicada à agroindústria. |  |                   |                   |             |           |  |
| <b>PERFIL PROFISSIONAL</b>   |  |                   |                   |             |           |  |
| Engenheiro de Alimentos, Médico Veterinário, Zootecnista, Engenheiro Agrônomo, Agrônomo.   |  |                   |                   |             |           |  |
| <b>ÁREAS DE INTEGRAÇÃO</b>   |  |                   |                   |             |           |  |
| Produção Vegetal; Produção Animal; Empreendedorismo; Economia e Administração; Ambiente, Saúde e Segurança; Extensão Rural; Elaboração de Projetos; Matemática Aplicada; Português Instrumental.   |  |                   |                   |             |           |  |
| <b>PROGRAMA</b>  |  |                   |                   |             |           |  |
| <b>OBJETIVO GERAL:</b>   |  |                   |                   |             |           |  |
| Qualificar o aluno e estabelecer um plano de trabalho capaz de aproveitar os alimentos pela conservação e industrialização dos produtos e subprodutos de uma propriedade rural.  |  |                   |                   |             |           |  |
| <b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b>  |  |                   |                   |             |           |  |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Possibilitar ao discente o conhecimento de tecnologias no processamento de produtos de origem animal e vegetal.</li> <li>• Capacitar o aluno para que este possa aplicar corretamente as técnicas e</li> </ul>  |  |                   |                   |             |           |  |

normas de limpeza e sanitização na agroindústria.

- Identificar os diversos tipos de alterações nos alimentos e os meios de conservação de alimentos.
- Apresentar técnicas de fabricação de produtos lácteos: queijos, manteiga, iogurte, doce de leite e requeijão.
- Apresentar técnicas de fabricação de produtos à base de vegetais e frutos.
- Conscientizar o aluno da importância da Higiene e Sanitização na Agroindústria.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### Introdução

Introdução às Tecnologias de Processamento Agroindustrial de Produtos Alimentícios; Noções de Cadeias Agroindustriais, Logística e Sistemas de Gestão; Obtenção da matéria-prima como sendo parte fundamental do processamento.

#### Produtos de Origem Animal

Fundamentos da Tecnologia de Produtos Lácteos; Composição química da carne e leite; Métodos de fabricação de produtos cárneos, pescados e lácteos; Conservação dos produtos cárneos por várias técnicas de preparo dos produtos; Microbiologia da carne, peixe e leite; Propriedades físico-químicas do leite.

#### Produtos de Origem Vegetal

Tipificação de Frutas e Hortaliças; Noções de procedimentos operacionais, técnicos e de sistema; Gestão da qualidade e de processos; Legislação vigente.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

EVANGELISTA, J. **Tecnologia de Alimentos**. São Paulo: Editora Atheneu. 2001.320p.

GAVA, A. J. **Princípio de Tecnologia de Alimentos**. São Paulo: Nobel, 1984. 220 p.

MADRID, A.; CENZANO, I.; VICENTE, J. M. **Manual de indústrias dos alimentos**. São Paulo: Varela, 1996, 599p.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAUER, F.C.; VARGAS JUNIOR, F.M. **Produção e gestão agroindustrial**. Campo Grande: Uniderp, 2008, 285p.

GOMES, C. A. O; ALVARENGA, A. L. B.; FREIRE JUNIOR, M.; CENCI, S. A. **Hortaliças Minimamente Processadas**. Coleção Agroindustria Familiar, EMBRAPA, 2005.

|   |
|---|
| SILVA, Fernando Teixeira. <b>Queijo coalho</b> . Brasília: EMBRAPA, 2005. 39p.    |
| SILVA, Fernando Teixeira. <b>Queijo mussarela</b> . Brasília: EMBRAPA, 2005. 51p. |
| SILVA, Fernando Teixeira. <b>Queijo prato</b> . Brasília: EMBRAPA, 2005. 53p.     |
| ELABORADO POR:  |
| Rondon <i>Tatsuta Yamane Baptista de Souza</i>                                    |

|  |  |                   |                   |             |           |  |
|--|--|-------------------|-------------------|-------------|-----------|--|
| INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA<br>DO AMAZONAS  |  |                   |                   |             |           | <br>INSTITUTO FEDERAL<br>AMAZONAS |
| Curso:   | Técnico de Nível Médio em Agropecuária |                   |                   |             |           |  |
| Forma:   | Subsequente                            | Eixo Tecnológico: | Recursos Naturais |             |           |  |
| Disciplina:  | <b>Produção Animal - Aquicultura</b>   |                   |                   |             |           |  |
| Módulo:  | CH Teórica:                            | CH Prática:       | CH EAD:           | CH Semanal: | CH Anual: |  |
| III  | 32                                     | 8                 | -                 | 2           | 40        |  |
| <b>EMENTA</b>  |  |                   |                   |             |           |  |
| Conhecer a situação atual e tendência da aquicultura mundial e brasileira, além das principais práticas de manejo e alimentação dos organismos aquáticos com importância econômica. Espécies para criação; Instalações aquícolas; Preparação de viveiros; Qualidade da água; Manejo de Criação; Nutrição, Sanidade e Reprodução. |  |                   |                   |             |           |  |
| <b>PERFIL PROFISSIONAL</b>   |  |                   |                   |             |           |  |
| Engenheiro de Pesca, Engenheiro Aquícola, Médico Veterinário, Zootecnista.   |  |                   |                   |             |           |  |
| <b>ÁREAS DE INTEGRAÇÃO</b>   |  |                   |                   |             |           |  |
| Produção Animal; Agroindústria; Empreendedorismo; Matemática Aplicada; Construções Rurais; Extensão Rural; Administração e Economia.   |  |                   |                   |             |           |  |
| <b>PROGRAMA</b>  |  |                   |                   |             |           |  |
| <b>OBJETIVO GERAL:</b>   |  |                   |                   |             |           |  |
| Conhecer a situação atual e tendência da aquicultura mundial e brasileira, além das principais práticas de manejo e alimentação dos organismos aquáticos com importância econômica.  |  |                   |                   |             |           |  |
| <b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b>  |  |                   |                   |             |           |  |
| Manejar, planejar e gerenciando um empreendimento aquícola. Avaliar as potencialidades e dificuldades de cada situação.  |  |                   |                   |             |           |  |
| <b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>   |  |                   |                   |             |           |  |

**Introdução e Contextualização**

Panorama da produção aquícola local, regional, nacional e mundial.

Espécies para criação

**Instalações Aquícolas**

Tanque-rede, viveiro escavado e semiescavado, canal de igarapé e barragens, laboratório de reprodução.

**Preparação de viveiros**

Desinfecção, calagem, adubação, fertilização.

**Qualidade de água**

Variáveis físico-químicas e biológicas da água.

Sistema de abastecimento e drenagem

**Manejo de Criação**

Povoamento, densidade de estocagem, biometria, repicagem, arraçoamento, despesca e abate.

**Nutrição**

Exigências nutricionais das espécies específicas nas diferentes fases de criação.

Alimentação alternativa.

**Sanidade**

Tratamento profilático

**Reprodução**

Seleção de Matrizes e Reprodutores, formação de casal, reprodução induzida e natural, extrusão, eclosão e larvicultura.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BALDISSEROTTO, B.; GOMES, L. C. **Espécies Nativas para a Piscicultura no Brasil**. 2ª ed. Editora UFSM, 2013.

GONÇALVES, Alex Augusto (Ed). **Tecnologia do pescado: ciência, tecnologia, inovação e legislação**. São Paulo, SP; Atheneum, 2011, 608p.

SOUSA, A.B.; TEIXEIRA. E.A. **Fundamentos da Piscicultura**. 1ª ed., Editora LT, 2013.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ANGELES, M.L.; TAKEMOTO, R. **Patologia e Sanidade de Organismos Aquáticos**, Editora Varela Ltda., 2012.

BALDISSEROTTO, B. **Fisiologia de Peixes aplicados a Piscicultura**. 3ª ed., UFMS, 2013.

LIMA, A.F.; et al. **Manual de piscicultura familiar em viveiros escavados**. 1ª ed. EMBRAPA, 2015.

|   |
|---|
| RANZANI-PAIVA, M.J.T.; TAKEMOTO, R.; MASSATO, L.; ANGELES, M.L. <b>Sanidade de Organismos Aquáticos</b> , Editora Varela Ltda., 2004. |
| RODRIGUES, A.A.O. <b>Piscicultura de água doce: multiplicando conhecimentos</b> . 1ª ed, EMBRAPA, 2015.                               |
| ELABORADO POR:  |
| Rondon Tatsuta Yamane Baptista de Souza, Jânderson Rocha Garcez, Rafael Ferreira Carnaúba   |

|  |  |                   |                   |             |           |
|--|--|-------------------|-------------------|-------------|-----------|
| INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA<br>DO AMAZONAS  |  |                   |                   |             |           |
|  INSTITUTO FEDERAL<br>AMAZONAS  |  |                   |                   |             |           |
| Curso:   | Técnico de Nível Médio em Agropecuária |                   |                   |             |           |
| Forma:   | Subsequente                            | Eixo Tecnológico: | Recursos Naturais |             |           |
| Disciplina:  | <b>Extensão Rural</b>                  |                   |                   |             |           |
| Módulo:  | CH Teórica:                            | CH Prática:       | CH EAD:           | CH Semanal: | CH Anual: |
| III  | 32                                     | 8                 | -                 | 2           | 40        |
| <b>EMENTA</b>  |  |                   |                   |             |           |
| Contextualização da Extensão Rural no Brasil e no Amazonas. Agricultura Familiar, Desenvolvimento Local, Territorialidade, Políticas Públicas, Ruralidades. Formas de organização social e da produção agrícola (associações e cooperativas). Método em extensão rural. Metodologias de diagnóstico e de promoção da participação e protagonismo social. Ética Profissional. |  |                   |                   |             |           |
| <b>PERFIL PROFISSIONAL</b>   |  |                   |                   |             |           |
| Engenheiro Agrônomo, Agrônomo, Cientista Agrário, Engenheiro Agrícola, Médico Veterinário, Zootecnista, Engenheiro de Pesca.   |  |                   |                   |             |           |
| <b>ÁREAS DE INTEGRAÇÃO</b>   |  |                   |                   |             |           |
| Produção Animal; Produção Vegetal; Agroecologia; Economia e Administração; Empreendedorismo.   |  |                   |                   |             |           |
| <b>PROGRAMA</b>  |  |                   |                   |             |           |
| <b>OBJETIVO GERAL:</b>   |  |                   |                   |             |           |
| Capacitar os alunos para reconhecer diferentes realidades, atuarem como extensionistas rurais e serem promotores do desenvolvimento rural visando atender às necessidades de organização e produção de agricultores e a qualidade e sustentabilidade econômica, ambiental e social.  |  |                   |                   |             |           |
| <b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b>  |  |                   |                   |             |           |

|  |
|--|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer a contextualização da Extensão Rural no Brasil e no Amazonas.</li> <li>• Conhecer o papel do extensionista na construção de Planos de Desenvolvimento local e regional participativo.</li> <li>• Entender os conceitos de Agricultura Familiar, Desenvolvimento Local, Territorialidade, Ruralidades.</li> <li>• Conhecer as Políticas Públicas relacionadas a Extensão Rural.</li> <li>• Entender a organização social e cooperativismo.</li> <li>• Definir o conceito de Ética Profissional.</li> </ul>  |
| <b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>   |
| <p><b>Contextualização da Extensão Rural no Brasil e no Amazonas</b></p> <p>Conceitos gerais, origens e histórico da Extensão Rural no Brasil<br/>                 O papel da Extensão Rural no desenvolvimento da Agropecuária<br/>                 Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural - PNATER<br/>                 Agentes e ação extensionista no Amazonas</p> <p><b>Ética Profissional</b></p> <p>Ética X Moral X Direito<br/>                 Códigos de Ética<br/>                 Conselho Profissional</p> <p><b>O papel do extensionista na construção de Planos de Desenvolvimento local e regional participativo</b></p> <p>Abordagem Convencional X Abordagem Participativa<br/>                 A exigência de um novo profissionalismo para a ação extensionista<br/>                 Metodologias participativas e facilitação de grupos</p> <p><b>Agricultura Familiar, Desenvolvimento Local, Territorialidade, Políticas Públicas, Ruralidades</b></p> <p>A questão agrária no Brasil<br/>                 A importância da agricultura familiar no contexto brasileiro<br/>                 Agricultura familiar e suas estratégias de reprodução<br/>                 Pluriatividade e multifuncionalidade da agricultura familiar</p> <p><b>Organização social e Cooperativismo</b></p> <p>Origem e história das organizações sociais<br/>                 Organizações terceiro setor<br/>                 Associativismo e cooperativismo no Brasil<br/>                 Princípios do cooperativismo<br/>                 Fundação e funcionamento de associações e cooperativas (diferenças)<br/>                 Outras formas de cooperação/relação com o mercado</p> |

|   |  |
|---|--|
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA:  |  |
| CARVALHO, J.B. <b>Desmatamentos, grilagens e conflitos agrários no Amazonas</b> . Manaus: Editora Valer, 2010.  |  |
| FREIRE, P. <b>Extensão ou comunicação?</b> 15ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.  |  |
| SCHMITZ, H. <b>Agricultura Familiar – Extensão rural e pesquisa participativa</b> . Annablume Editora e Comunicação. 1ª Edição, 2010, 352 p.  |  |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:  |  |
| CAPORAL, F.R.; COSTABEBER, J.A. <b>Agroecologia e extensão rural: Contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável</b> . EMBRAPA Clima Temperado e EMBRAPA Uva e Vinho, Brasília: MDA/SAF/DATER-IICA, 2004. |  |
| CAPORAL. F.R. <b>Extensão Rural e Agroecologia: temas sobre um novo desenvolvimento rural, necessário e possível</b> . Brasília: MDA, 2007. 398 p.  |  |
| EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. <b>Como organizar uma associação</b> . Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2006.   |  |
| MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO (MDA), SECRETARIA DE AGRICULTURA FAMILIAR (SAF), GRUPO DE TRABALHO ATER. <b>Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural – Versão Final</b> , de 25 de maio de 2004.       |  |
| PEIXOTO. M. <b>Extensão rural no Brasil – Uma abordagem histórica da legislação</b> . Textos para Discussão. Consultoria Legislativa do Senado Federal - CENTRO DE ESTUDOS. Brasília/DF. 2008.                                |  |
| ELABORADO POR:  |  |
| Sarah Ragonha de Oliveira   |  |

|  |  |                   |                   |             |           |  |
|--|--|-------------------|-------------------|-------------|-----------|--|
| INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA<br>DO AMAZONAS  |  |                   |                   |             |           | <br>INSTITUTO FEDERAL<br>AMAZONAS |
| Curso:   | Técnico de Nível Médio em Agropecuária |                   |                   |             |           |  |
| Forma:   | Subsequente                            | Eixo Tecnológico: | Recursos Naturais |             |           |  |
| Disciplina:  | <b>Empreendedorismo</b>                |                   |                   |             |           |  |
| Módulo:  | CH Teórica:                            | CH Prática:       | CH EAD:           | CH Semanal: | CH Anual: |  |
| III  | 32                                     | 8                 | -                 | 2           | 40        |  |
| <b>EMENTA</b>  |  |                   |                   |             |           |  |
| Empreendedorismo (mitos, aspectos comportamentais do empreendedor, estratégia de crescimento, liderança). Gestão Estratégica (missão, visão, valores, modelos e planos de negócio). Plano de Negócios (importância, função, aplicação, |  |                   |                   |             |           |  |

|  |
|--|
| gestão financeira, fluxo de caixa, formação de preço). Temas atuais (empreendedorismo jovem, profissionalização do mercado rural, associativismo e cooperativismo).  |
| <b>PERFIL PROFISSIONAL</b>   |
| Administrador, Economista.   |
| <b>ÁREAS DE INTEGRAÇÃO</b>   |
| Economia e Administração; Produção Animal; Produção Vegetal; Agroecologia; Agroindústria; Extensão Rural.  |
| <b>PROGRAMA</b>  |
| <b>OBJETIVO GERAL:</b>   |
| Proporcionar ao acadêmico o conhecimento das características empreendedoras, a busca das oportunidades de negócios e o desenvolvimento do plano de negócios de empresas rurais.  |
| <b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b>  |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Introduzir o conceito de Empreendedorismo.</li> <li>• Contextualizar a contribuição do empreendedorismo no desenvolvimento econômico.</li> <li>• Apresentar o perfil do empreendedor, ressaltando as diferenças entre ele e o administrador.</li> <li>• Apresentar as metodologias de desenvolvimento de ideias e negócios.</li> <li>• Mostrar as formas de assessoria para negócios em estágio inicial.</li> <li>• Apresentar as principais formas de financiamento do negócio.</li> <li>• Identificar formatos de mensuração financeira do resultado e de precificação.</li> <li>• Debater temas atuais do empreendedorismo no contexto rural.</li> </ul> |
| <b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>   |
| <p><b>Empreendedorismo</b></p> <p>Mitos sobre empreendedorismo</p> <p>Aspectos Comportamentais do Empreendedor</p> <p>Empreendedorismo como Estratégia de Crescimento</p> <p>Empreendedorismo e Liderança</p> <p><b>Gestão Estratégica</b></p> <p>Missão, visão e valores</p> <p>Modelo de Negócio - Canvas</p> <p>Plano de Negócios – visão geral</p> <p><b>Plano de Negócios – prática</b></p>   |

|  |
|--|
| <p>Importância do Plano de Negócios</p> <p>Função e Aplicação do Plano de Negócios</p> <p>Plano de Negócios no Âmbito Rural</p> <p>Produção rural no Novo Modelo de Negócios</p> <p>Gestão Financeira no Plano de Negócios</p> <p>Funcionamento e Importância das Ferramentas de Gestão Financeira</p> <p>Fluxo de caixa</p> <p>Conceito de Formação de Preço</p> <p><i>Markup</i></p> <p><b>Temas Atuais</b></p> <p>Empreendedorismo para jovens</p> <p>Mercado rural cresce, mas ainda falta profissionalismo</p> <p>Associativismo e Cooperativismo Rural</p>   |
| <b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>  |
| <p>CHIAVENATO, I. <b>Empreendedorismo: Dando asas ao espírito empreendedor.</b> 4ª ed., São Paulo: Manole, 2012.</p> <p>DORNELAS, J.C.A. <b>Empreendedorismo: Transformando ideias em negócios.</b> 4ª ed., Rio de Janeiro: Elsevier Campus, 2012.</p> <p>MAXIMIANO, A.C.A. <b>Administração para Empreendedores,</b> 2ª ed., Editora Prentice Hall – Pearson, 2011.</p>   |
| <b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>  |
| <p>CAVALCANTI, M.; FARAH, O.E.; PASSOS MARCONDES, L. <b>Empreendedorismo: estratégia de sobrevivência para pequenas empresas.</b> 1ª ed., São Paulo: Saraiva, 2012.</p> <p>EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. <b>Como organizar uma associação.</b> Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2006.</p> <p>MAXIMIANO, A.C.A. <b>Empreendedorismo.</b> 1ª ed., Editora Prentice Hall, 2011.</p> <p>Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). <b>Como criar e administrar associações de produtores rurais: Manual de orientação.</b> Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Defesa Agropecuária. – 6ª ed. – Brasília: MAPA/ACS, 2009.</p> <p>PEREIRA, M.F. <b>Marketing estratégico para organização e empreendedores: guia prático e ações passo a passo.</b> 1ª ed., Editora Atlas, 2013.</p> |
| <b>ELABORADO POR:</b>  |
| Juliano Milton Kruger  |

|  |  |                   |         |                   |           |  |
|--|--|-------------------|---------|-------------------|-----------|--|
| INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA<br>DO AMAZONAS  |  |                   |         |                   |           | <br>INSTITUTO FEDERAL<br>AMAZONAS |
| Curso:   | Técnico de Nível Médio em Agropecuária |                   |         |                   |           |  |
| Forma:   | Subsequente                            | Eixo Tecnológico: |         | Recursos Naturais |           |  |
| Disciplina:  | <b>Produção Vegetal - Fruticultura</b> |                   |         |                   |           |  |
| Módulo:  | CH Teórica:                            | CH Prática:       | CH EAD: | CH Semanal:       | CH Anual: |  |
| III  | 64                                     | 16                | -       | 4                 | 80        |  |
| <b>EMENTA</b>  |  |                   |         |                   |           |  |
| Importância socioeconômica, nutricional e ambiental da fruticultura; exigências edafoclimáticas das espécies frutíferas; cultivo de espécies frutíferas de importância nacional e regional; Sistemas de propagação de plantas frutíferas (sexuada e assexuada); preparo do solo ao plantio; tratos culturais das espécies frutíferas; colheita; aspectos pós-colheita; perdas, transporte e comercialização; elaboração e execução de projetos de cultivo de frutíferas. |  |                   |         |                   |           |  |
| <b>PERFIL PROFISSIONAL</b>   |  |                   |         |                   |           |  |
| Engenheiro Agrônomo, Agrônomo, Cientista Agrário.  |  |                   |         |                   |           |  |
| <b>ÁREAS DE INTEGRAÇÃO</b>   |  |                   |         |                   |           |  |
| Solos; Mecanização Agrícola; Produção Vegetal; Agroindústria; Elaboração de Projetos; Irrigação e Drenagem; Matemática Aplicada; Extensão Rural.   |  |                   |         |                   |           |  |
| <b>PROGRAMA</b>  |  |                   |         |                   |           |  |
| <b>OBJETIVO GERAL:</b>   |  |                   |         |                   |           |  |
| Proporcionar conhecimentos técnicos ao aluno para desenvolver, planejar e executar atividades concernentes aos sistemas de produção de frutíferas nas condições edafoclimáticas da região.   |  |                   |         |                   |           |  |
| <b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b>  |  |                   |         |                   |           |  |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Analisar a importância alimentar, social e econômico da fruticultura.</li> <li>• Analisar as necessidades do mercado consumidor para planejamento de frutas.</li> <li>• Planejar a implantação de projetos de fruticultura.</li> <li>• Manejar corretamente os diferentes sistemas de produção de frutíferas.</li> </ul>  |  |                   |         |                   |           |  |
| <b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>   |  |                   |         |                   |           |  |
| <b>Introdução à Fruticultura</b>   |  |                   |         |                   |           |  |
| Importância socioeconômica da fruticultura<br>O agronegócio da fruticultura internacional, nacional e regional   |  |                   |         |                   |           |  |

Principais frutas consumidas

### **Propagação de Frutíferas**

Propagação sexuada de frutíferas

Propagação assexuada de frutíferas: estaquia, mergulhia, alporquia e enxertia, propagação *in vitro*.

Produção de mudas frutíferas: substratos para produção de mudas

Produção de mudas de espécies comerciais

Produção de mudas de espécies nativas

### **Implantação de pomares**

Planejamento, instalação e condução do pomar: preparo do solo (aração e gradagem), abertura e preparo de covas, plantio e condução do pomar.

### **Pragas e doenças das frutíferas**

Principais pragas e doenças

Controle fitossanitário em cultivo de frutíferas

### **Condução de pomares**

Tratos culturais das espécies frutíferas

Irrigação de frutíferas

### **Colheita e comercialização de frutas**

Determinação do ponto de colheita

Colheita e pós-colheita

Comercialização

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

FACHINELLO, J. C.; HOFFMANN, A.; COSTA NACHTIGAL, J. **Propagação de Plantas Frutíferas**. 1ª ed., Brasília: EMBRAPA, 2005.

SIQUEIRA, D.L.; SALOMÃO, L.C. **Citros: do plantio à colheita**, 1ª ed., Viçosa: UFV, 2017.

KLUGE, R.A. **Ecofisiologia de Fruteiras Tropicais**. Editora: Nobel, 1998.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

GAÍVA, H.N.; LIMA, A.A. **Cultivo do maracujazeiro**, 1ª ed., Editora LK, 2006.

PASQUAL, M. **Fruticultura Agrícola**. Lavras: UFLA/FAEPE, 1997, 141p.

PENTEADO, S.R. **Enxertia e Poda de Fruteiras**. 2ªed., Editora: Via Orgânica, 2016.

SILVA, N.E.L. **Comportamento de citros no Amazonas**. 1ªed. Manaus: EMBRAPA, 2007, 28p.

SHANLEY, P.; et al. **Frutíferas e plantas úteis na vida Amazônica**. 2. ed. Bogor: CIFOR, 2010.

|   |
|---|
| ELABORADO POR:  |
| Comissão de Harmonização do Curso Técnico em Agropecuária |

|  |  |                   |                   |             |           |  |
|--|--|-------------------|-------------------|-------------|-----------|--|
| INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA<br>DO AMAZONAS  |  |                   |                   |             |           | <br>INSTITUTO FEDERAL<br>AMAZONAS |
| Curso:   | Técnico de Nível Médio em Agropecuária |                   |                   |             |           |  |
| Forma:   | Subsequente                            | Eixo Tecnológico: | Recursos Naturais |             |           |  |
| Disciplina:  | <b>Construções Rurais</b>              |                   |                   |             |           |  |
| Módulo:  | CH Teórica:                            | CH Prática:       | CH EAD:           | CH Semanal: | CH Anual: |  |
| III  | 32                                     | 8                 | -                 | 2           | 40        |  |
| <b>EMENTA</b>  |  |                   |                   |             |           |  |
| Identificar os diversos tipos de obras e instalações rurais; Selecionar locais apropriados para a construção e instalações rurais; Projetar e executar obras de construções e instalações rurais; Identificar os principais materiais e ferramentas utilizadas em construções e instalações rurais; Executar desenhos de telados, viveiros, depósitos e casas de vegetação; Realizar cálculos de materiais e custo de materiais de construção. |  |                   |                   |             |           |  |
| <b>PERFIL PROFISSIONAL</b>   |  |                   |                   |             |           |  |
| Engenheiro Agrônomo, Agrônomo, Engenheiro Civil, Cientista Agrário, Zootecnista.   |  |                   |                   |             |           |  |
| <b>ÁREAS DE INTEGRAÇÃO</b>   |  |                   |                   |             |           |  |
| Desenho Técnico e Topografia; Matemática Aplicada; Produção Vegetal; Produção Animal; Elaboração de Projetos; Extensão Rural.  |  |                   |                   |             |           |  |
| <b>PROGRAMA</b>  |  |                   |                   |             |           |  |
| <b>OBJETIVO GERAL:</b>   |  |                   |                   |             |           |  |
| Capacitar técnicos com habilidades para projetar e executar obras de construções e instalações rurais de acordo com as normas técnicas.  |  |                   |                   |             |           |  |
| <b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b>  |  |                   |                   |             |           |  |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Capacitar o aluno nos processos de locação e construção de instalações rurais.</li> <li>• Capacitar o aluno quanto aos processos de quantificação e especificações técnicas de materiais utilizados em construções e instalações rurais.</li> <li>• Capacitar o aluno quanto a necessidade de seguridade e conforto nas construções e instalações rurais.</li> </ul>                                  |  |                   |                   |             |           |  |

SUBSEQUENTE

- Capacitar o aluno quanto a necessidade de interpretar e executar projetos com auxílio de programas de computador, tais como Autocad e Datageosis.
- Capacitar o aluno quanto a aplicação das normas técnicas da ABNT.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução (história, importância, conceito, objetivos e relação entre obra, solo e produção);

Tipos de obras;

Locação de obras em função da posição geográfica;

Escolha do local para construções de obras rurais;

Funções de uma obra e suas dependências;

Planejamento e projeto de uma obra rural;

Partes de um projeto;

Memorial descritivo e desenhos;

Materiais de construção;

Cálculos de materiais de construção;

Ferramentas de construção;

Desenhos de telados, viveiros, depósitos entre outros.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BAÊTA, F.C. **Ambiência em Edificações Rurais** – Conforto Animal, Viçosa: UFV, 1997 246p.
- FABICHAK, I. **Pequenas Construções Rurais**, São Paulo: Nobel, 2004, 129p.
- PEREIRA, M.F. **Construções Rurais**, São Paulo: Nobel, 2009, 330p.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BAUER, L. A. F., **Materiais de construção** – volume 1, 5ª ed., Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora, 2000.
- HELENE, P. H. **Manual Prático de Dosagem**, 2ª ed., São Paulo: Pini, 2001.
- LAZAZARINI NETO, S. **Instalação e Benfeitorias**, Viçosa: Aprenda Fácil, 2000.
- NBR 7181 - Solo: análise granulométrica**. Rio de Janeiro, 1984.
- QUINTILIANO, M.H.; PASCOA, A.G.; COSTA, M.J.R.P da. **Boas práticas de Manejo: Curral Projeto e Construção**, Jaboticabal: Funep, 2014, 55p.

#### ELABORADO POR:

Edimilson Barbosa Lima

|  |   |                   |         |                   |           |  |
|--|---|-------------------|---------|-------------------|-----------|--|
| INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA<br>DO AMAZONAS  |   |                   |         |                   |           | <br>INSTITUTO FEDERAL<br>AMAZONAS |
| Curso:   | Técnico de Nível Médio em Agropecuária                  |                   |         |                   |           |  |
| Forma:   | Subsequente   | Eixo Tecnológico: |         | Recursos Naturais |           |  |
| Disciplina:  | <b>Tópicos Especiais – Meliponicultura e Apicultura</b> |                   |         |                   |           |  |
| Módulo:  | CH Teórica:   | CH Prática:       | CH EAD: | CH Semanal:       | CH Anual: |  |
| III  | 32  | 8                 | -       | 2                 | 40        |  |
| <b>EMENTA</b>  |   |                   |         |                   |           |  |
| Introdução a Criação de Abelhas. Interação Criação de abelhas e produção vegetal. Indumentárias, materiais e equipamentos. Localização, instalação e manejo de apiários e meliponários. Manejo das colmeias, nutrição e reprodução. Multiplicação de Enxames. Produtos: mel, pólen, própolis, cera, geleia real. Colheita, extração e armazenamento. Manejo sanitário.                                     |   |                   |         |                   |           |  |
| <b>PERFIL PROFISSIONAL</b>   |   |                   |         |                   |           |  |
| Médico Veterinário, Zootecnista.   |   |                   |         |                   |           |  |
| <b>ÁREAS DE INTEGRAÇÃO</b>   |   |                   |         |                   |           |  |
| Produção Vegetal; Produção Animal; Agroecologia; Agroindústria; Português Instrumental; Matemática Aplicada; Elaboração de Projetos; Extensão Rural.   |   |                   |         |                   |           |  |
| <b>PROGRAMA</b>  |   |                   |         |                   |           |  |
| <b>OBJETIVO GERAL:</b>   |   |                   |         |                   |           |  |
| Capacitar o aluno na produção e manejo de abelhas, com e sem ferrão. Aplicar métodos para o manejo genético, nutricional e sanitário na apicultura e meliponicultura.  |   |                   |         |                   |           |  |
| <b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b>  |   |                   |         |                   |           |  |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Estimular o senso crítico do aluno quanto a Meliponicultura e Apicultura.</li> <li>• Desenvolver no aluno a busca de soluções através da organização de informações a ser aplicada em relação aos distintos sistemas de produção.</li> <li>• Nortear o aluno quanto à inserção de ferramentas técnicas por meio da organização da atividade produtiva.</li> </ul> |   |                   |         |                   |           |  |
| <b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>   |   |                   |         |                   |           |  |
| <b>Introdução a criação e abelhas</b>  |   |                   |         |                   |           |  |
| Contextualização, origem, classificação científica das espécies, morfologia.   |   |                   |         |                   |           |  |
| Ciclo evolutivo das castas   |   |                   |         |                   |           |  |
| Sistema de comunicação   |   |                   |         |                   |           |  |
| <b>Interação Criação de abelhas e produção vegetal</b>   |   |                   |         |                   |           |  |

|  |  |
|--|--|
| <p><b>Indumentárias, materiais, acessórios e complementos.</b><br/> <b>Localização, instalação e manejo de apiários e meliponários</b><br/> <b>Manejo das colmeias</b><br/>                 Nutrição<br/>                 Reprodução<br/>                 Produção e introdução de rainhas<br/> <b>Produtos</b><br/>                 Mel, pólen, própolis, cera e geleia real<br/>                 Colheita, extração e armazenamento<br/> <b>Manejo sanitário</b><br/>                 Predadores, pragas e doenças<br/> <b>Legislações</b></p>               |  |
| <p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p>   |  |
| <p>WIESE, H. <b>Apicultura Novos Tempos</b>. Editora Agrolivros, 2005, 378p.</p> <p>COUTO, R. H. N.&amp; COUTO, L. A., <b>Apicultura: manejo e produtos</b>. FUNEP, Jaboticabal, 1996, 154p.</p> <p>COSTA, S.C. <b>Manual Prático de Criação de Abelhas</b>. Aprenda Fácil Editora, 2005, 437p.</p>  |  |
| <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b></p>   |  |
| <p>ASSIS, M.G.P. <b>Criação prática e racional de abelhas sem ferrão da Amazônia</b>, INPA, 2001, 45p.</p> <p>CAMARGO, R.C.R.; et al. <b>Produção de mel</b>. Brasília: EMBRAPA, 2002.</p> <p>CAMARGO, J. M. F. <b>Manual de Apicultura</b>. Ed. Agronômica Ceres, 1972.</p> <p>NOGUEIRA NETO, P.; Fonseca, V.L.; KLEINET-LOVANINI, A.; VIANA, B. F. &amp; CASTRO, N. S., <b>Biologia e manejo das abelhas sem ferrão</b>. Ed. Tecnapis, São Paulo, 1986.</p> <p>WIESE, H. <b>Novo Manual de Apicultura</b>. Livraria e Ed. Agropecuária Ltda, 1995, 292p.</p> |  |
| <p><b>ELABORADO POR:</b></p>   |  |
| <p>Eduardo Lima de Sousa</p>   |  |

|   |  |                   |                   |
|---|--|-------------------|-------------------|
| <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA<br/>                 DO AMAZONAS</p>  <p>INSTITUTO FEDERAL<br/>                 AMAZONAS</p> |  |                   |                   |
| Curso:  | Técnico de Nível Médio em Agropecuária                             |                   |                   |
| Forma:  | Subsequente  | Eixo Tecnológico: | Recursos Naturais |
| Disciplina:   | Tópicos Especiais – Floricultura, Plantas Ornamentais e Paisagismo |                   |                   |

| Módulo:   | CH Teórica: | CH Prática: | CH EAD: | CH Semanal: | CH Anual: |
|---|-------------|-------------|---------|-------------|-----------|
| III   | 48          | 12          | -       | 3           | 60        |
| <b>EMENTA</b>   |             |             |         |             |           |
| <p>Situação e importância da floricultura. Aspectos econômicos e perspectivas do mercado de flores. Aspectos fitossanitários em floricultura. Propagação assexuada. Cultivo das Culturas de orquídea, bromélia, flores tropicais e crisântemo. Fisiologia e manejo pós-colheita de flores cortadas. Planejamento da produção comercial de flores cortadas. Paisagismo: conceito, situação, importância e atuação. Caracterização e identificação de plantas ornamentais. Fatores que influenciam no planejamento de jardins e na paisagem. Vegetação na paisagem. Planejamento, implantação e manutenção de jardins e parques: aspectos gerais.</p> |             |             |         |             |           |
| <b>PERFIL PROFISSIONAL</b>  |             |             |         |             |           |
| Engenheiro Agrônomo; Agrônomo; Cientista Agrário.   |             |             |         |             |           |
| <b>ÁREAS DE INTEGRAÇÃO</b>  |             |             |         |             |           |
| Produção Vegetal; Português Instrumental; Matemática Aplicada; Elaboração de Projetos; Desenho Técnico; Solos; Irrigação e Drenagem; Administração e Economia.  |             |             |         |             |           |
| <b>PROGRAMA</b>   |             |             |         |             |           |
| <b>OBJETIVO GERAL:</b>  |             |             |         |             |           |
| Fomentar no aluno o interesse pela produção de flores para corte e plantas ornamentais, bem como, pelo desenvolvimento de planejamento de projetos paisagísticos, visando a implantação de jardins em áreas públicas e privadas e, conseqüentemente sua manutenção e arborização de vias públicas.  |             |             |         |             |           |
| <b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b>   |             |             |         |             |           |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Estimular o empreendedorismo quanto a exploração de plantas ornamentais.</li> <li>• Capacitar o aluno na exploração de flores para corte para desenvolver nova oportunidade renda dentro da propriedade rural.</li> <li>• Capacitar o aluno a implantar viveiro de mudas de plantas ornamentais.</li> </ul>  |             |             |         |             |           |
| <b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>  |             |             |         |             |           |
| <p><b>Aspectos econômicos e perspectivas do mercado de flores e plantas ornamentais</b></p> <p><b>Propagação assexuada</b></p> <p><b>Fisiologia e manejo pós-colheita de flores cortadas</b></p>  |             |             |         |             |           |

Ponto de colheita

Qualidade da água

Uso de substâncias preservativas

Armazenamento

### **Planejamento da produção comercial de flores cortadas**

#### **Paisagismo: conceito e atuação**

#### **Caracterização e identificação de plantas ornamentais**

#### **Fatores que influenciam no planejamento de jardins e na paisagem**

Local

Usuário

#### **Vegetação na paisagem**

Arborização

Forrações

#### **Planejamento, implantação e manutenção de jardins e parques: aspectos gerais**

#### **Culturas do gladiolo, crisântemo, orquídeas e plantas tropicais**

Origem e classificação botânica

Produção de mudas

Preparo dos canteiros, adubação e plantio

Condução da planta

Controle do florescimento

Tutoramento

Desbrotas

Tratos culturais, colheita, classificação, armazenamento e embalagem das inflorescências

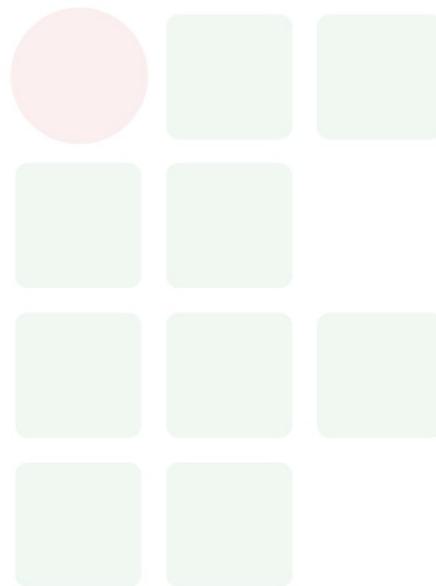
#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BARBOSA, J.G. & LOPES, L.C. **Propagação de Plantas Ornamentais**. Editora UFV. 2007. 183p.

BARBOSA, J.G. **Crisântemos: produção de mudas, cultivo para corte de flor,**

|  |
|--|
| <p><b>cultivo em vaso e cultivo hidropônico.</b> Editora Aprenda Fácil. 2003. 225p.</p> <p>LORENZI, R.; SOUSA, H. M. <b>Plantas ornamentais no Brasil.</b> Nova Odessa: Plantarum, 1995. 720p.</p>   |
| <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b></p>   |
| <p>BERTONI, José. <b>Conservação do Solo.</b> 7ª ed. São Paulo: Icone, 2010. Pág 355.</p> <p>CEMIG. <b>Manual de arborização.</b> Belo Horizonte, 1996. 40 p.</p> <p>LIRA FILHO, J.A., et al. <b>Paisagismo: elaboração de projetos de jardins,</b> Viçosa: Aprenda Fácil, 2007, 345p.</p> <p>SILVA, A. G., et al. <b>Avaliando a arborização urbana.</b> Viçosa: Aprenda Fácil, 2007, 345p.</p> <p>ZUIN, A. H. L. <b>Estudos para projeto em paisagismo: uma proposta metodológica.</b> Viçosa. 1998. 50 p. (Notas de Aula)</p> |
| <p><b>ELABORADO POR:</b></p>   |
| <p>Moisés Alves Muniz</p>  |

## ANEXOS





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DO AMAZONAS

**PROJETO POLÍTICO DE CURSO Nº 47/2018 - CPE/REITORIA (11.01.01.04.08.01)**

**Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO**

**Manaus-AM, 26 de Julho de 2018**

**CTBT\_PPC\_Agropecuria\_SUB\_Verso\_FINAL\_Ps-CONSEPE.docx.pdf**

**Total de páginas do documento original: 146**

*(Assinado digitalmente em 13/08/2018 17:03 )*

**SARA CARNEIRO DA SILVA**

*PRESIDENTE*

*268007*

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sig.ifam.edu.br/documentos/>  
informando seu número: **47**, ano: **2018**, tipo: **PROJETO POLÍTICO DE CURSO**, data de emissão:  
**26/07/2018** e o código de verificação: **896ec6457c**